

RELATÓRIO SEMESTRAL



2021

da distribuição de veículos
automotores no Brasil

Considerações Gerais

Setor da Distribuição

(MB Associados)

No primeiro semestre de 2021, as vendas do setor automotivo apresentaram crescimento de quase 40%, em relação a igual período de 2020. Essa evolução reflete o baixo desempenho no primeiro semestre do ano passado, consequência da parada súbita da economia, provocada pela chegada, ao Brasil, do Coronavírus, no mês de março. Quando comparamos os números com os do primeiro semestre de 2019, constatamos que houve uma redução de 9,0% nas vendas. Caminhões e implementos rodoviários continuaram como destaques positivos no período, ambos com crescimento em relação ao primeiro semestre de 2019. Os segmentos de automóveis, comerciais leves e motos foram prejudicados pelas paradas de produção que ocorreram nas montadoras ao longo dos primeiros seis meses do ano, em função da falta de peças, em especial semicondutores. No caso dos ônibus, a retração da demanda contribuiu para o fraco desempenho. Infelizmente, a falta de componentes irá continuar pelo menos até o primeiro trimestre de 2022, o que significa que continuaremos com limitações comerciais, tendo, como consequência, uma evolução de vendas, no ano, inferior ao desempenho do primeiro semestre.

Média de vendas por semestre (unidades)

	Automóveis					Implementos
	Total	e Comerciais leves	Caminhões	Ônibus	Motos	
Média Jan-Jun13	429.866	284.631	12.334	2.861	124.712	5.327
Média Jan-Jun14	401.544	263.762	10.765	2.613	119.618	4.786
Média Jan-Jun15	329.254	211.637	6.232	1.957	106.965	2.463
Média Jan-Jun16	257.224	158.519	4.238	1.161	91.180	2.126
Média Jan-Jun17	242.968	165.246	3.577	1.077	71.214	1.854
Média Jan-Jun18	281.920	187.866	5.390	1.185	76.146	3.336
Média Jan-Jun19	311.528	208.150	7.811	2.067	88.360	5.140
Média Jan-Jun20	204.277	127.213	6.272	1.313	53.382	4.450
Média Jan-Jun21	283.815	167.781	9.675	1.552	86.227	7.483

Automóveis

As vendas de automóveis apresentaram crescimento de apenas 26% no primeiro semestre de 2021, penalizadas pelas paradas de produção em algumas montadoras. Foram reduções de turnos e paralisações nas linhas de 41 modelos. Nos seis primeiros meses do ano, as condições econômicas estavam favoráveis ao crescimento das vendas, com alta demanda e disponibilidade de crédito. A falta de produtos, porém, impediu um crescimento de vendas mais forte. A continuidade de paralisações, no início do segundo semestre do ano, já indica que as perdas de produção para o ano deverão ser maiores do que os 220 mil veículos previstos anteriormente. Nesse sentido, nossas projeções já indicam um crescimento menor no ano, para as vendas desse segmento.

Comerciais leves

O desempenho de comerciais leves foi superior ao de automóveis, tendo apresentado um crescimento de 60% nas suas vendas no primeiro semestre do ano. A produção foi menos penalizada, até porque, do ponto de vista das fabricantes, a rentabilidade nesse segmento é maior, o que minimiza as perdas das empresas em um mercado em dificuldade. O resultado das vendas dos comerciais leves demonstra a existência de demanda por automóveis ao longo desse período. Essa tendência de crescimento – das vendas acima da média do setor como um todo – vai permanecer no restante do ano, visto que as montadoras devem continuar privilegiando a produção desses veículos. Nossa expectativa, no entanto, é de que, no ano fechado, esse percentual desacelere.

Caminhões

A recuperação nas vendas desse segmento surpreendeu de forma positiva, com crescimento de 54%. Mesmo com problemas de falta de componentes, as fabricantes de caminhões conseguiram contornar a situação e fizeram a entrega de um volume significativamente superior ao produzido no mesmo período do ano passado. A demanda se manteve bastante aquecida, pelo excelente desempenho da agricultura, principal demandante desses produtos. Mais uma vez, o destaque nas vendas foi de modelos pesados e extrapesados, que continuam representando mais de 50% das vendas de caminhões. Contribuiu para esse desempenho a boa oferta de crédito, por parte dos bancos privados, com taxas competitivas. Esse desempenho deve ser afetado no segundo semestre. Além da falta de produtos, a alta das taxas de juros e a forte elevação dos preços de comercialização podem implicar em arrefecimento de demanda.

Ônibus

O mercado de ônibus segue retraído. Depois de perder um volume de 33% ao longo do ano passado, as vendas de ônibus apresentaram crescimento de 18%, o menor entre todos os segmentos do setor. A continuidade das restrições de mobilidade afetou os principais compradores desse mercado – empresas de turismo, transporte público, fretamento etc. A se confirmar a manutenção da reabertura da economia, esse segmento poderá apresentar uma melhora importante no seu desempenho a partir do próximo ano.

Motocicletas

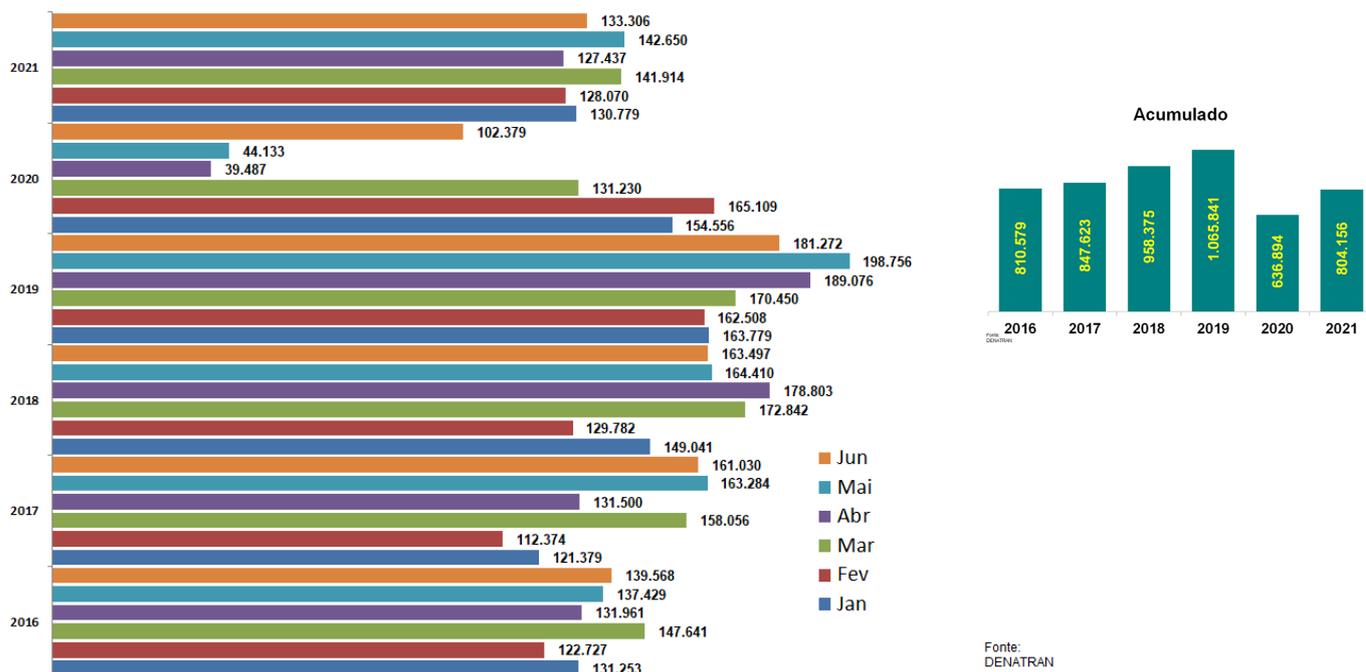
Mercado com demanda aquecida pelo crescimento dos negócios que necessitam de mobilidade, como os serviços de delivery de produtos de dimensões reduzidas, alimentos, remédios, entre outros. O segmento também teve problemas de produção pela falta de componentes e paralisação de várias montadoras do setor. Mesmo com as dificuldades nas montadoras, o crescimento das vendas no primeiro semestre do ano foi de 48%. Esse percentual deve ser menor no final de 2021.

Implementos rodoviários

A exemplo do segmento de caminhões, o desempenho das vendas de implementos rodoviários foi significativo, com crescimento de 68%. A dependência de componentes importados e com nível elevado de tecnologia embutida é bem menor do que nos demais segmentos do setor automobilístico. As vendas devem seguir aquecidas ao longo do segundo semestre, mas desacelerando em relação aos números obtidos na primeira metade do ano. Deve encerrar 2021 com a maior taxa de crescimento de vendas de todo o setor.

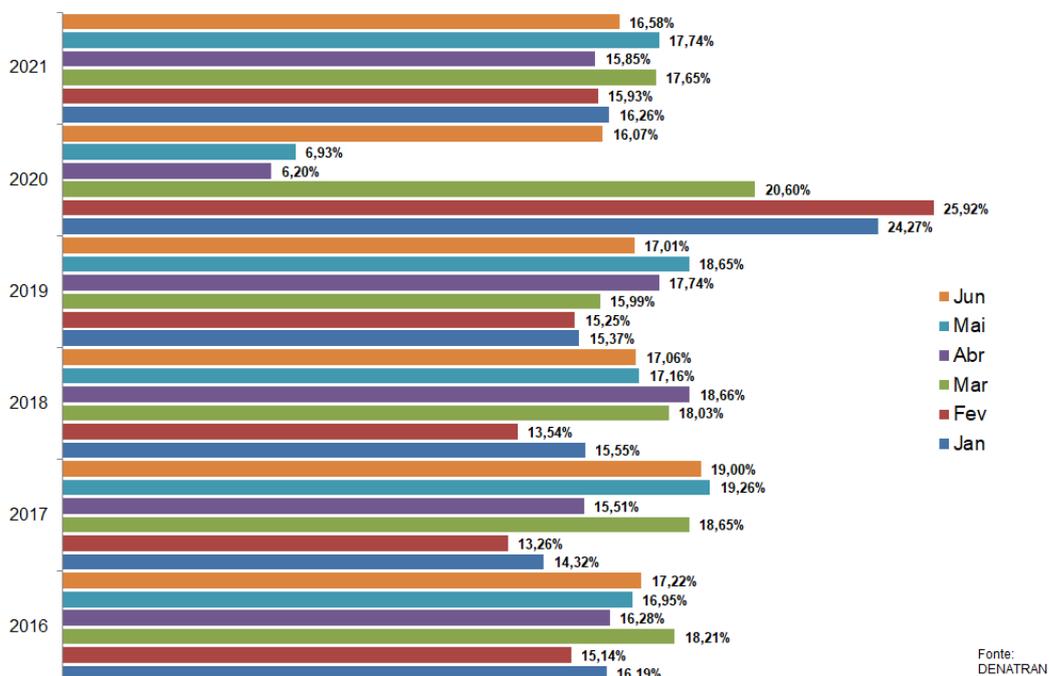
Automóveis

Evolução dos Emplacamentos Mensais no 1º Semestre – 2016 a 2021



Com crescimento de apenas 26,3% na comercialização, os automóveis foram muito afetados pela redução da produção em função da falta de componentes, em especial, os semicondutores.

Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre – 2016 a 2021

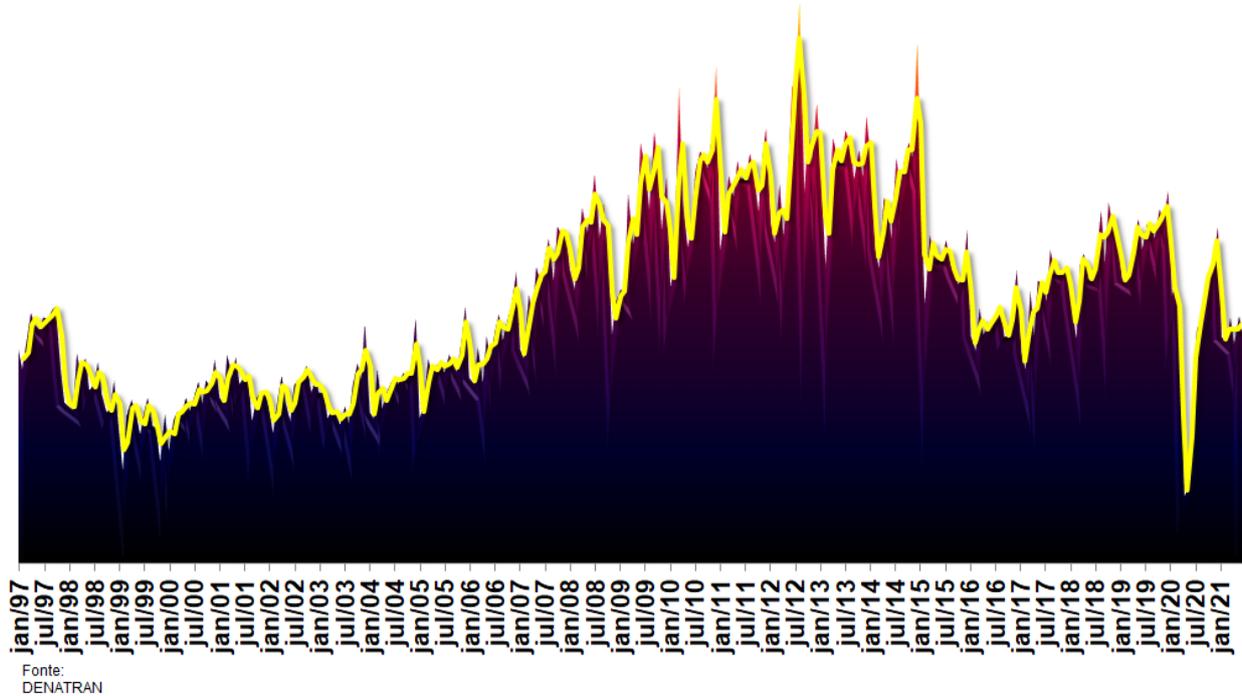


Com vendas bem distribuídas ao longo do primeiro semestre, março e maio foram os meses de melhor desempenho, com participação de 17,6% e 17,7%, respectivamente.

Automóveis

Série Histórica dos Emplacamentos Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre 2021

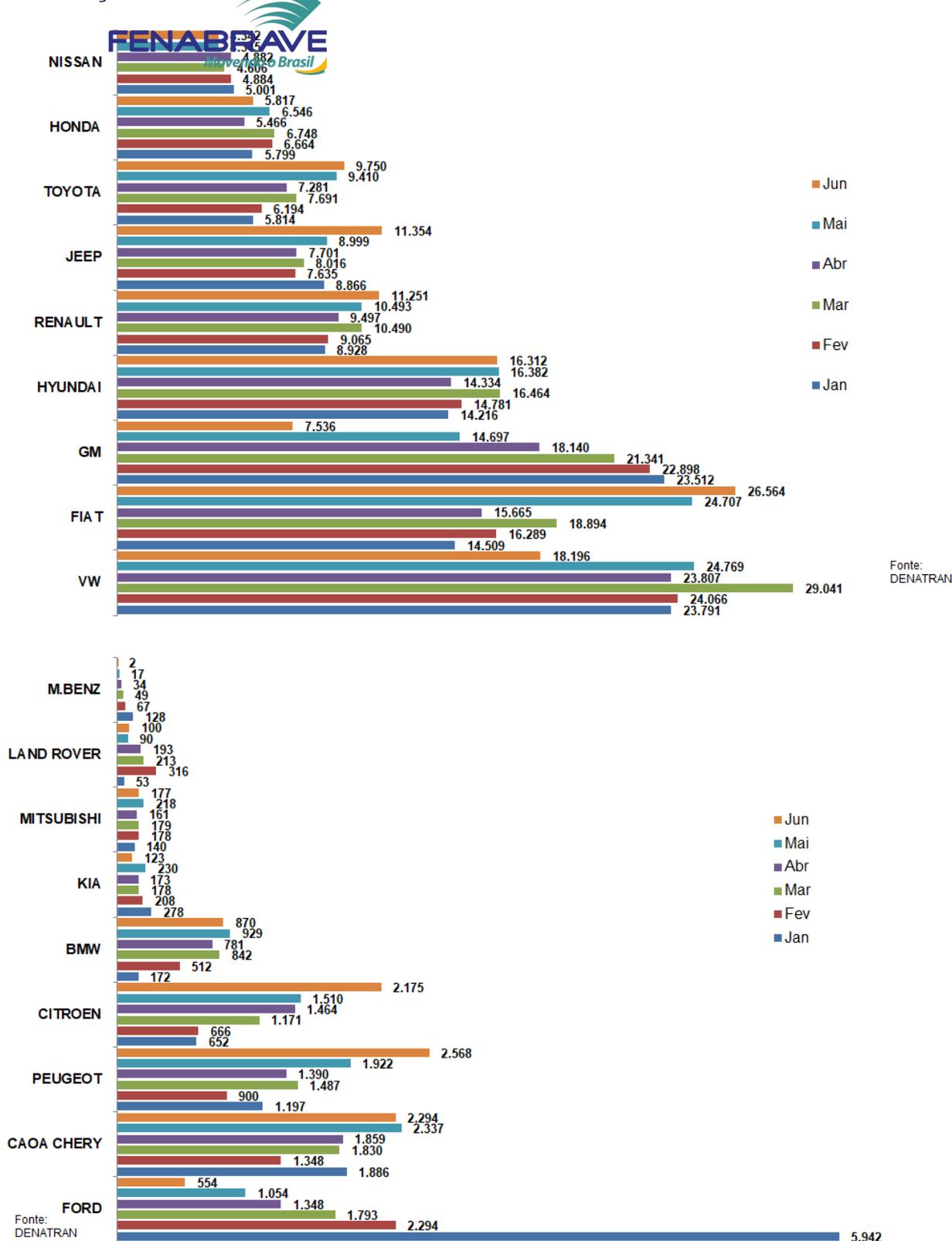
■ Automóveis — Média Móvel - (Automóveis)



Os números indicam a recuperação nas vendas do segmento, que só não foram maiores em função da redução da oferta.

Automóveis

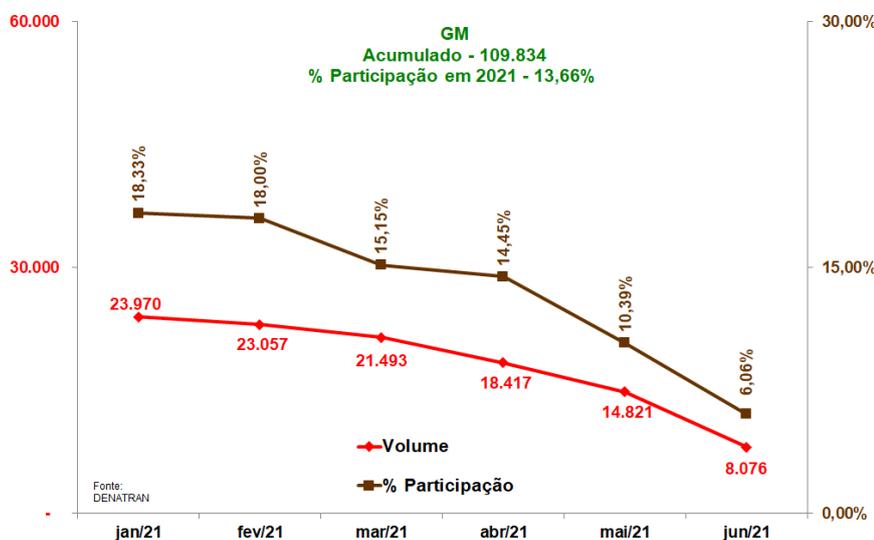
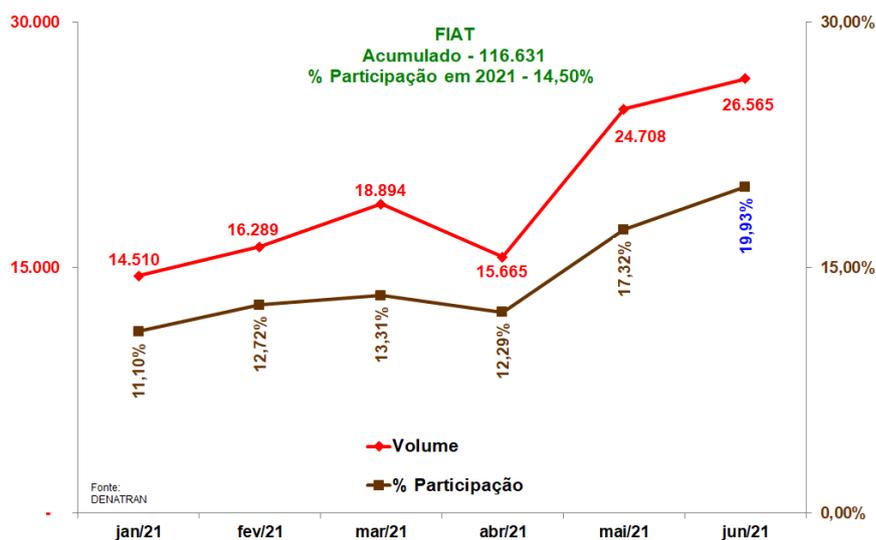
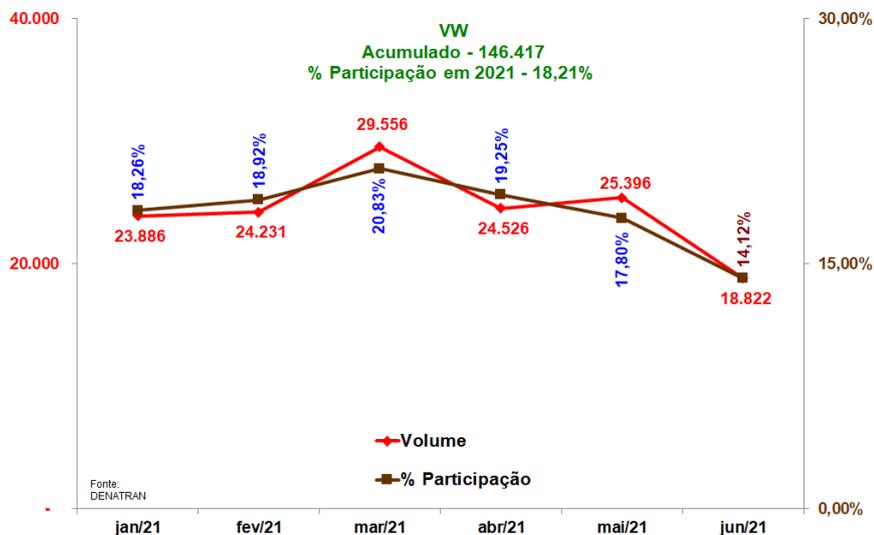
Evolução das Marcas – Bicomcombustível – Por Montadora – 1º Semestre de 2021



Os automóveis com maior volume de comercialização no Brasil continuam sendo os de tecnologia flex. No primeiro semestre de 2021, a VW foi a líder do segmento de bicomcombustível, comercializando 143 mil unidades, seguida pela FIAT, com 116 mil unidades, e GM, com 108 mil unidades.

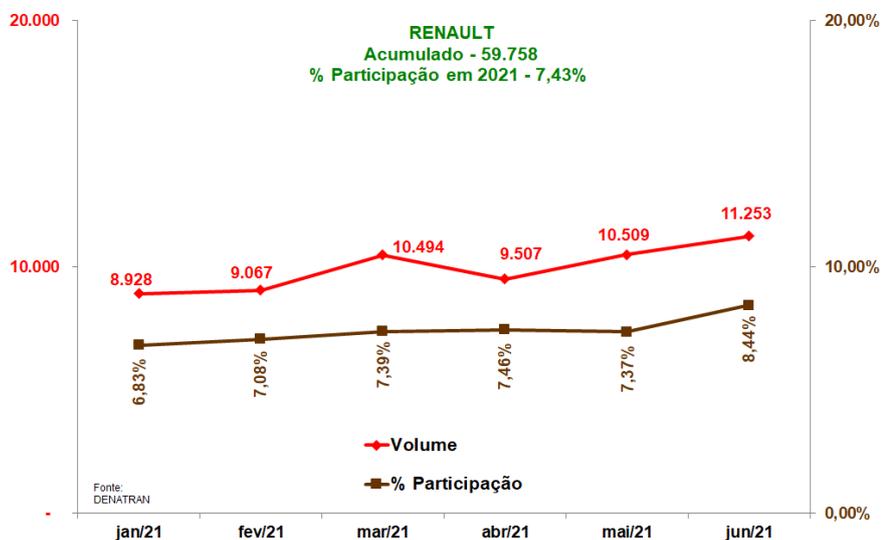
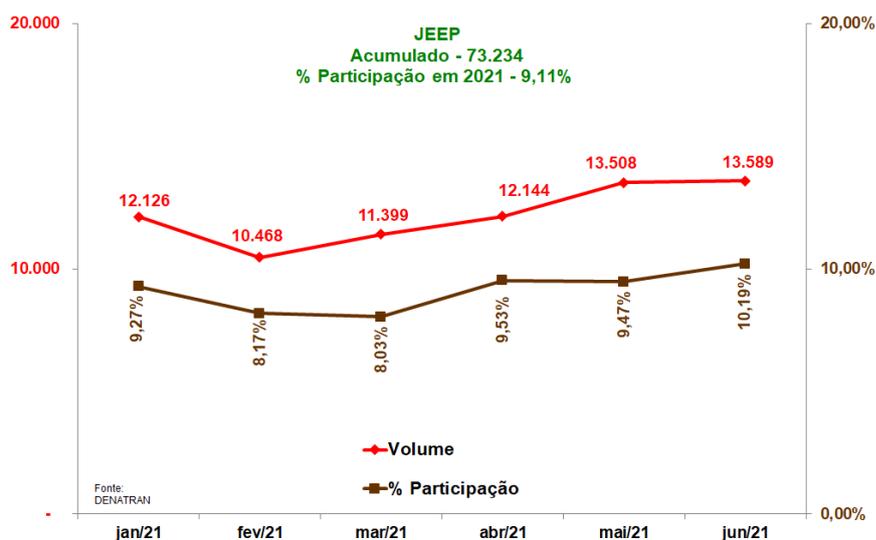
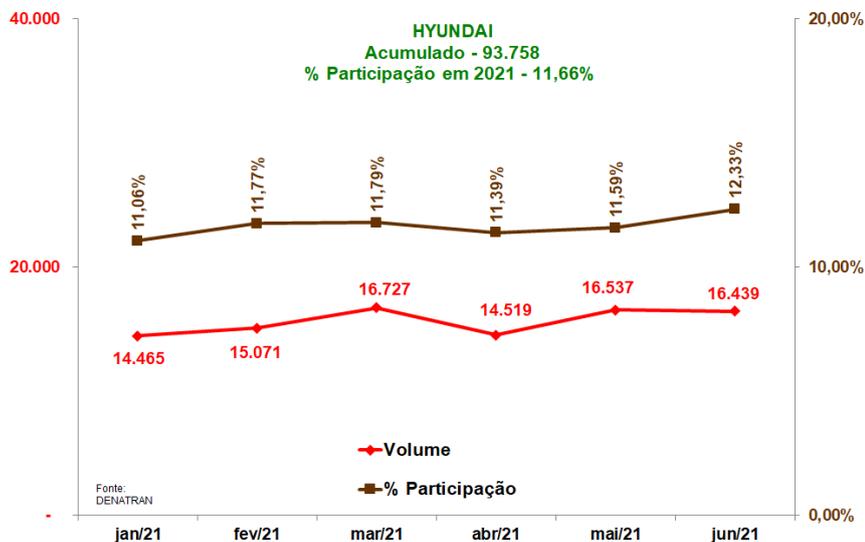
Automóveis

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



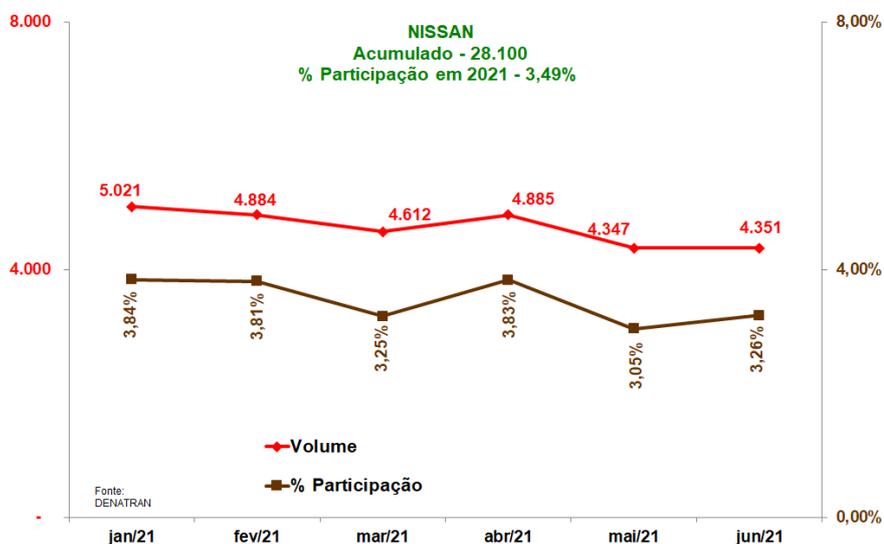
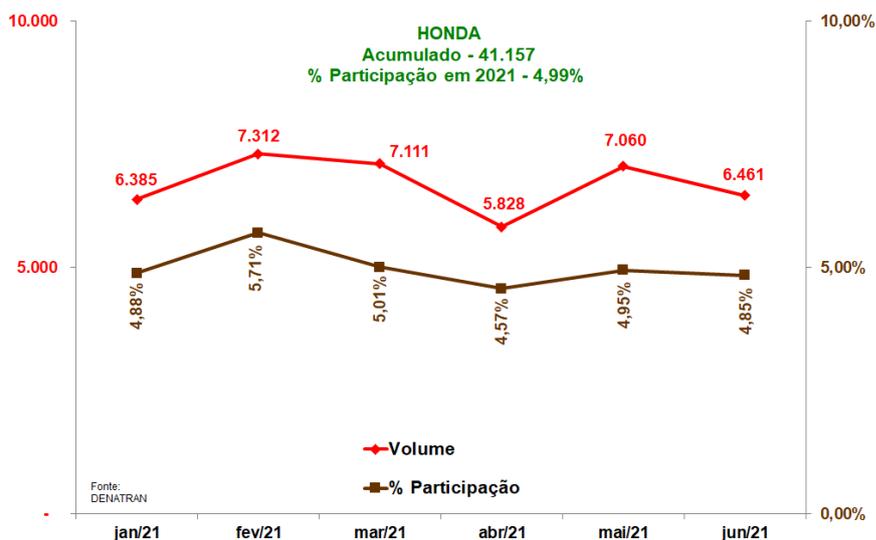
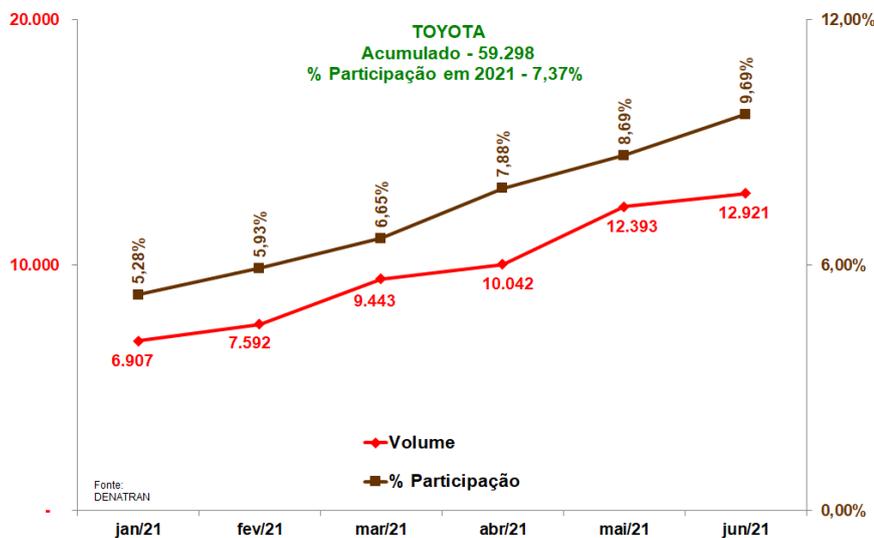
Automóveis

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



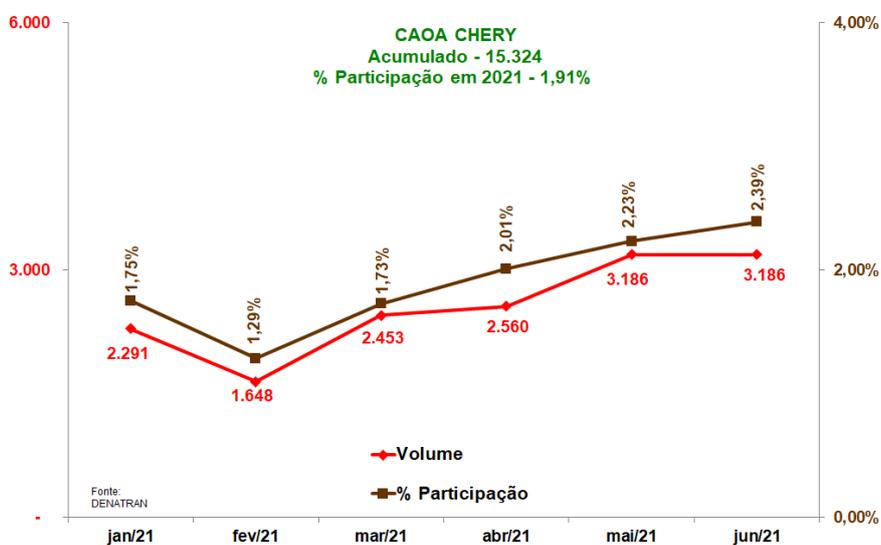
Automóveis

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



Automóveis

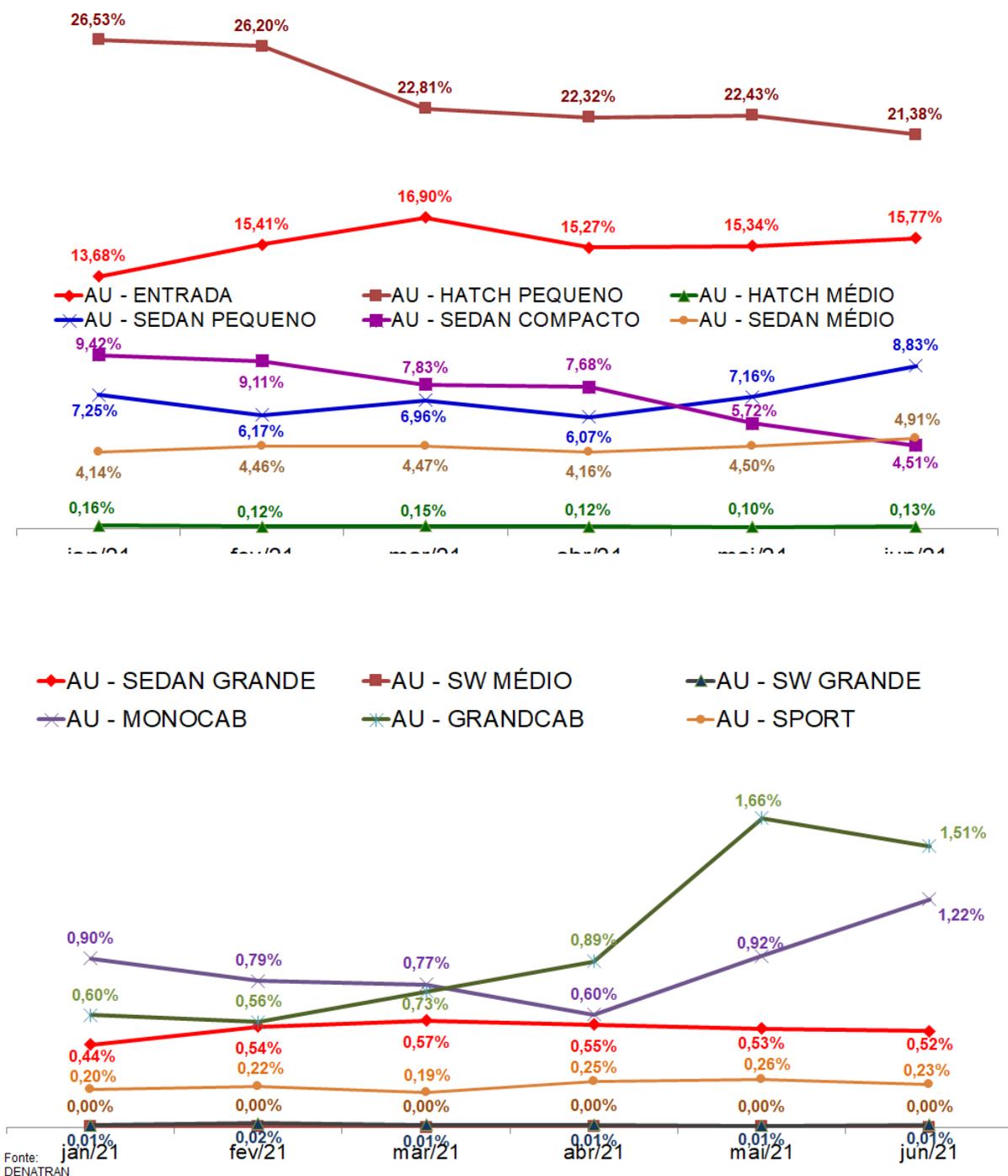
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



No primeiro semestre de 2021, a VW assumiu a liderança no segmento de automóveis, com a comercialização de 146 mil unidades, que representaram 18,2% do mercado. Em segundo lugar, ficou a FIAT, com 14,5%, seguida pela GM, com 13,7% das vendas no período. A HYUNDAI, com uma participação de 11,7%, ficou em quarto lugar, seguida pela JEEP, com 9,1%. RENAULT e TOYOTA vêm a seguir, com participações de 7,4% e 7,3%, respectivamente. A HONDA mantém-se em oitavo, com 5,0%. A NISSAN vem em nono, com 3,5%, e a CAOA CHERY, com 1,9%, fica em décimo lugar.

Automóveis

Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, em 2021

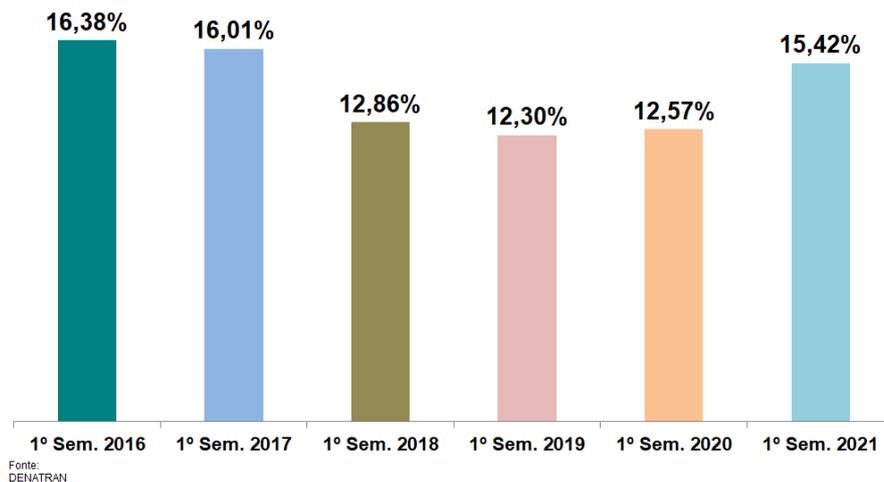


Ao longo do primeiro semestre de 2021, o segmento de Hatches continua apresentando redução de participação. Os SUVs consolidam o crescimento, com participação de quase 40% – eram 34,5% no fim do ano passado.

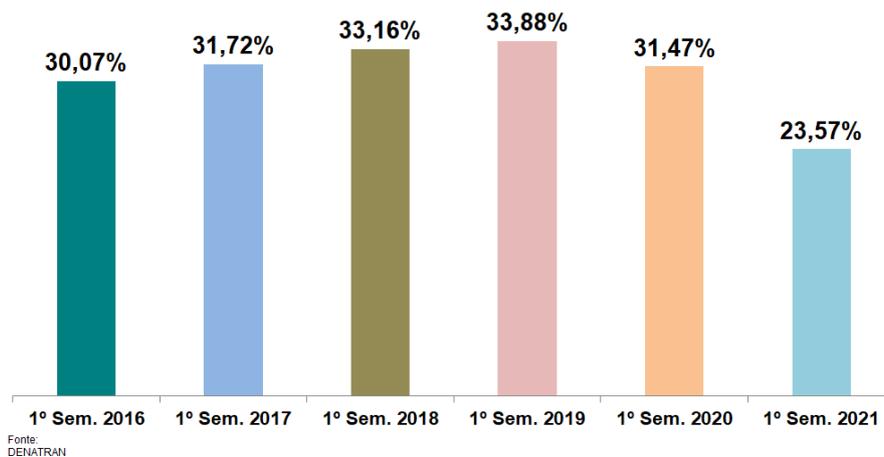
Automóveis

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2016 a 2021

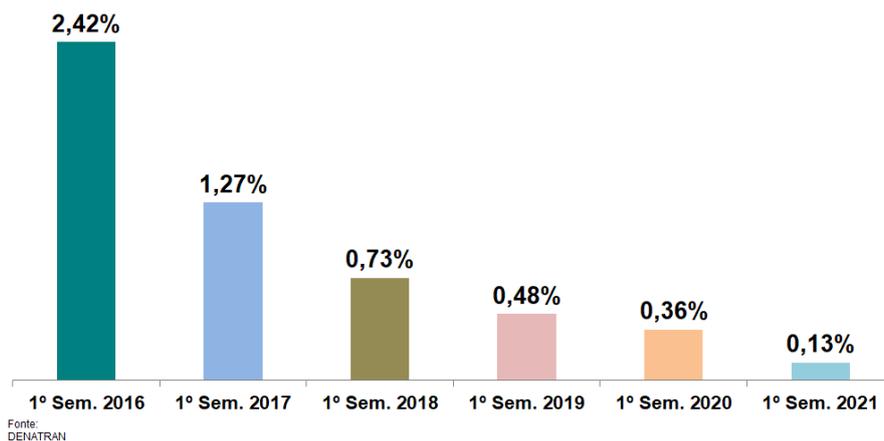
AU - ENTRADA



AU - HATCH PEQUENO



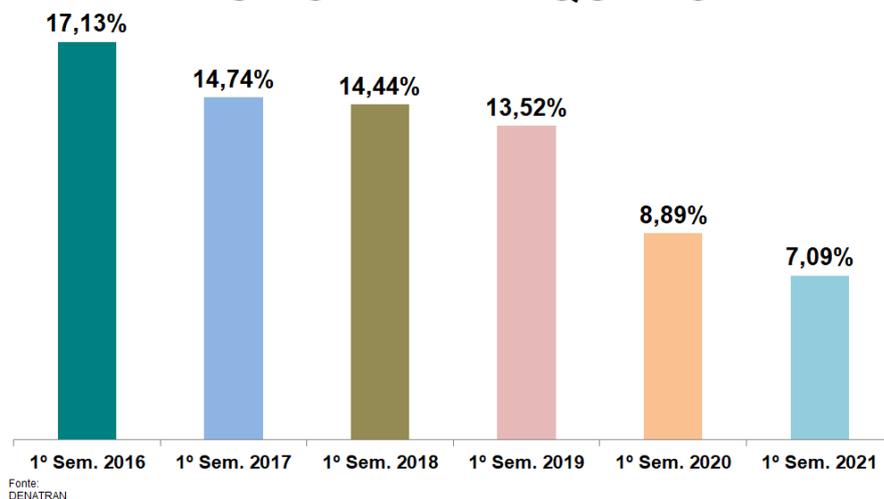
AU - HATCH MÉDIO



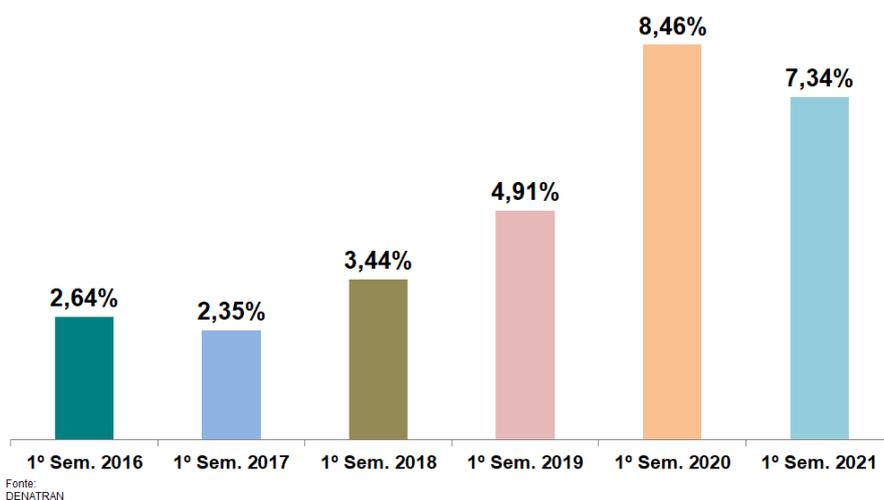
Automóveis

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2016 a 2021

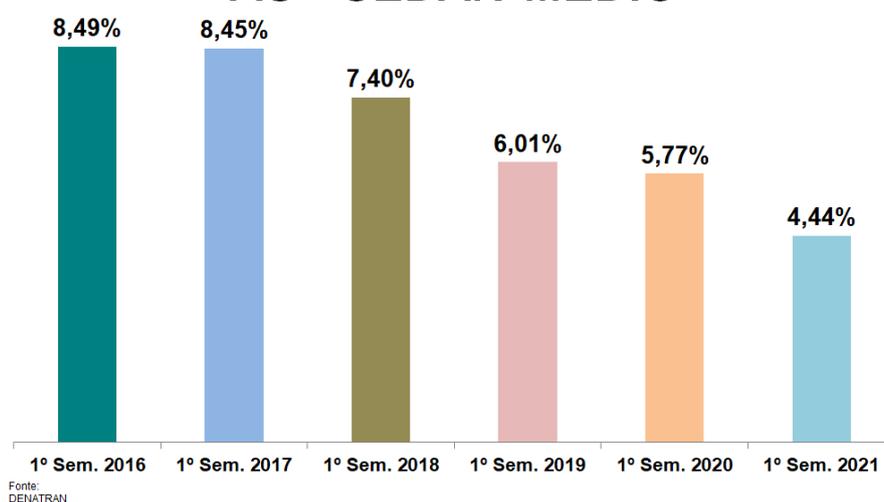
AU - SEDAN PEQUENO



AU - SEDAN COMPACTO



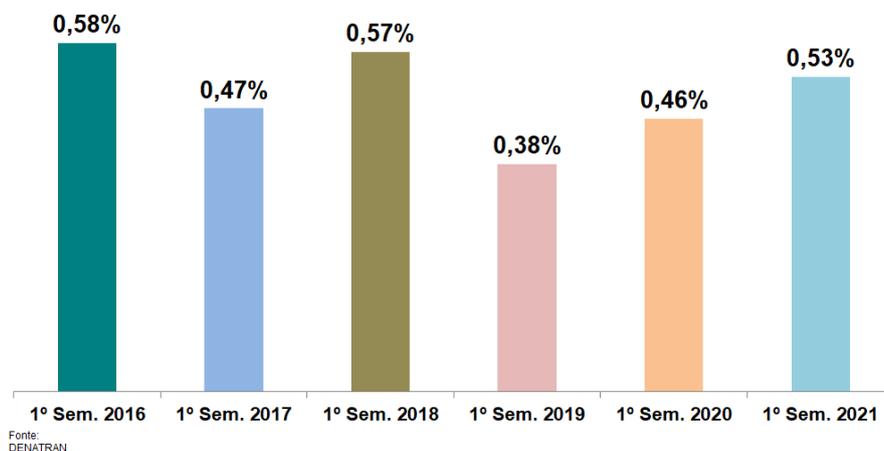
AU - SEDAN MÉDIO



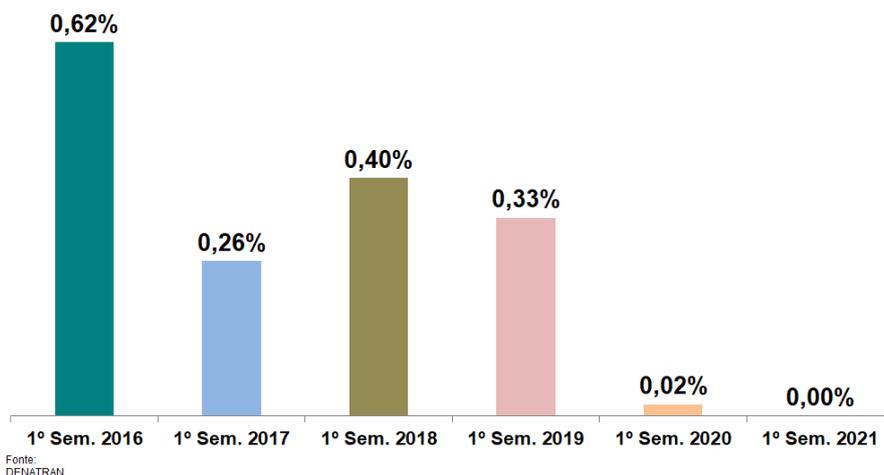
Automóveis

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2016 a 2021

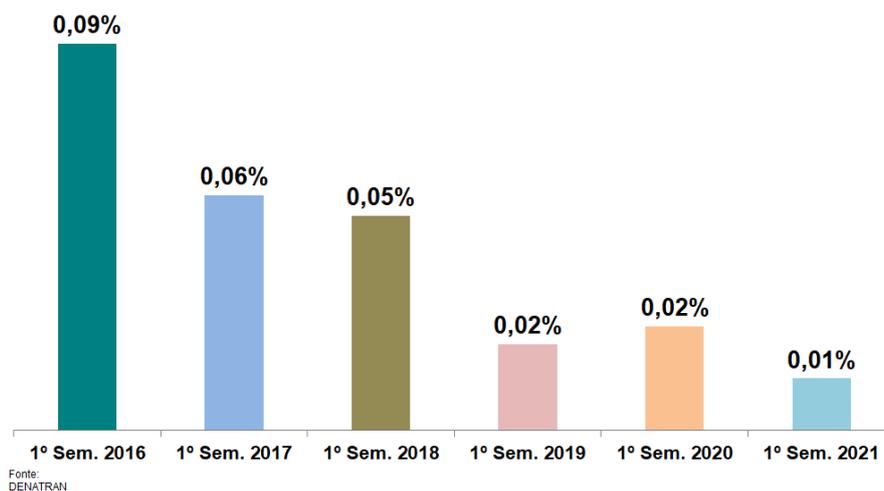
AU - SEDAN GRANDE



AU - SW MÉDIO



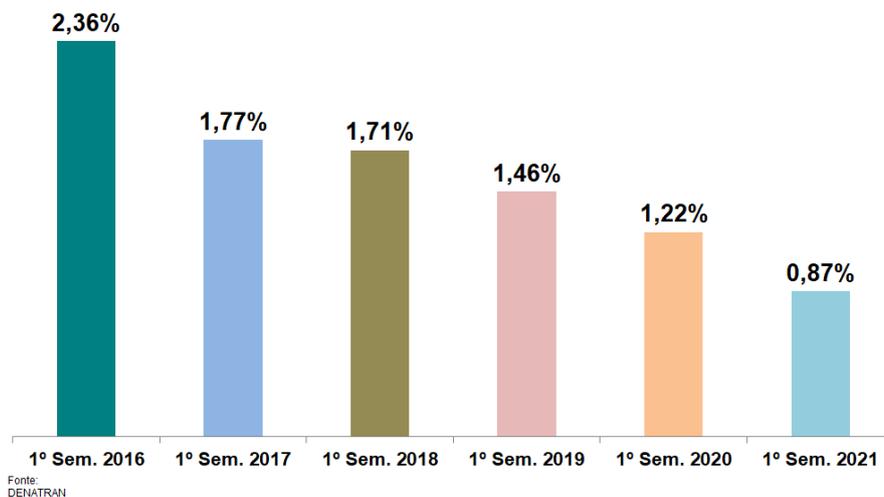
AU - SW GRANDE



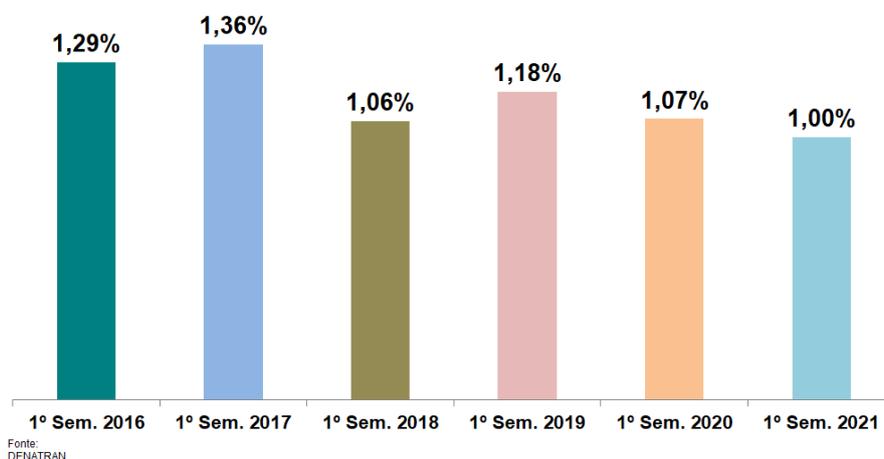
Automóveis

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2016 a 2021

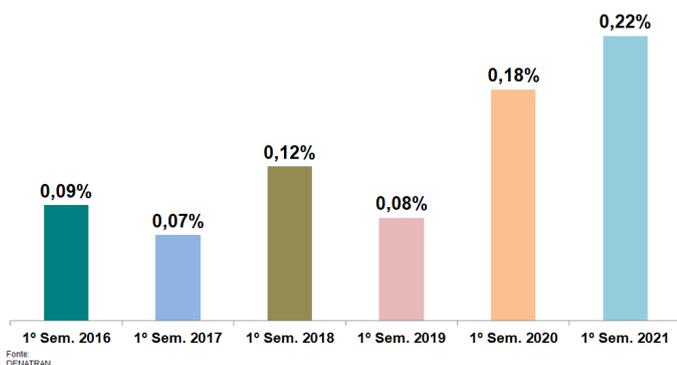
AU - MONOCAB



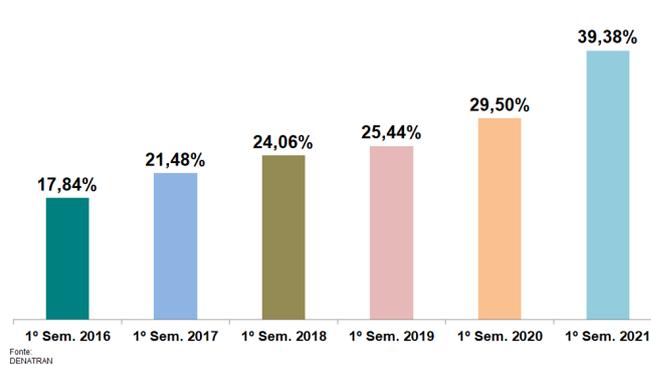
AU - GRANDCAB



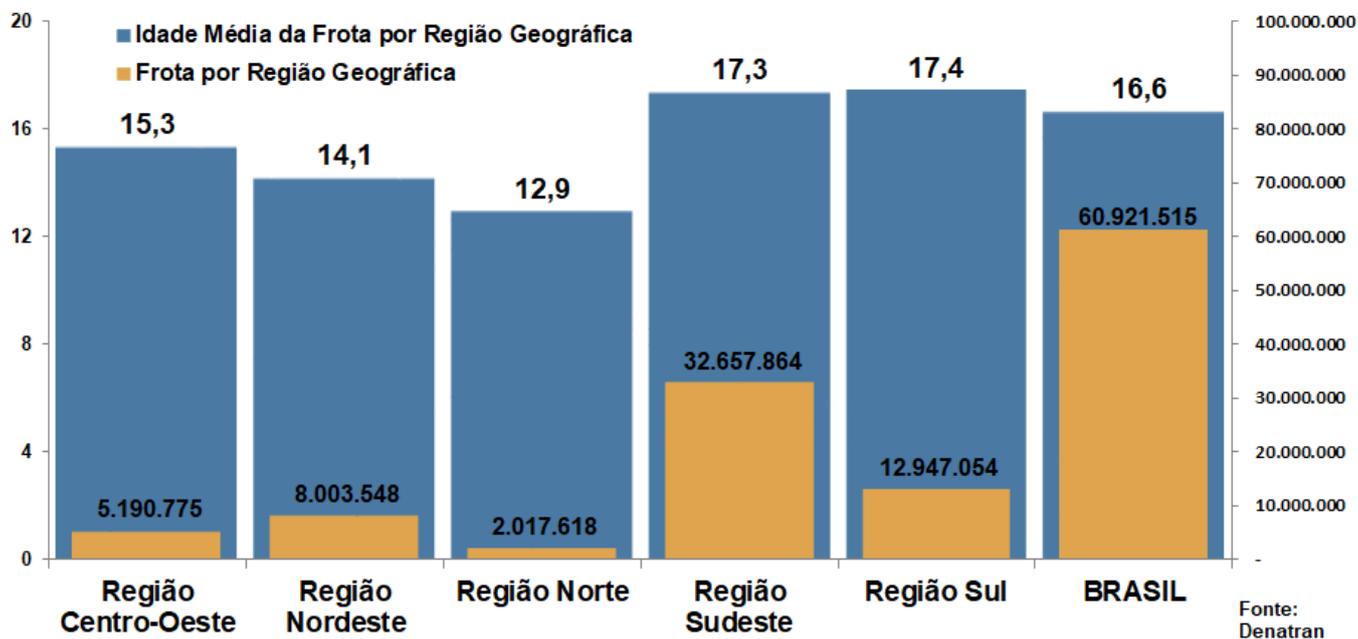
AU - SPORT



AU - SUVs



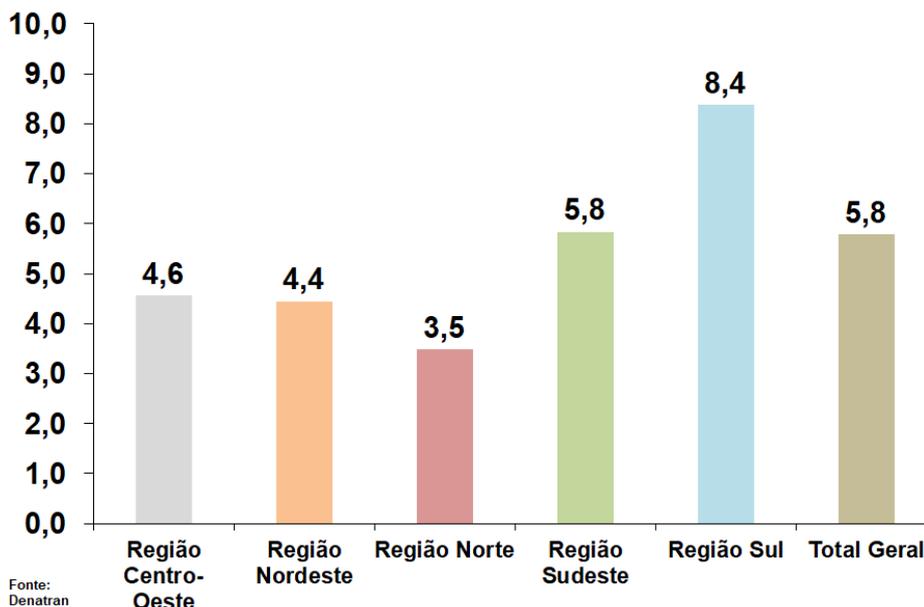
Automóveis Frota Circulante – 1º Semestre de 2021



A frota brasileira encerrou o primeiro semestre com 60,9 milhões de automóveis, o que representou crescimento de 2,9%, em relação a junho de 2020. Com uma participação de 53,6% do total da frota de automóveis no Brasil, a Região Sudeste continuou em primeiro lugar em volume. Com os problemas decorrentes da COVID-19, como a queda de vendas e problemas de produção, a idade média da frota segue aumentando. Em junho deste ano, atingiu 16,6 anos. Em junho de 2019, período anterior à COVID-19, a média era de 15,6 anos.

Usados Automóveis

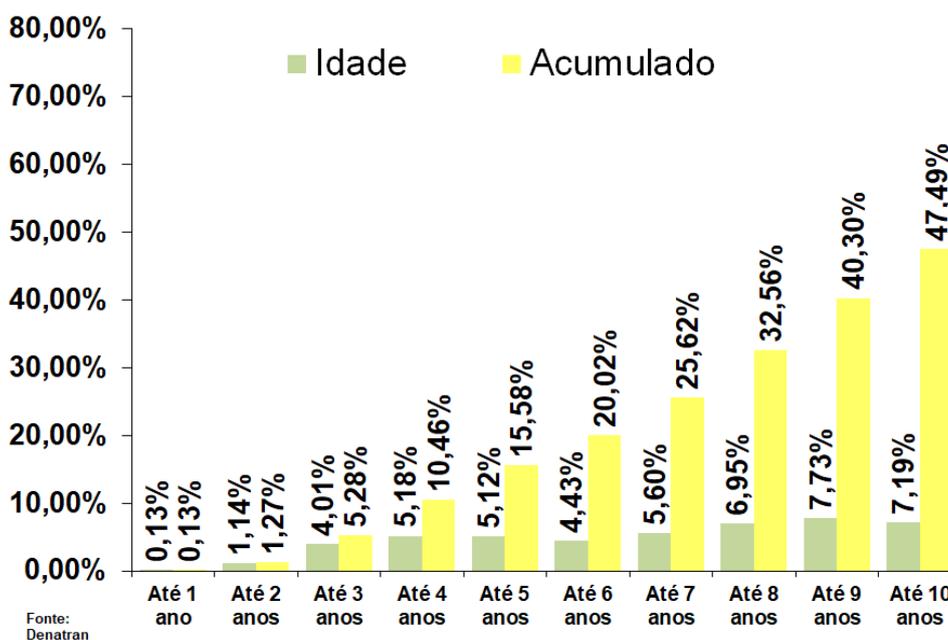
Proporção entre Vendas de Automóveis Usados e Emplacamentos de Automóveis Novos x por Região Geográfica – 1^o Semestre de 2021



A relação entre venda de automóveis usados e novos cresceu no primeiro semestre de 2021, passando para 5,8 usados transacionados para cada emplacamento – em junho de 2020, essa relação era de 4,5. A Região Sul continuou apresentando a maior proporção do Brasil, com relação de 8,4 usados para cada novo.

Usados Automóveis

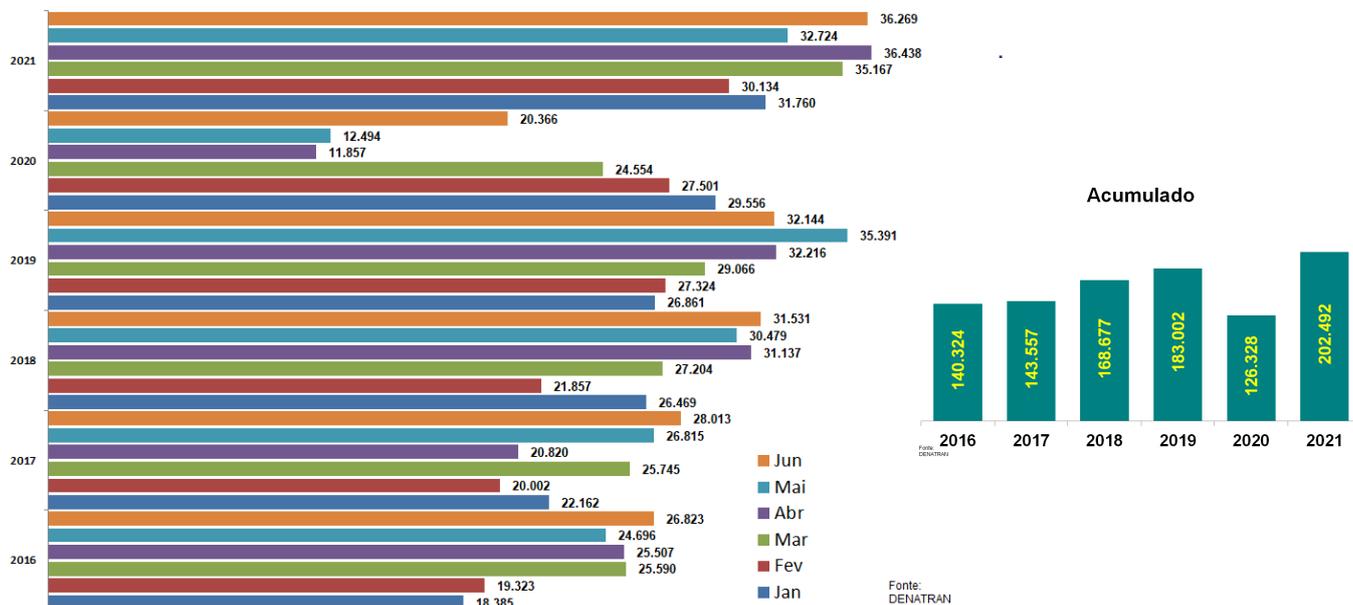
Percentual do Volume de Usados Negociados, por Idade – 1^o Semestre de 2021



Os veículos com até 10 anos de fabricação representam o maior volume de transações de automóveis, com 47,5% do total das negociações. Para os veículos mais novos (até três anos de uso), a proporção é de 5,3%, percentual inferior ao apresentado no final do ano passado, que era de 7,8%, o que indica a cautela dos proprietários desses automóveis, em função da restrição da oferta dos novos.

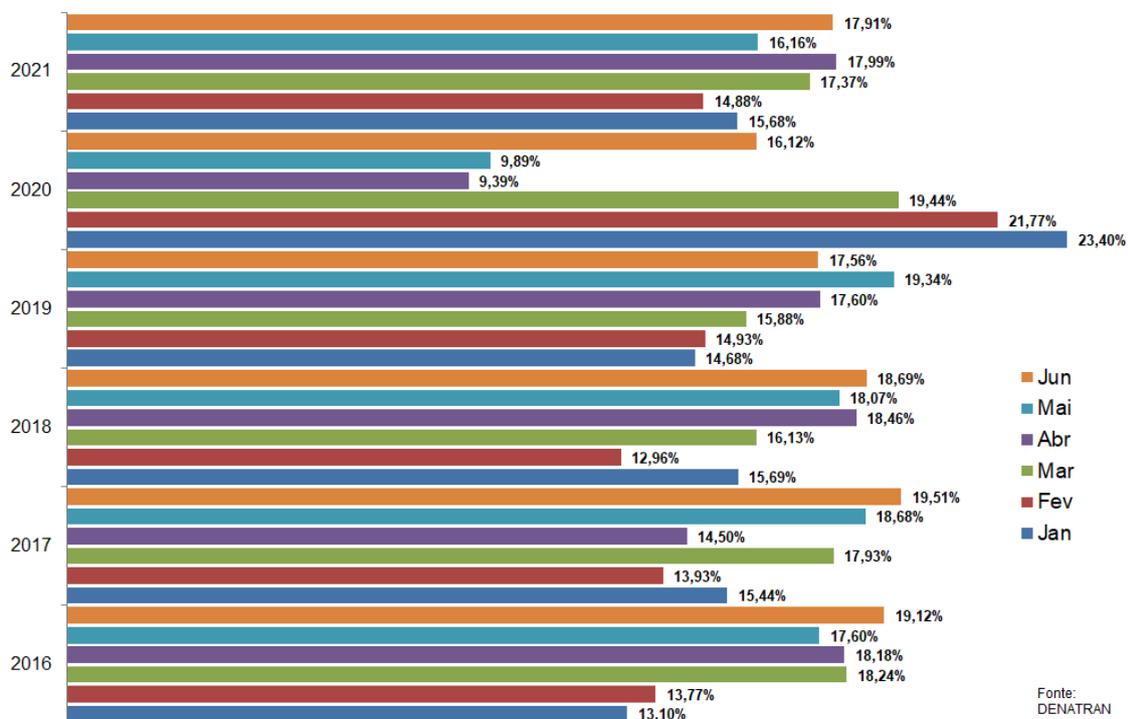
Comerciais Leves

Evolução dos Emplacamentos Mensais 1º Semestre – 2016 a 2021



Entre janeiro e junho de 2021, os emplacamentos de comerciais leves cresceram 60,3%, totalizando 202,5 mil unidades. Esse percentual de crescimento indica que as restrições de produção nesse segmento foram menores que as de automóveis.

Participação Mensal dos Emplacamentos nos 1º Semestres – 2016 a 2021

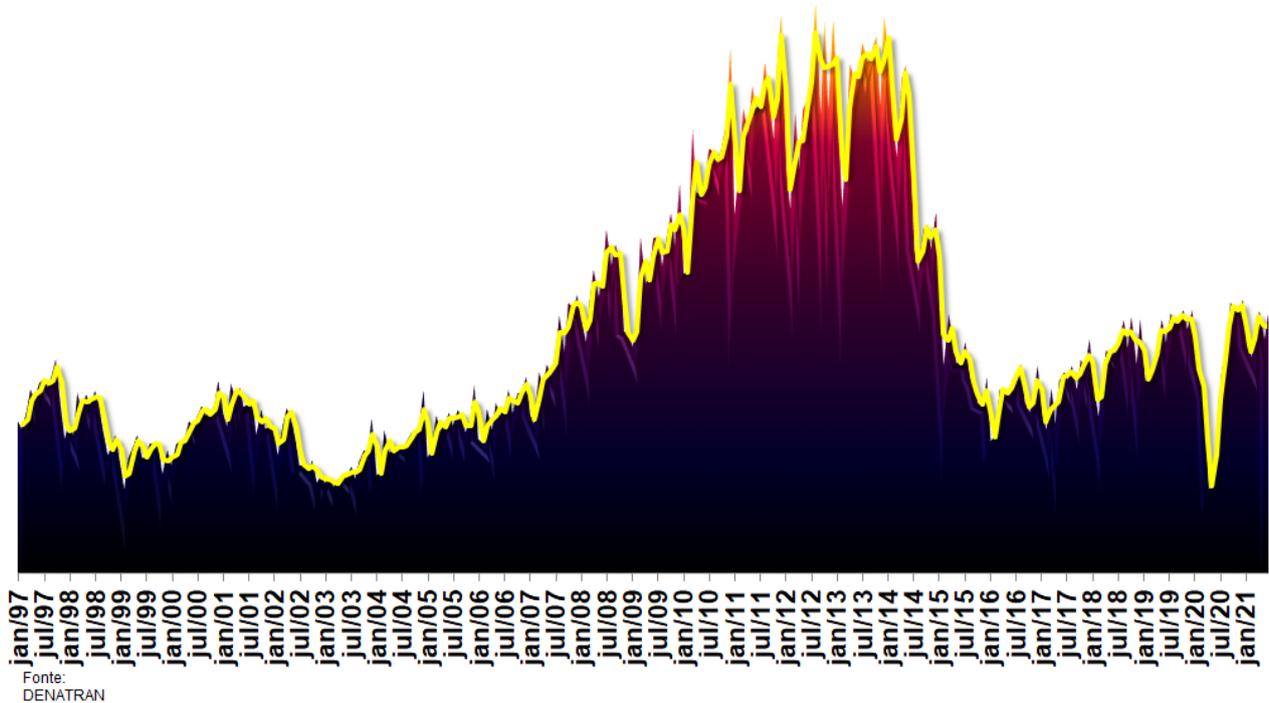


Os meses de março, abril e junho tiveram participação de 17,4%, 17,99% e 17,9%, respectivamente.

Comerciais Leves

Série Histórica dos Emplacamentos Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre 2021

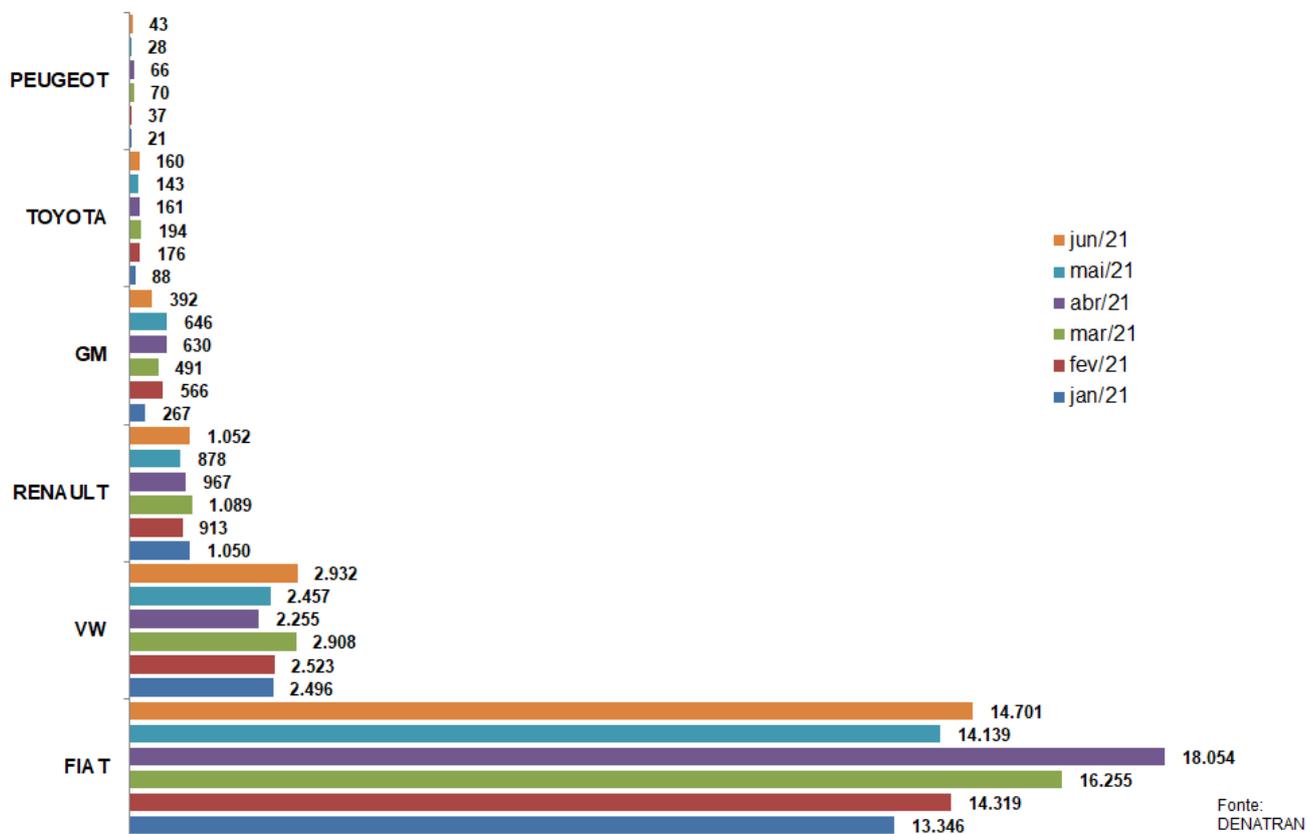
■ Comerciais Leves - Média Móvel - (Comerciais Leves)



O gráfico indica a recuperação nas vendas de comerciais leves, com retorno aos níveis de 2019.

Comerciais Leves

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021

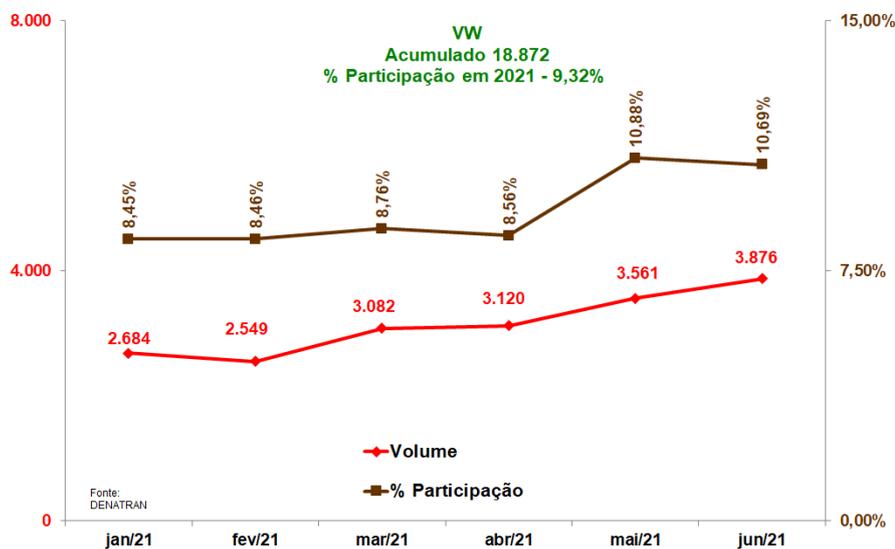
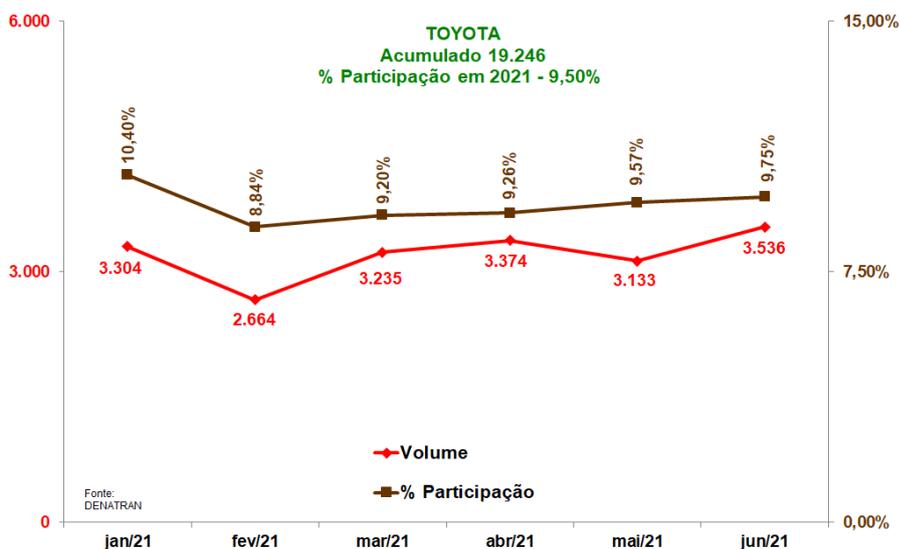
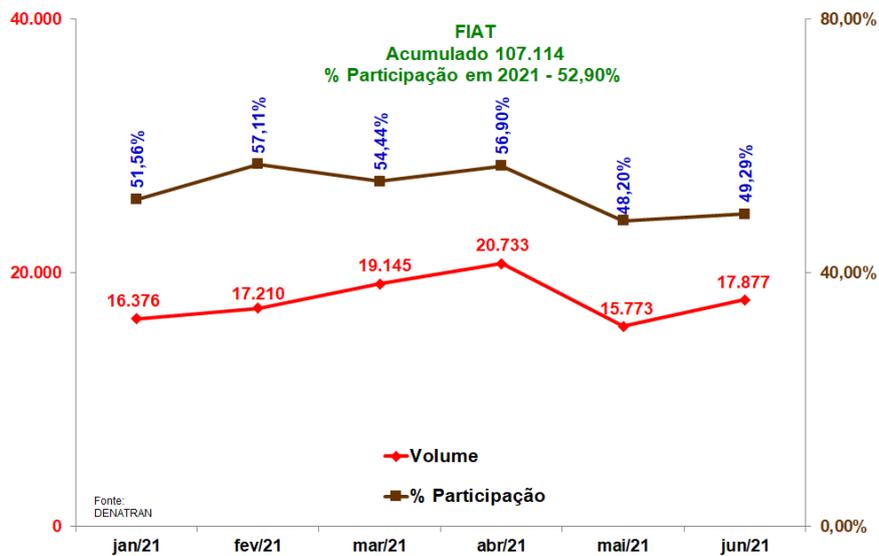


A liderança de comerciais leves bicompostíveis permanece com a FIAT, que registrou a comercialização de 90 mil unidades, no primeiro semestre, e participação de 77,9% do mercado.



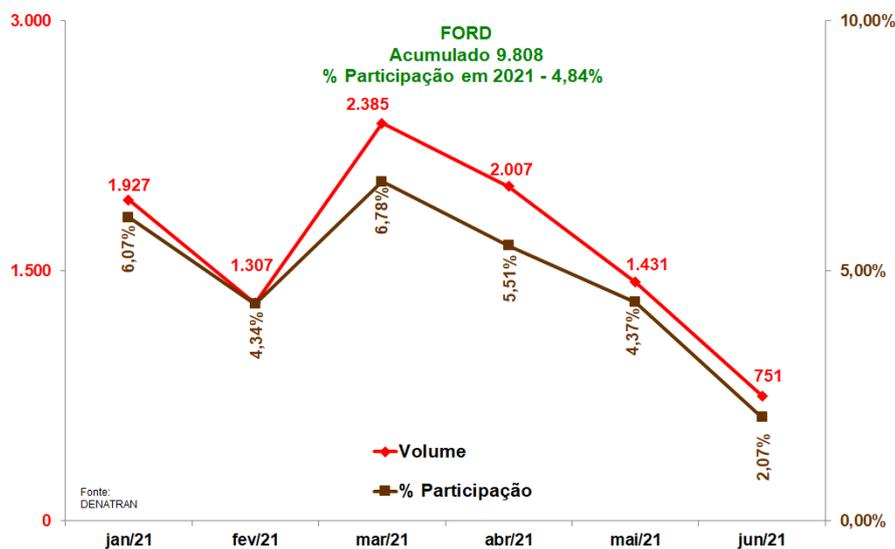
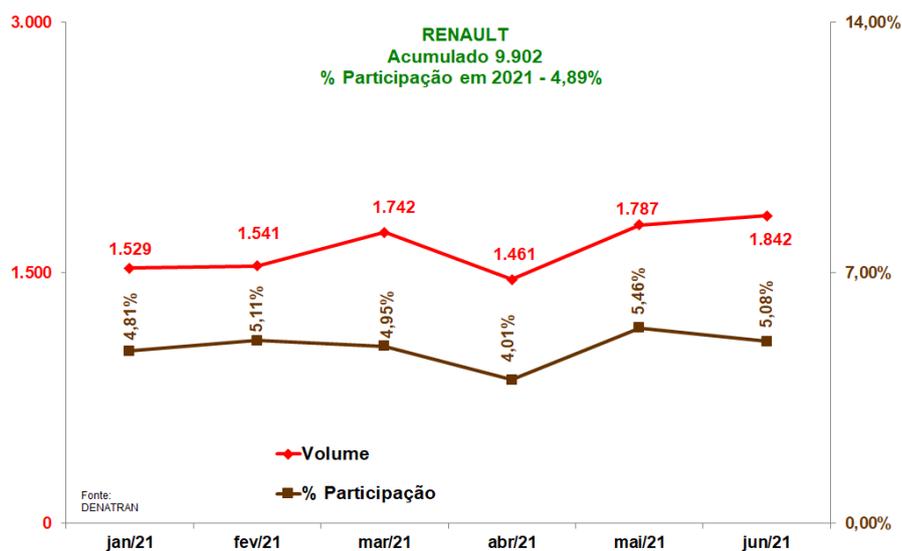
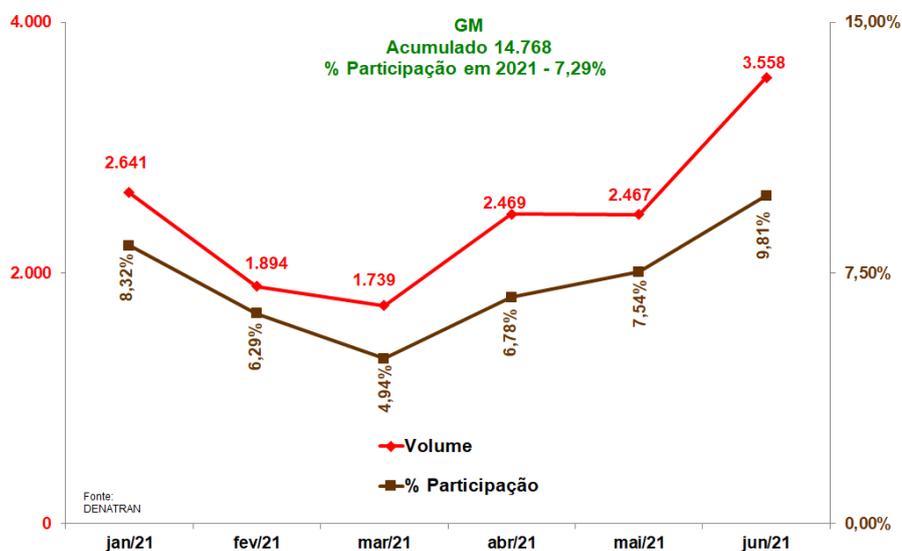
Comerciais Leves

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



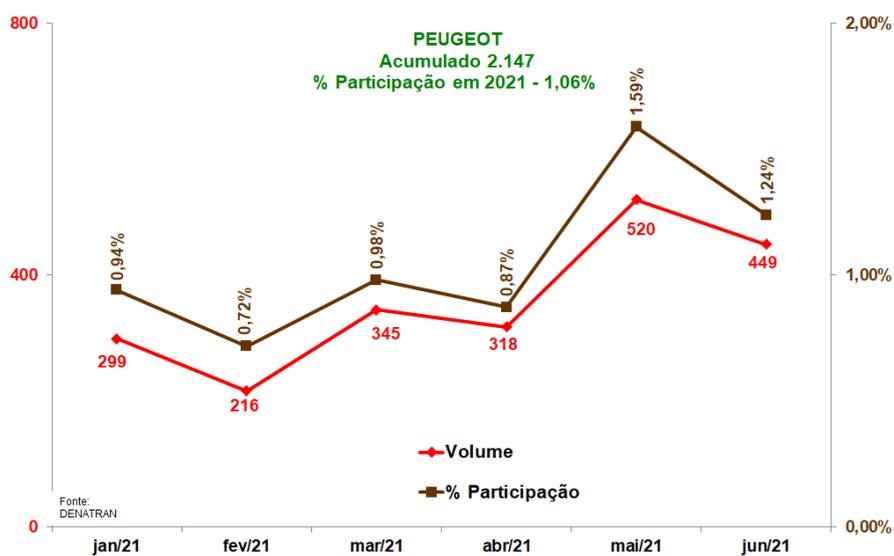
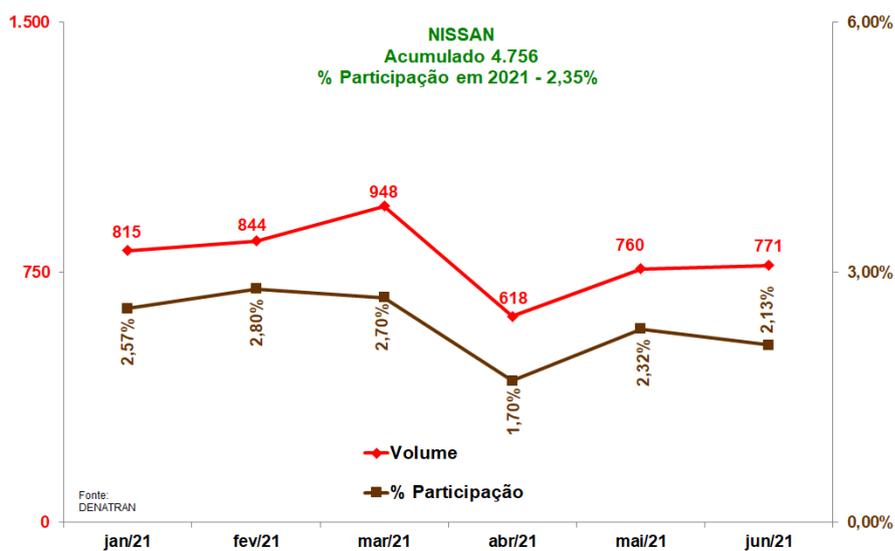
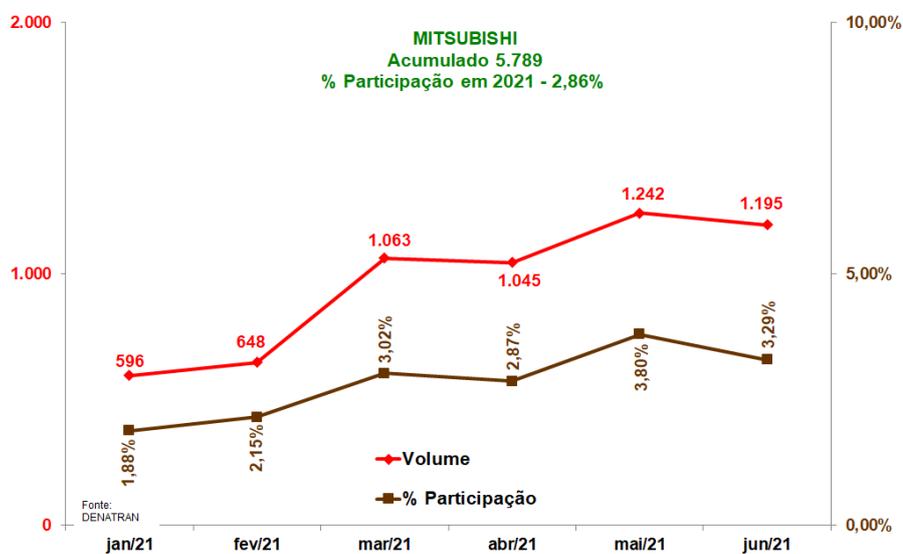
Comerciais Leves

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



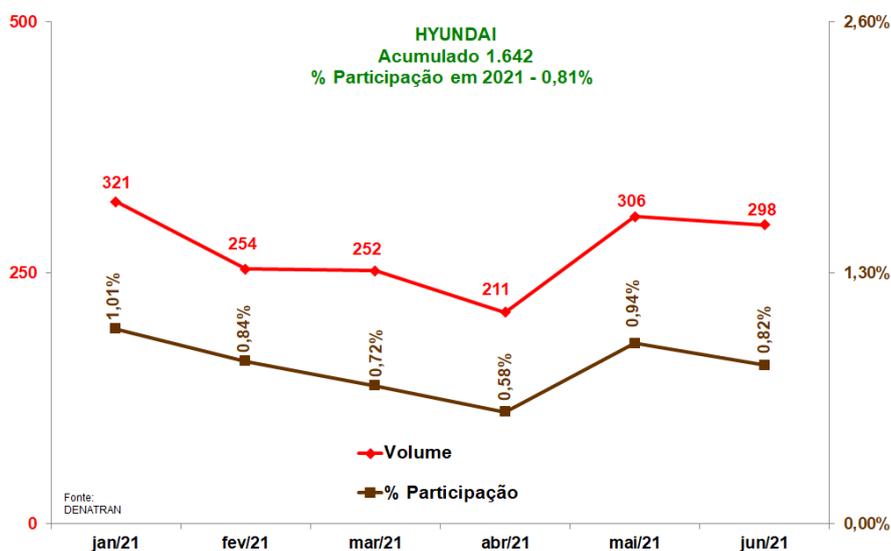
Comerciais Leves

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



Comerciais Leves

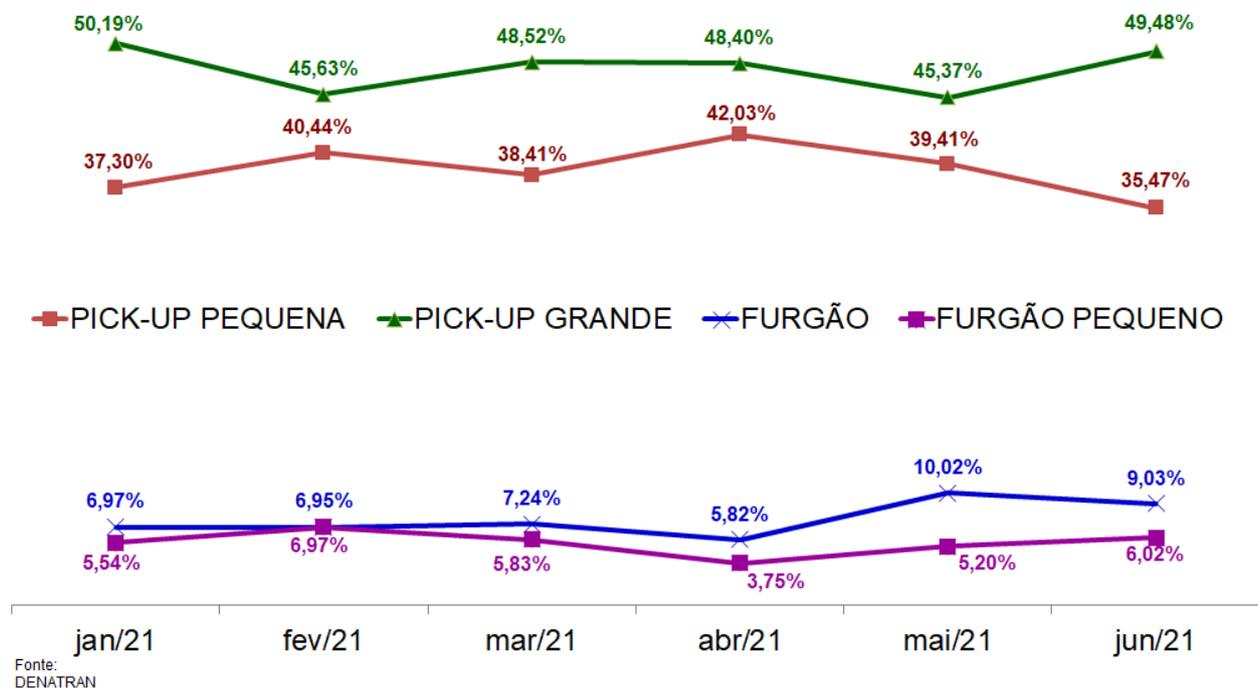
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



A FIAT manteve a liderança no segmento de comerciais leves, com 107,1 mil unidades emplacadas, e uma participação de 52,9%. A TOYOTA, segunda colocada, comercializou 19,2 mil unidades, com participação de 9,5%. VW e GM, em terceiro e quarto lugares, emplacaram, respectivamente, 18,8 mil e 14,7 mil unidades, com participação de 9,3% e 7,3%. RENAULT e FORD, com participações de 4,9% e 2,9%, aparecem na quinta e sextas posições.

Comerciais Leves

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2021

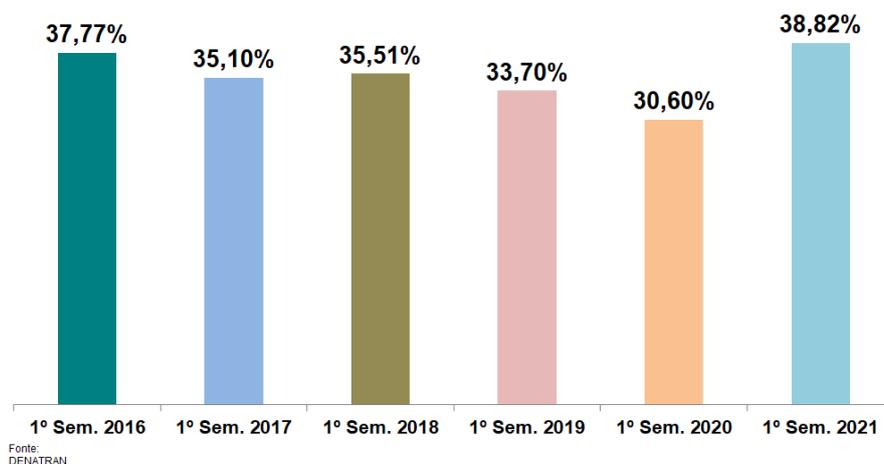


Mesmo com alguma recuperação, as pick-ups grandes não voltaram aos seus níveis de participação no mercado de 2019, quando representaram 56,4% do segmento. Ainda assim, continuam sendo as donas do maior *share* de vendas entre os comerciais leves.

Comerciais Leves

Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2021

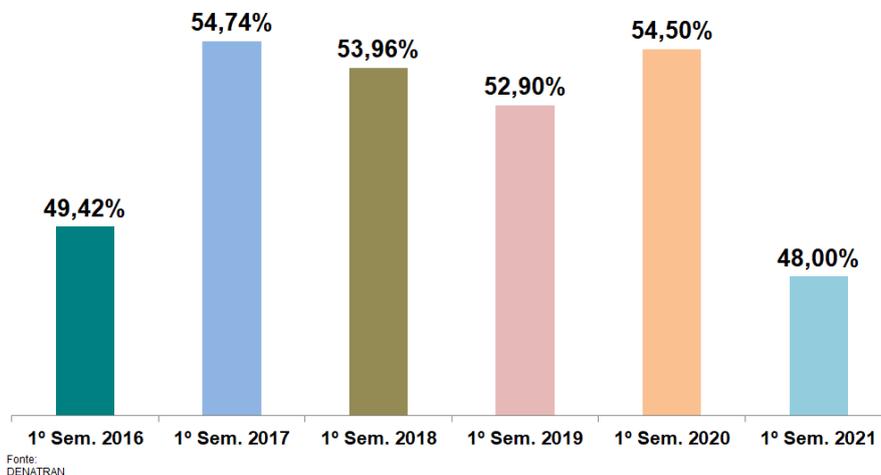
CL - PICK-UP PEQUENA



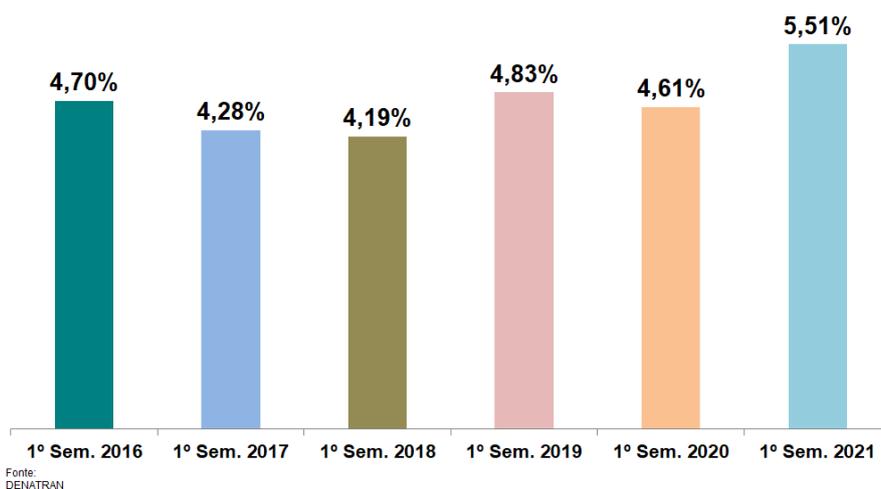
Comerciais Leves

Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2021

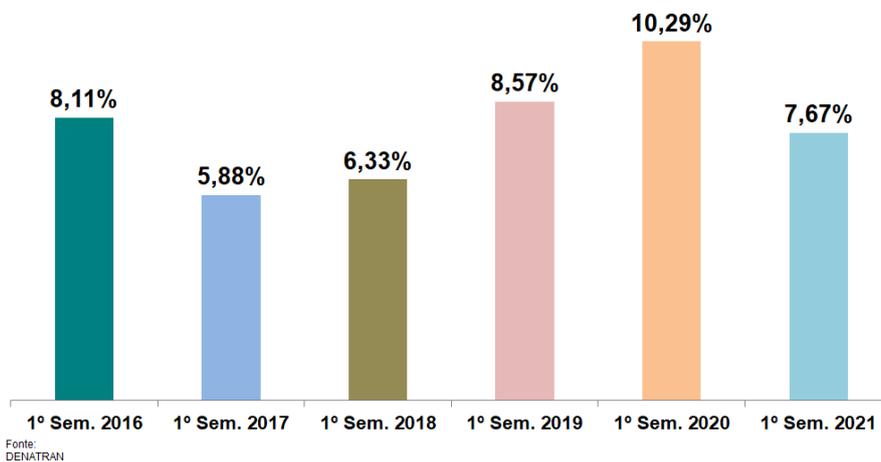
CL - PICK-UP GRANDE



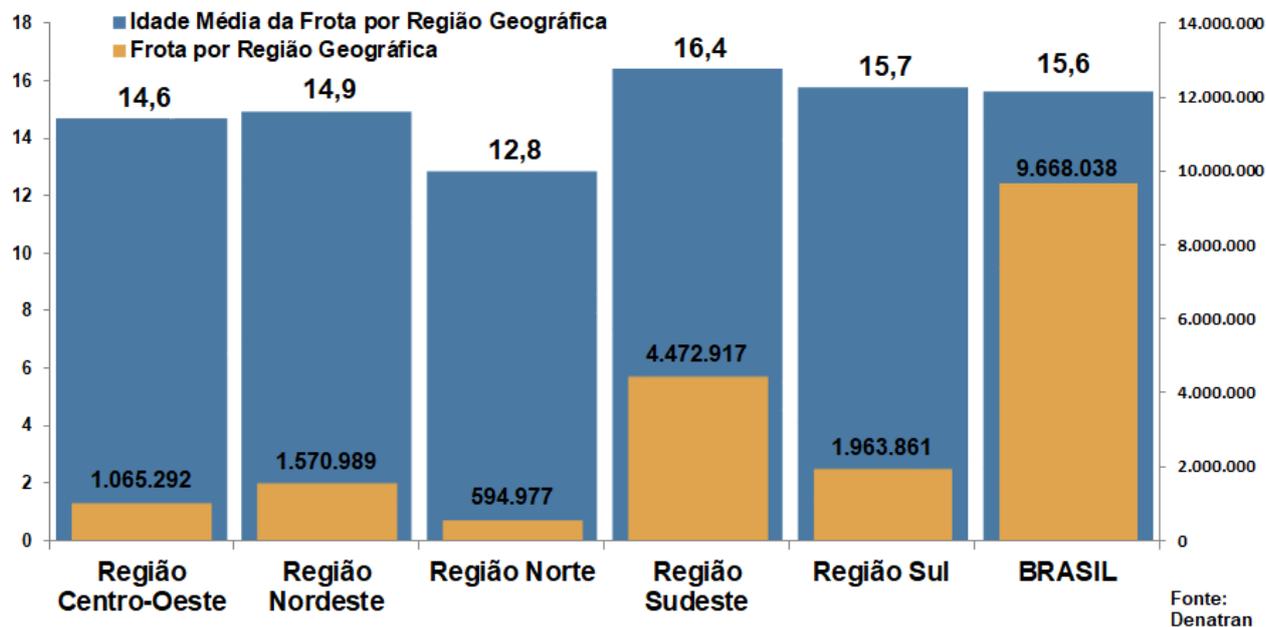
CL - FURGÃO PEQUENO



CL - FURGÃO



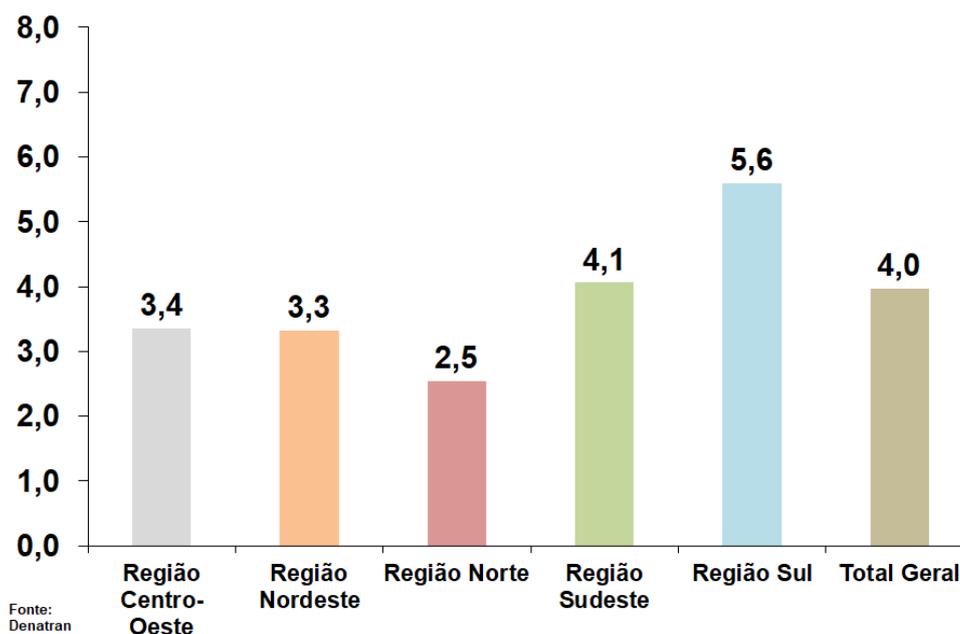
Comerciais Leves Frota Circulante



A frota de comerciais leves apresentou crescimento de 4,3% no semestre, totalizando 9,6 milhões de unidades. A maior parte segue na Região Sudeste, que concentra 46,2% do total de veículos desse segmento. A idade média passou de 15,3 anos, em junho de 2020, para 15,6, em junho de 2021.

Usados Comerciais Leves

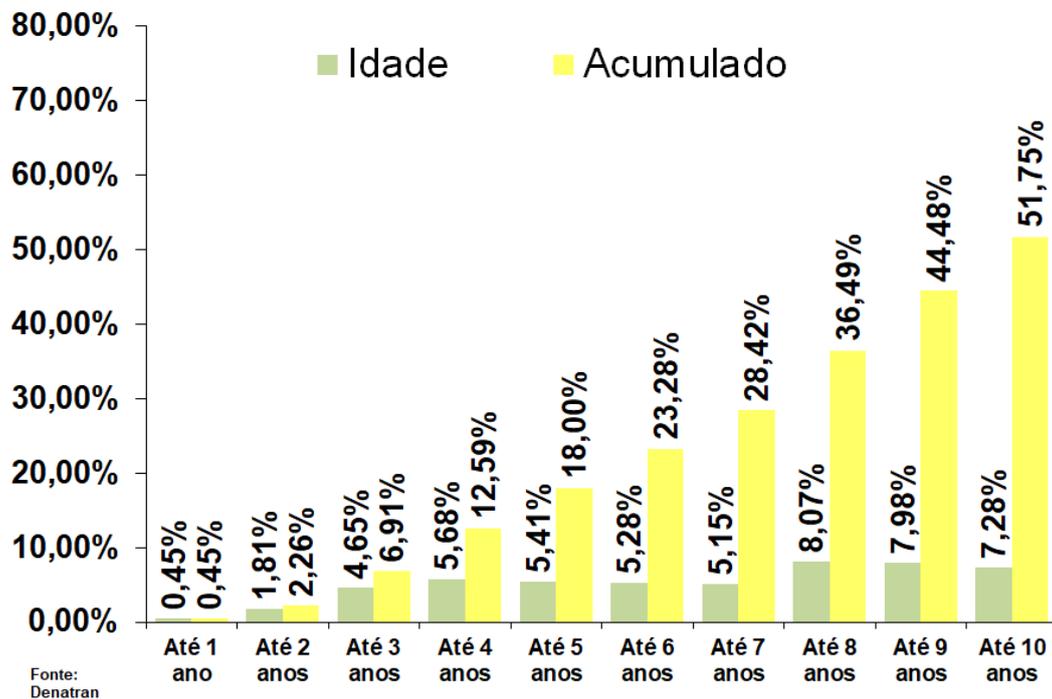
Proporção entre Vendas de Comerciais Leves Usados e Emplacamentos de Comerciais Leves Novos x por Região Geográfica – 1º Semestre de 2021



A relação entre a venda de comerciais leves usados e novos teve um pequeno crescimento nos primeiros seis meses de 2021, com 4,0 usados negociados a cada emplacamento. No mesmo período de 2020, essa relação era de 3,7.

Comerciais Leves

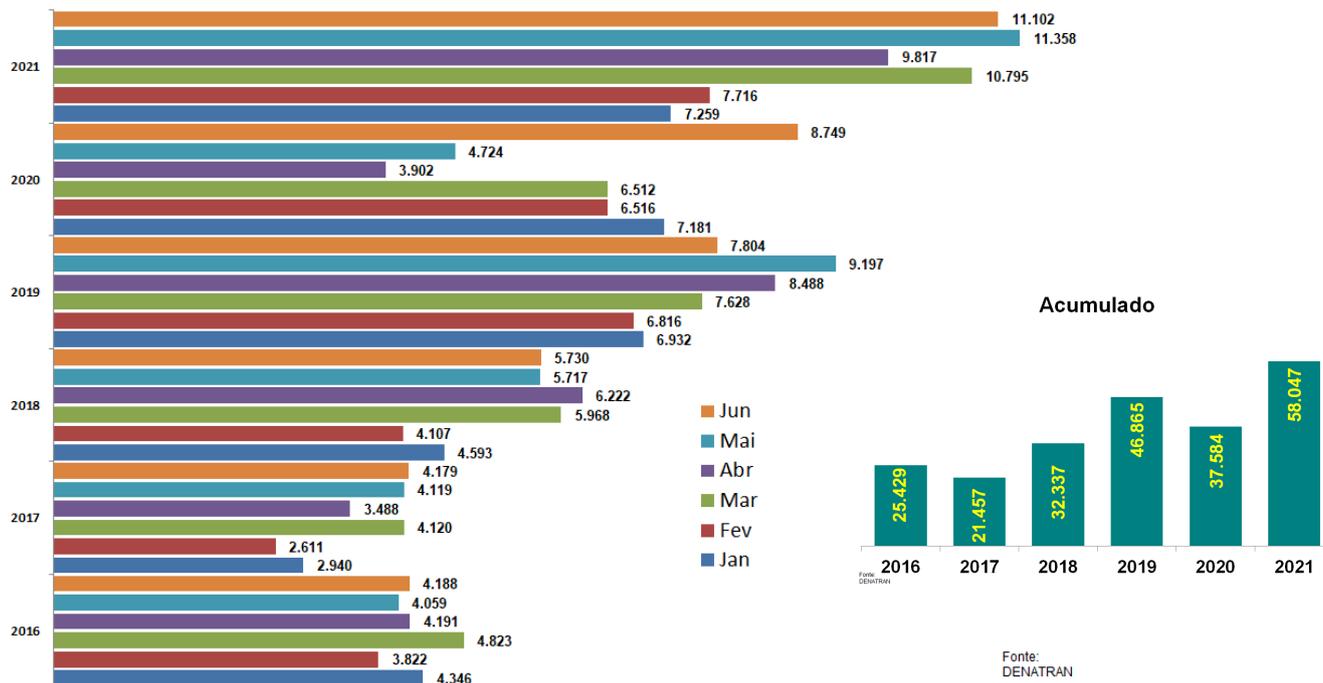
Percentual do Volume de Usados Negociados, por Idade – 1º Semestre de 2021



O número de transações de comerciais leves com até 10 anos de fabricação representou 51,7% do total, enquanto as negociações de modelos com até três anos representaram 6,9%, no primeiro semestre de 2021 (7,4% em junho de 2020).

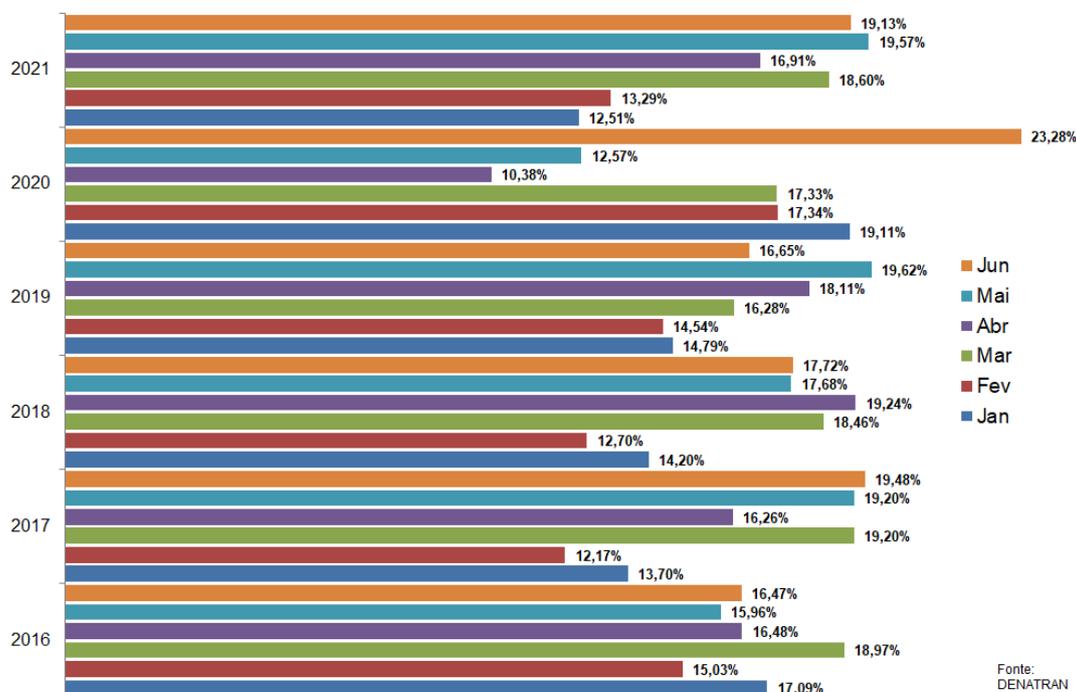
Caminhões

Evolução dos Emplacamentos Mensais no 1º Semestre – 2016 a 2021



Os emplacamentos de caminhões apresentaram forte crescimento (54,5%) no primeiro semestre de 2021, quando comparado a igual período do ano passado. Com forte aumento de demanda, o crescimento só não foi maior em função da restrição de oferta, com clientes em lista de entrega para o próximo ano.

Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre – 2016 a 2021

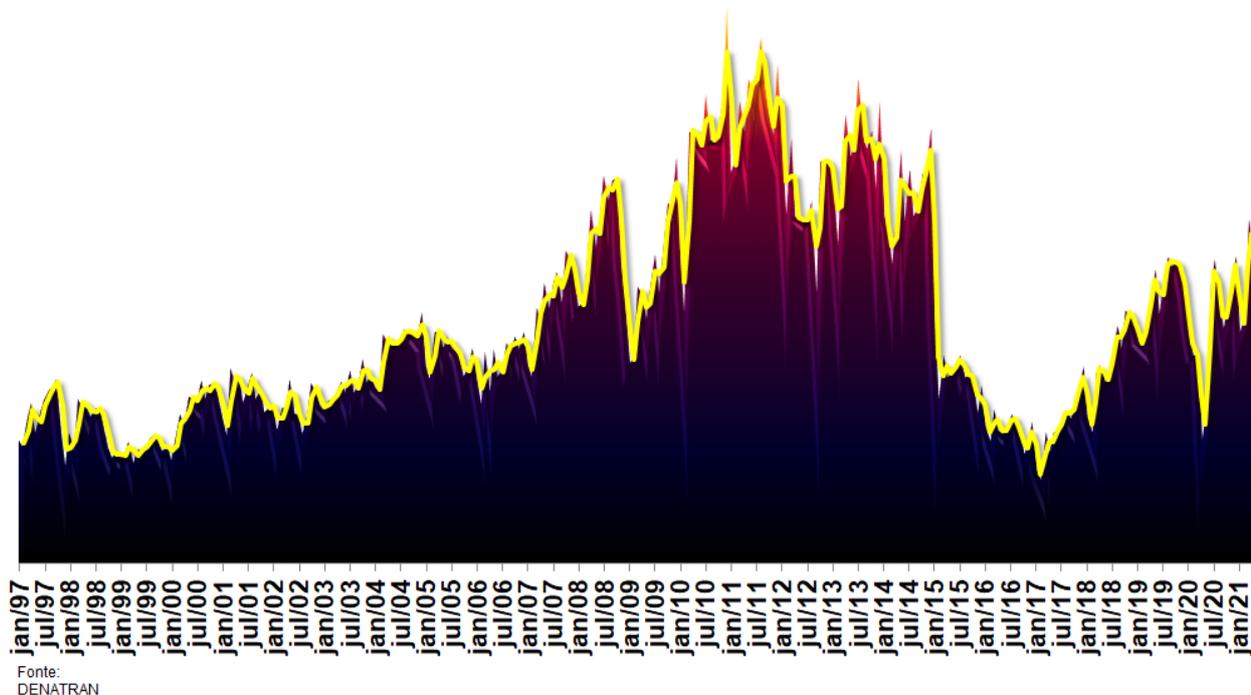


Ao longo do primeiro semestre de 2021, os meses de maio e junho alcançaram as maiores participações mensais, com *share* superiores a 19,0%.

Caminhões

Série Histórica dos Emplacamentos Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre 2021

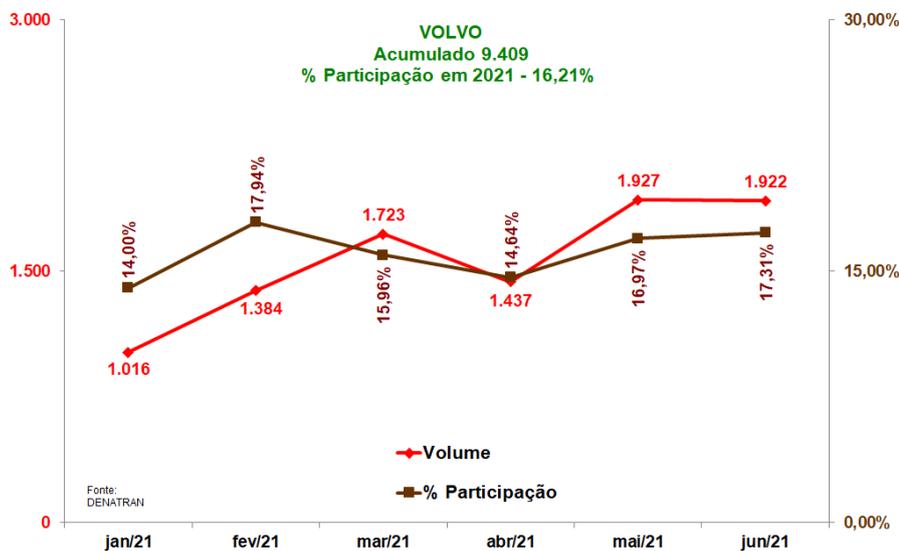
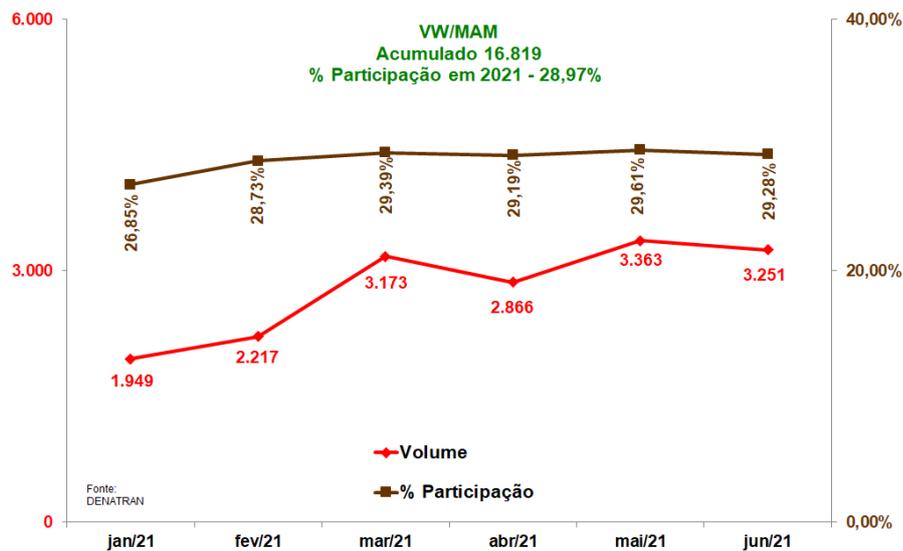
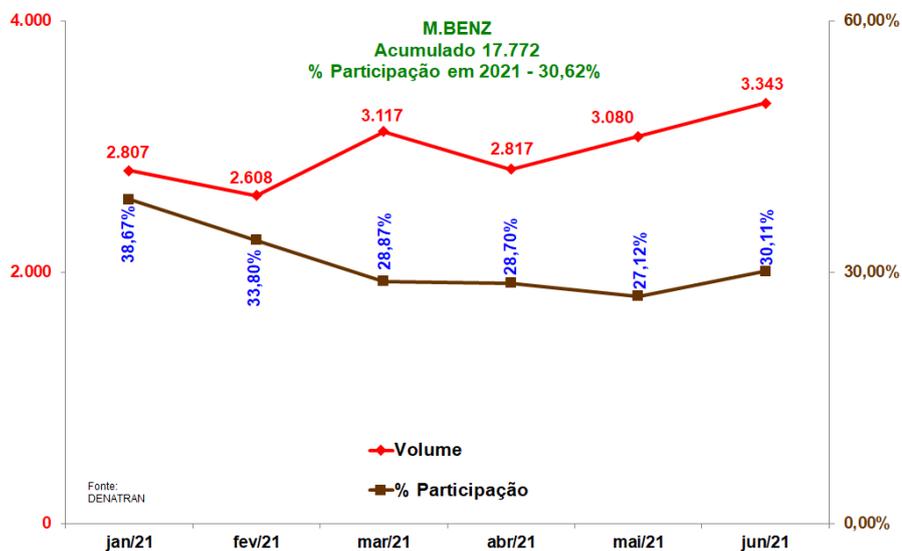
■ Caminhões — Média Móvel - (Caminhões)



Podemos observar, pelo gráfico, que o segmento de caminhões já apresenta volume de vendas superior ao período pré-pandemia. A forte demanda é impulsionada pelos desempenhos dos setores que atende, a exemplo do agronegócio, das empresas de logísticas e varejo em geral, parte da construção civil, entre outros.

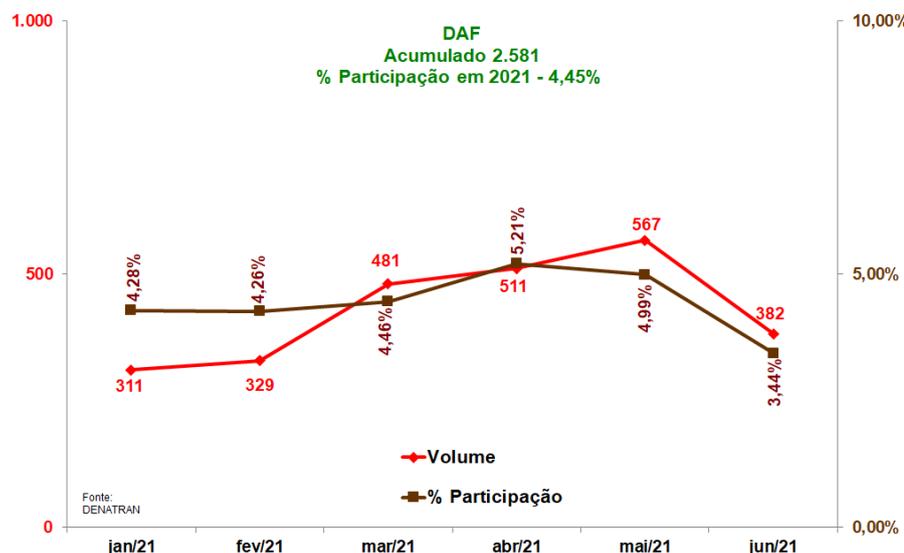
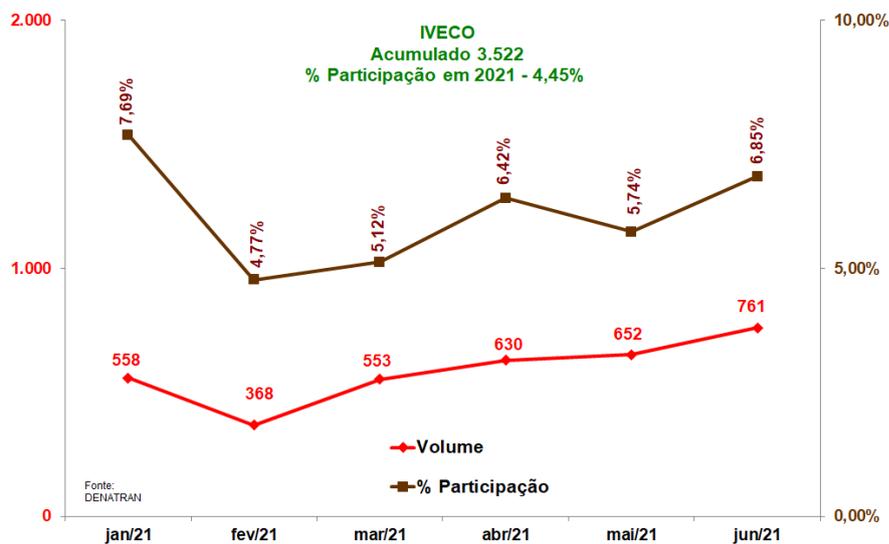
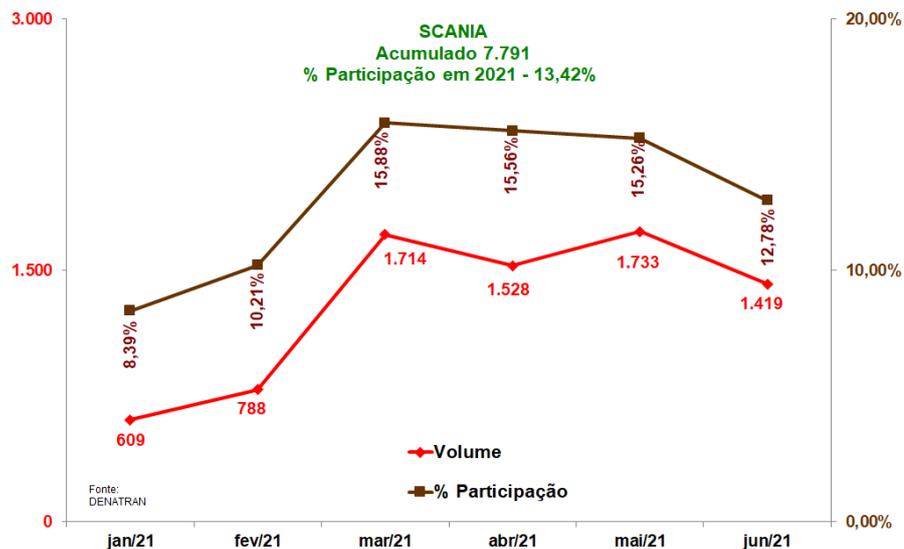
Caminhões

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



Caminhões

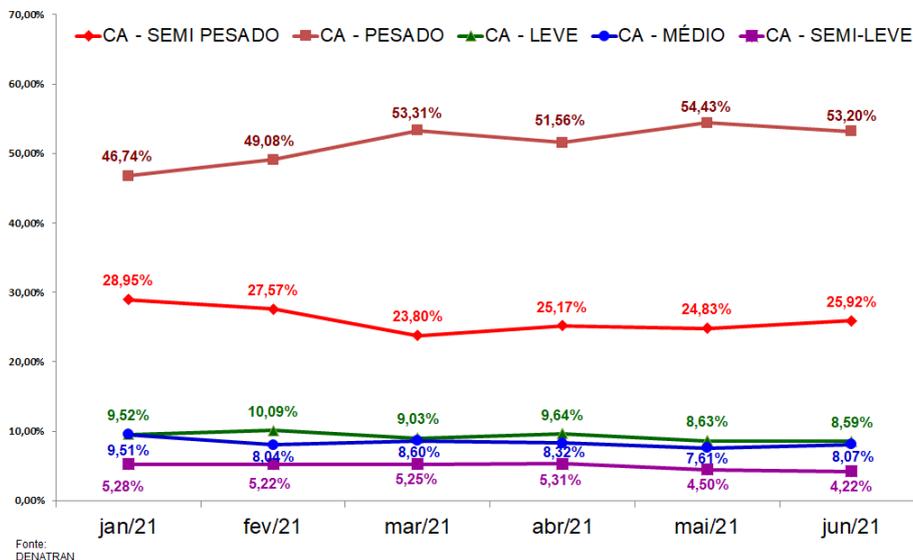
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



A liderança de mercado nesse segmento seguiu com a MERCEDES-BENZ, com participação de 30,6%. A VW/MAN manteve a vice-liderança, sendo responsável por 29% das vendas de caminhões. A VOLVO ficou em terceiro lugar e a SCANIA, em quarto, com participações de 16,2% e 13,4%, respectivamente. A IVECO registrou 6,8%, seguida pela DAF, com 6,1%, e a FORD, com 4,4% – lembrando que esta encerrou suas atividades no segmento de caminhões no País.

Caminhões

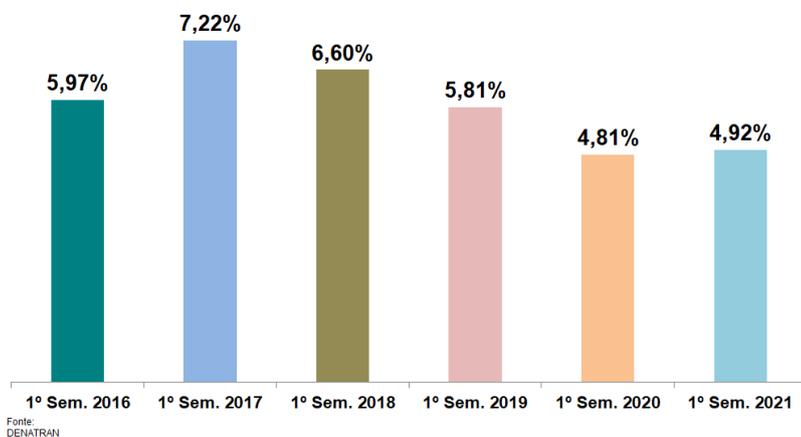
Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2021



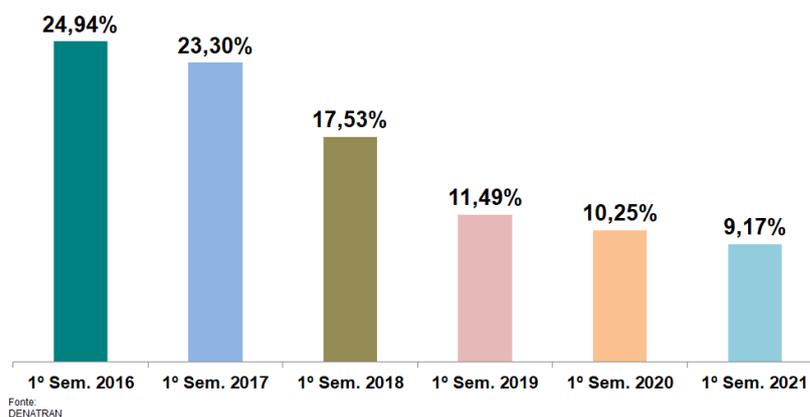
A participação de pesados e semipesados segue sendo a mais relevante do segmento, totalizando pouco mais de 79% do volume total comercializado no primeiro semestre deste ano.

Evolução Percentual, por Subsegmento, 1º Semestre – 2016 a 2021

CA - SEMILEVE



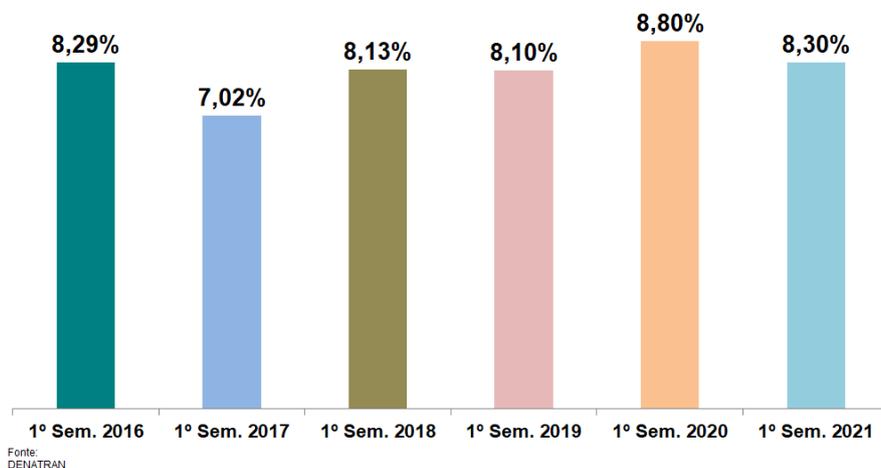
CA - LEVE



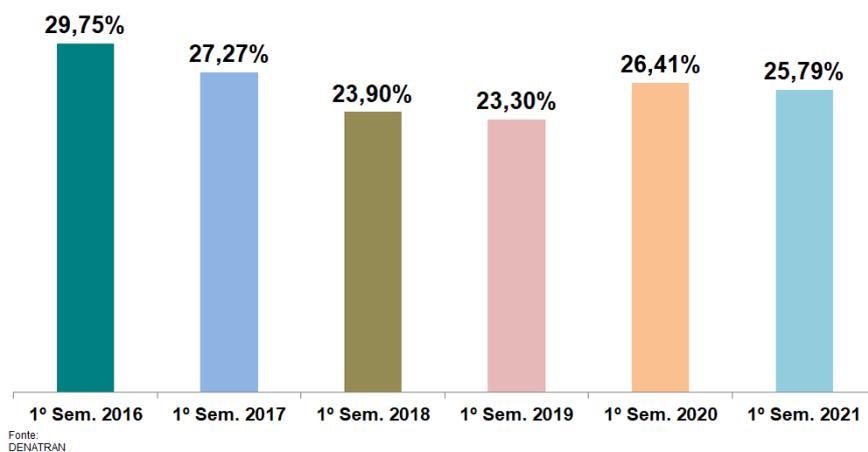
Caminhões

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2016 a 2021

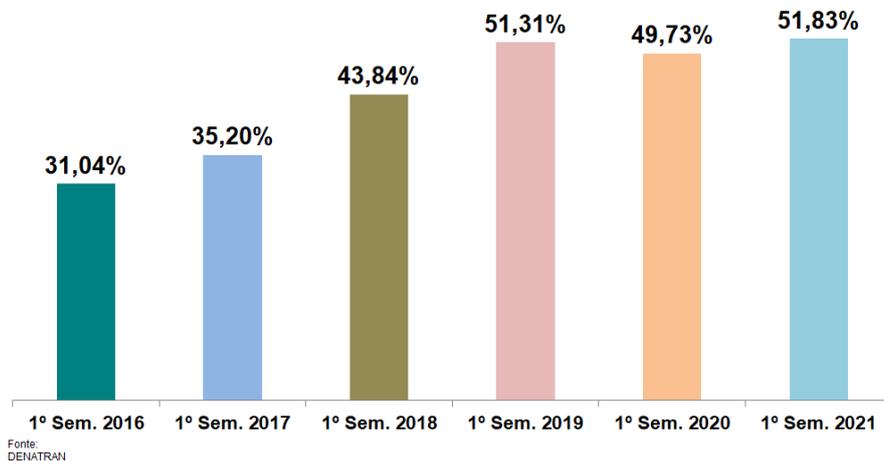
CA - MÉDIO



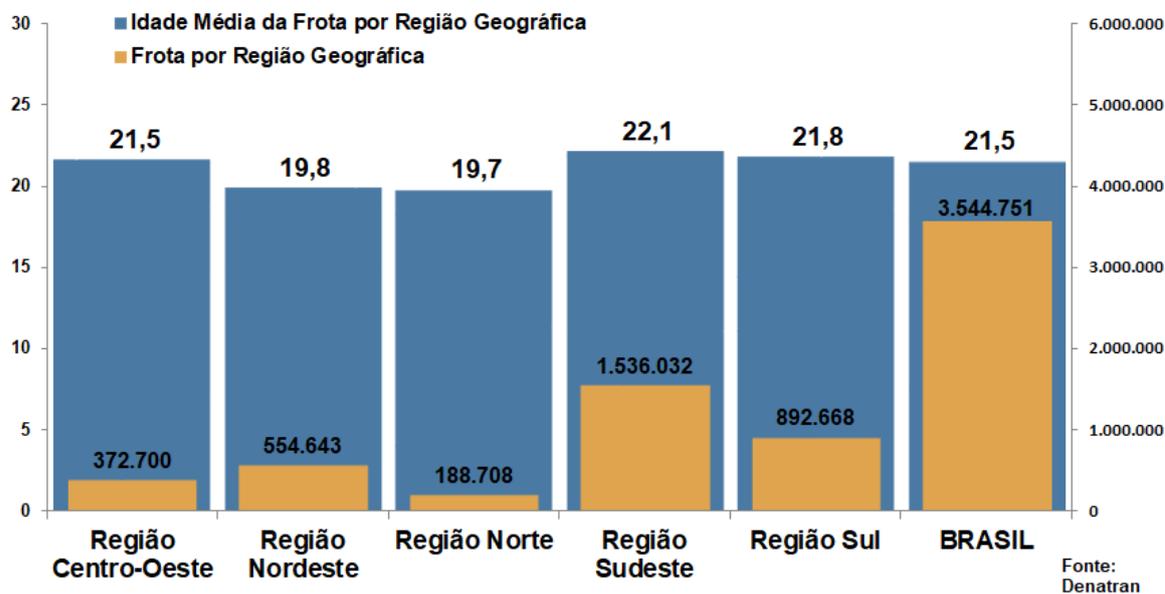
CA - SEMIPESADO



CA - PESADO



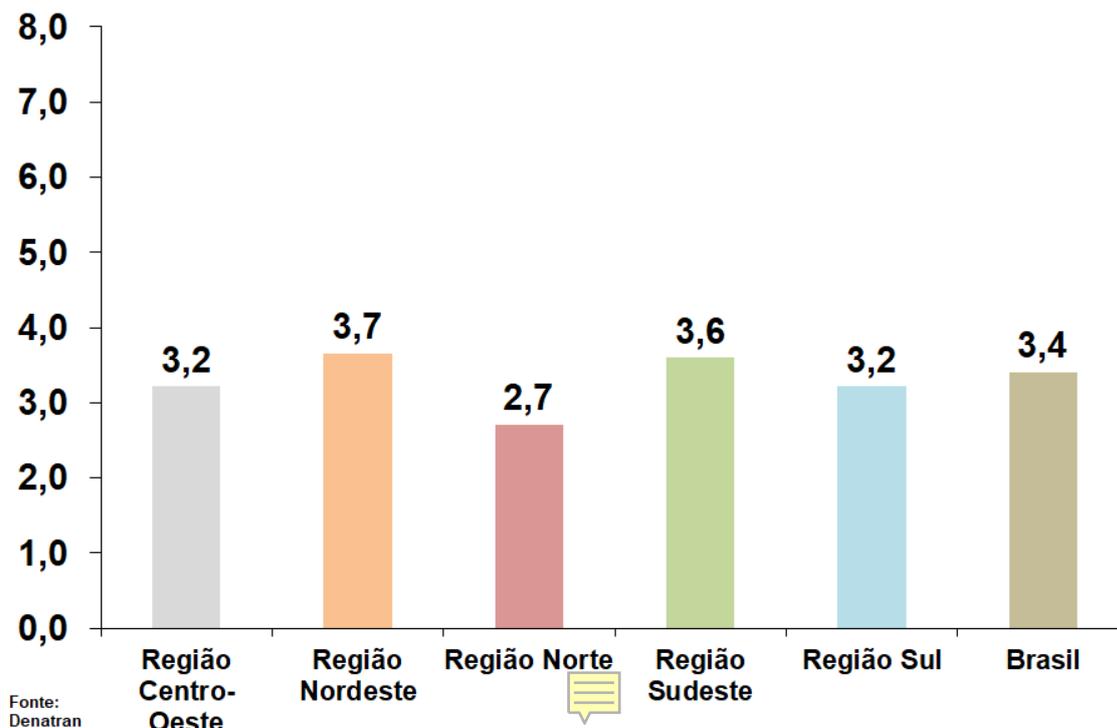
Caminhões Frota Circulante



A frota de caminhões apresentou crescimento de 3,0%, além de aumento de idade média de 20,1 para 21,5 anos, em relação ao primeiro semestre de 2020.

Usados Caminhões

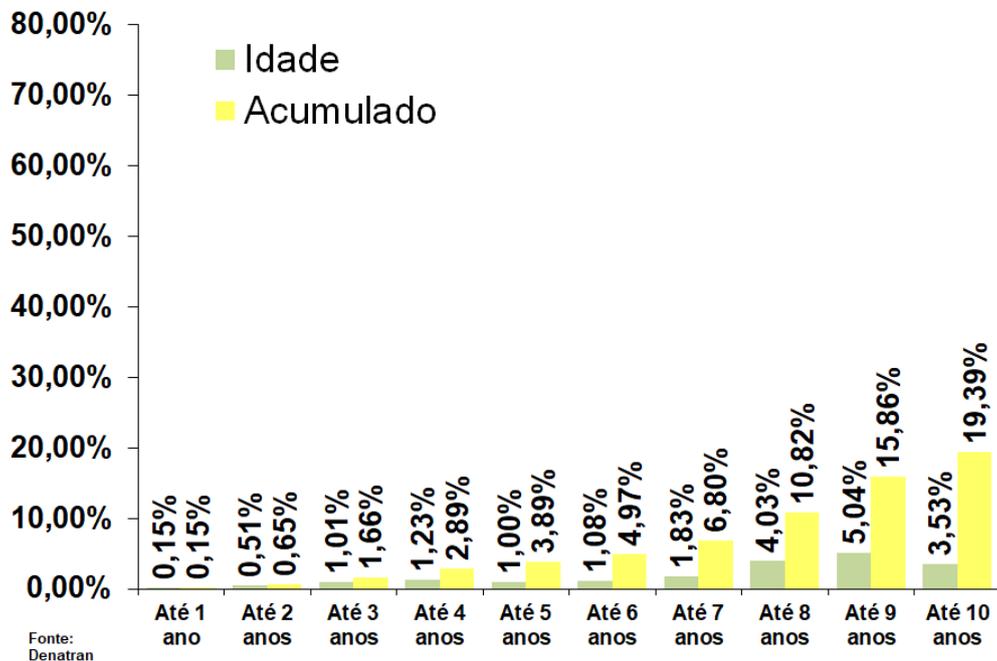
Percentual do Volume de Usados Negociados por Idade – 1º Semestre de 2021



No primeiro semestre de 2021, a relação de negociação dos caminhões usados por emplacamento foi de 3,4 (4,1 em 2020).

Usados Caminhões

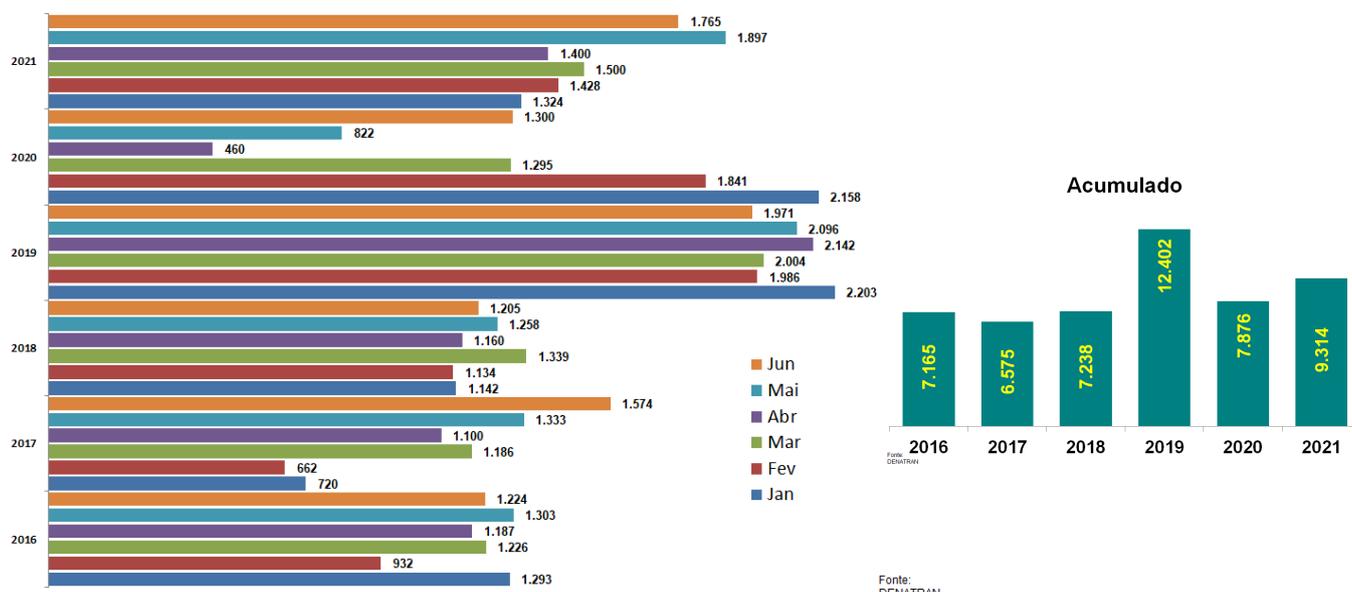
Proporção entre Vendas de Caminhões Usados e Emplacamentos de Caminhões Novos x por Região Geográfica – 1º Semestre de 2021



As negociações de caminhões usados seguiram concentradas em veículos com mais de 10 anos de fabricação, que representaram 81,6% do volume total. No primeiro semestre de 2020, esse percentual foi de 72,5%. As negociações de caminhões com até cinco anos de fabricação representaram 3,9% do total, número ligeiramente superior aos 2,9% de igual período do ano passado.

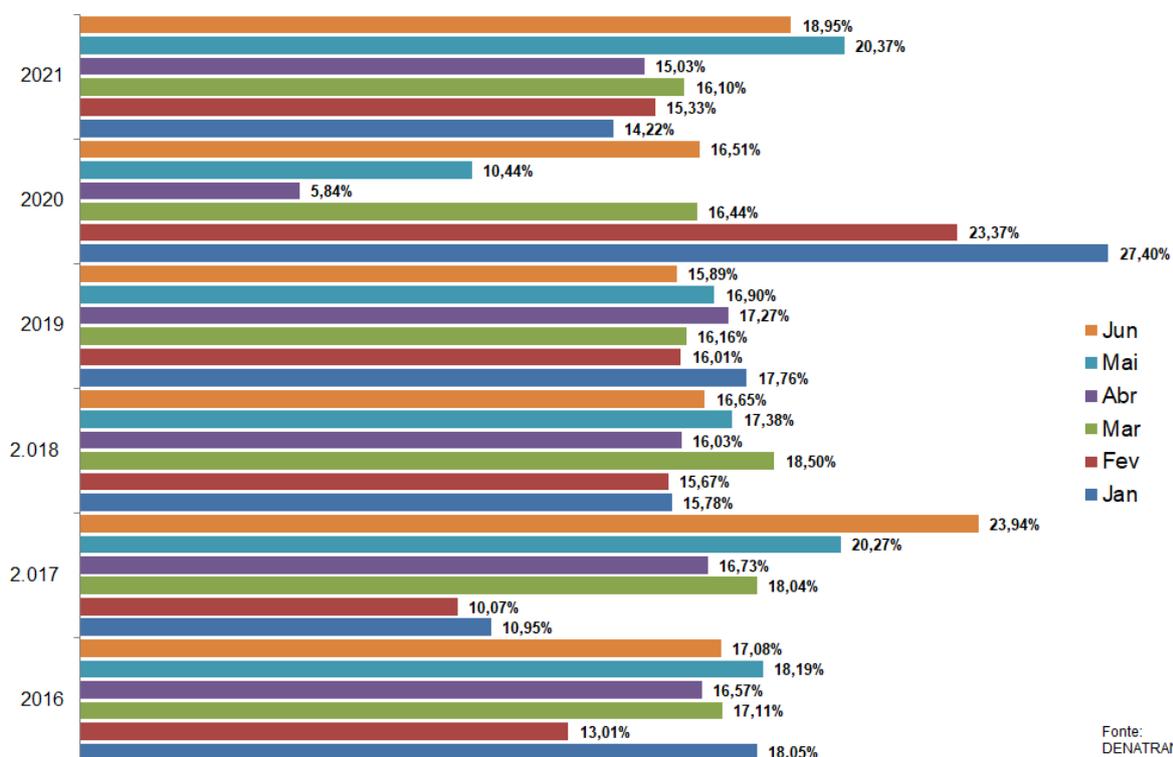
Ônibus

Evolução dos Emplacamentos Mensais 1º Semestre – 2016 a 2021



Os emplacamentos de ônibus apresentaram alta no primeiro semestre de 2021, mas em índice inferior ao crescimento dos demais segmentos do setor automobilístico: 18,26%, em relação ao mesmo período de 2020.

Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre – 2016 a 2021

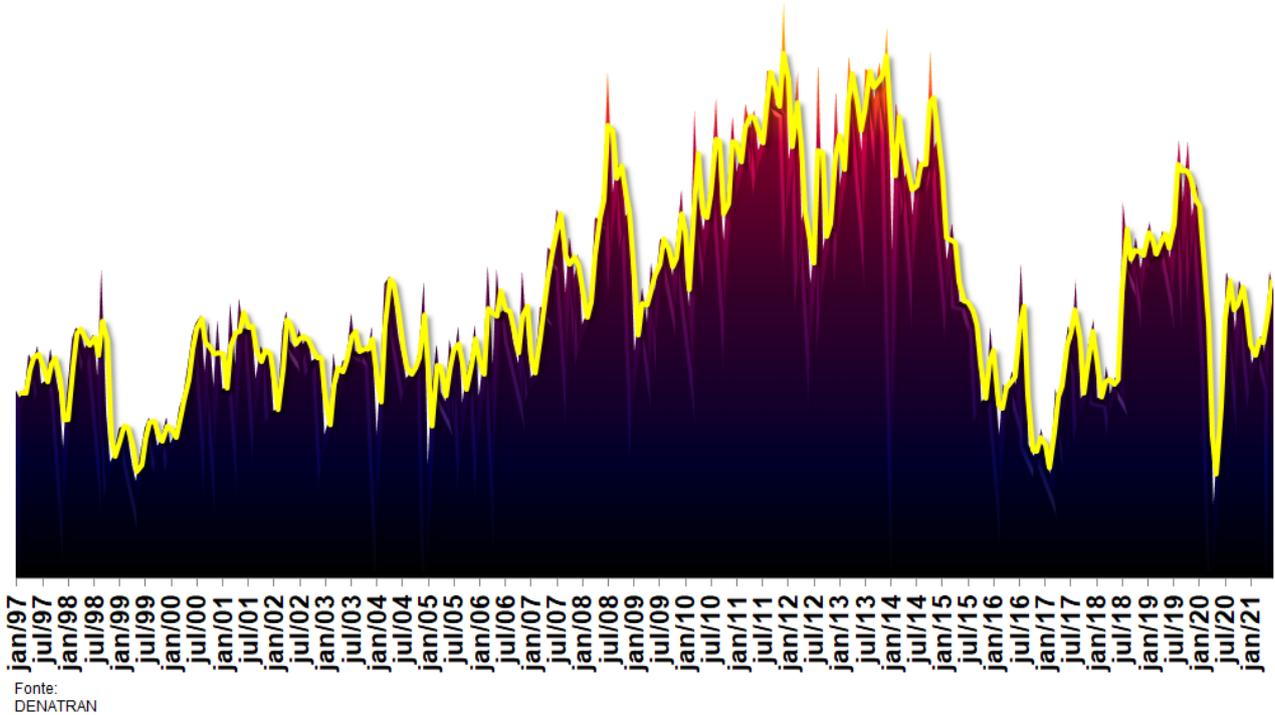


Os maiores volumes de ônibus foram comercializados nos meses de maio e junho de 2021, com 20,4% e 18,9% do total do semestre, respectivamente.

Ônibus

Série Histórica dos Emplacamentos, Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre de 2021

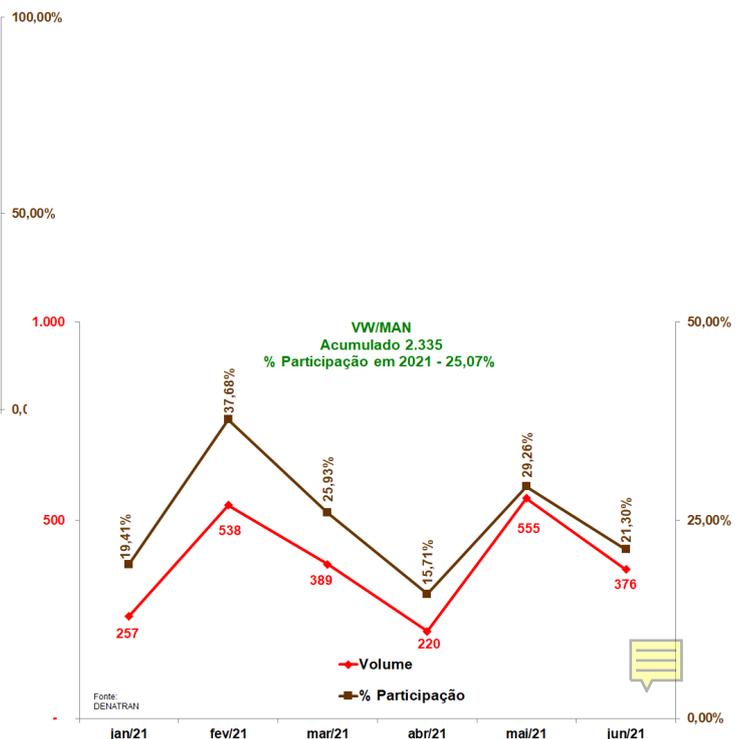
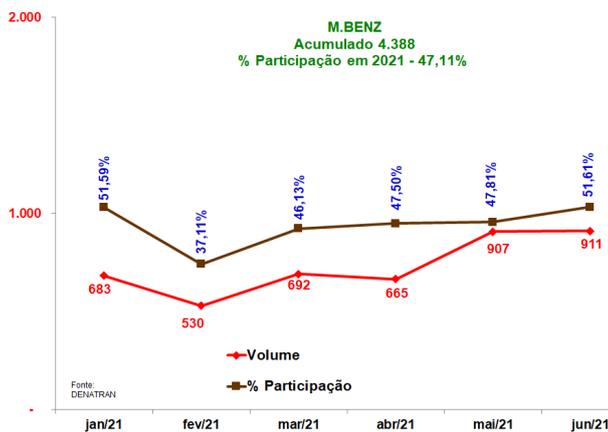
■ Ônibus — Média Móvel - (Ônibus)



Mesmo com o crescimento de emplacamentos, as vendas de ônibus estão aquém dos volumes anteriores à pandemia.

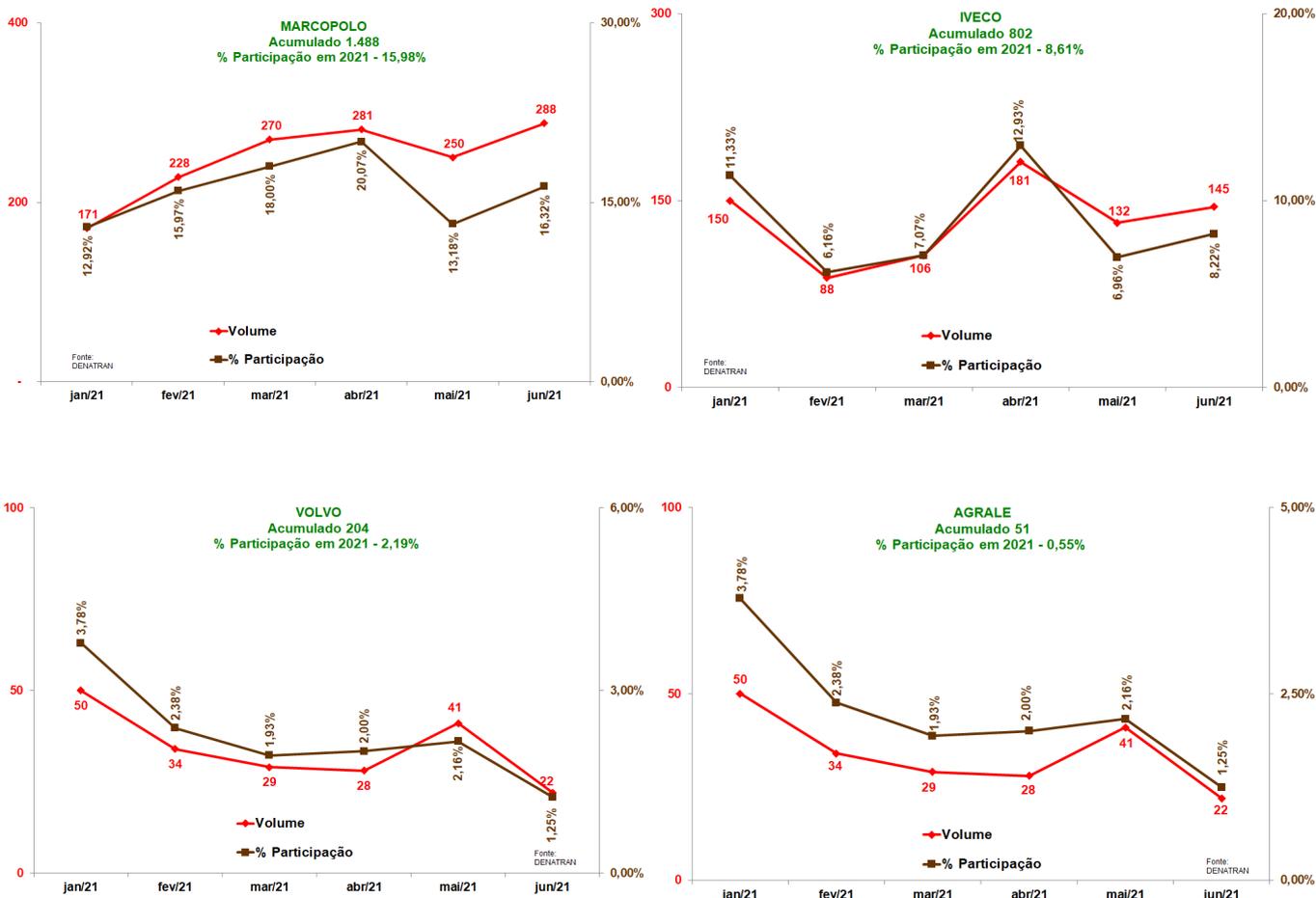
Ônibus

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



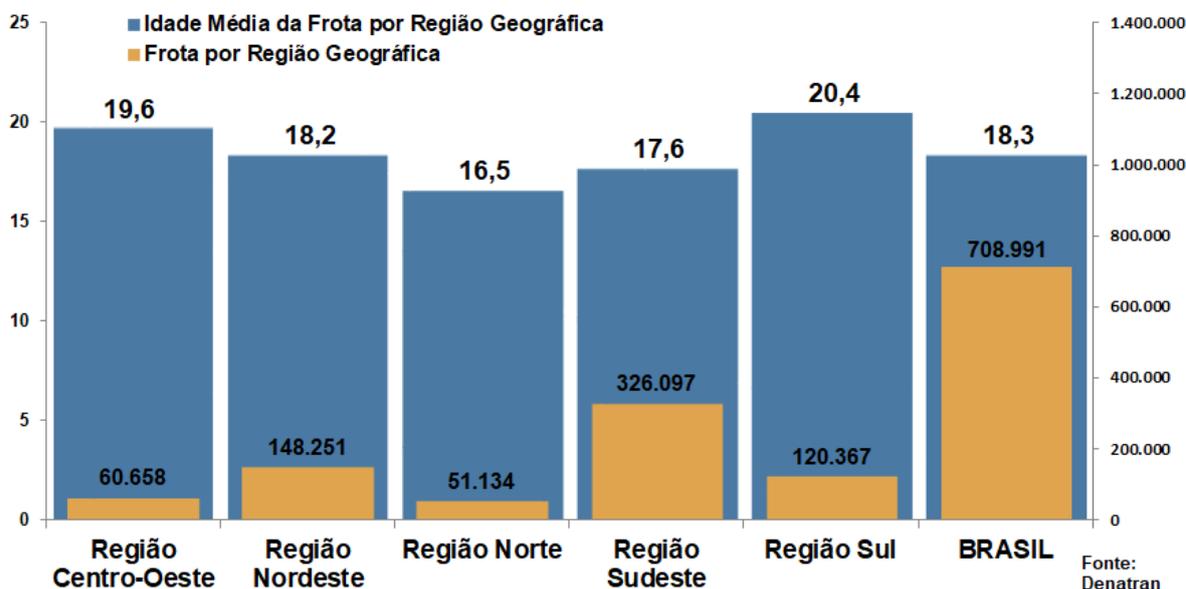
Ônibus

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



A MERCEDES-BENZ manteve a liderança nas vendas, com participação de 47,1% no semestre. A VW/MAN ficou em segundo lugar, sendo responsável por 25,7%. MARCO POLO e IVECO tiveram participação de 16% e 8,7%, respectivamente. A VOLVO e a AGRALE vieram a seguir, com participações de 2,2% e 0,55%.

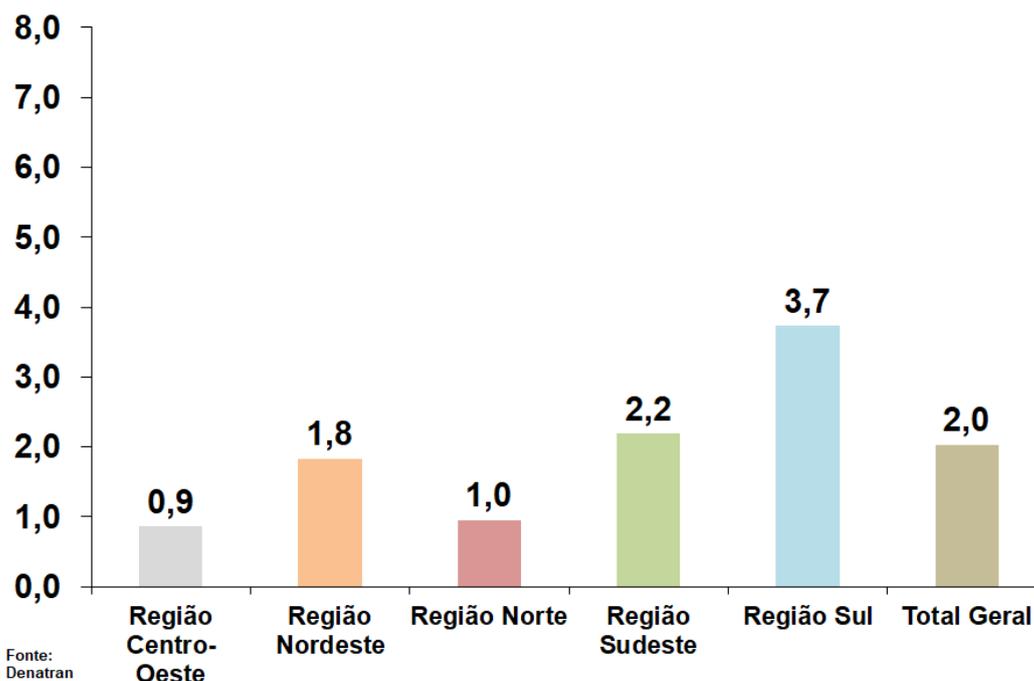
Ônibus Frota Circulante



No final do semestre, a idade média da frota de ônibus foi de 18,3 anos, próxima à registrada em 2020, com 17,8 anos. Em relação à frota de veículos, o crescimento foi de apenas 2,0%.

Usados Ônibus

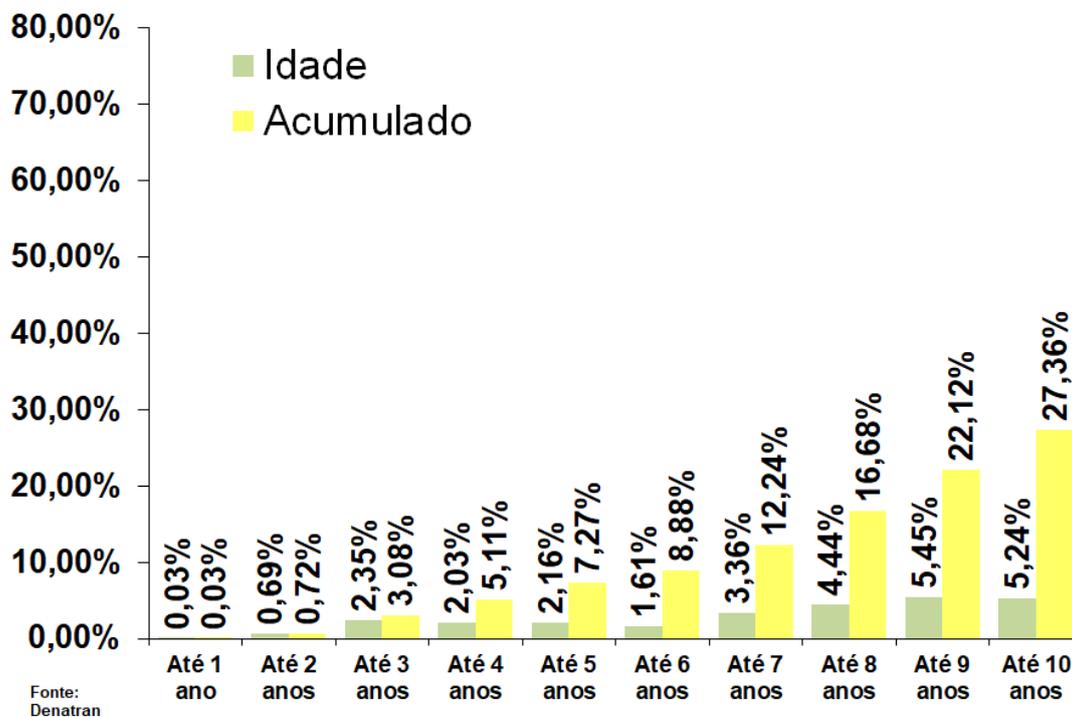
Proporção entre Vendas de Ônibus Usados e Emplacamentos de Ônibus Novos x por Região Geográfica - 1^o Semestre 2021



A comercialização média, no segmento de ônibus, para o período, foi de 2,0 usados para cada novo. No primeiro semestre de 2020, esse valor era de 1,8.

Usados Ônibus

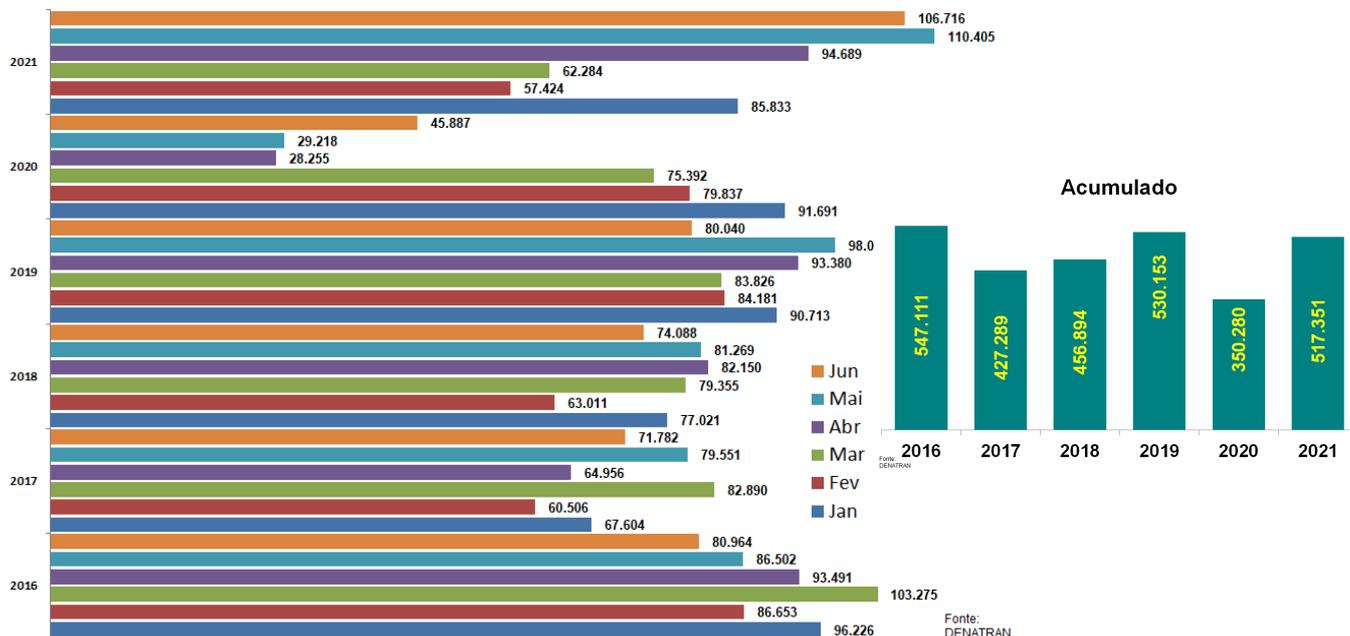
Percentual do Volume de Usados Negociados, por Idade – 1º Semestre de 2021



O volume de ônibus comercializados com mais de 10 anos de fabricação representaram 72,6% do mercado total (70,1% em junho de 2020). Os ônibus com menos de cinco anos de fabricação representaram apenas 7,3% do mercado, contra 5,2% no final do primeiro semestre do ano passado.

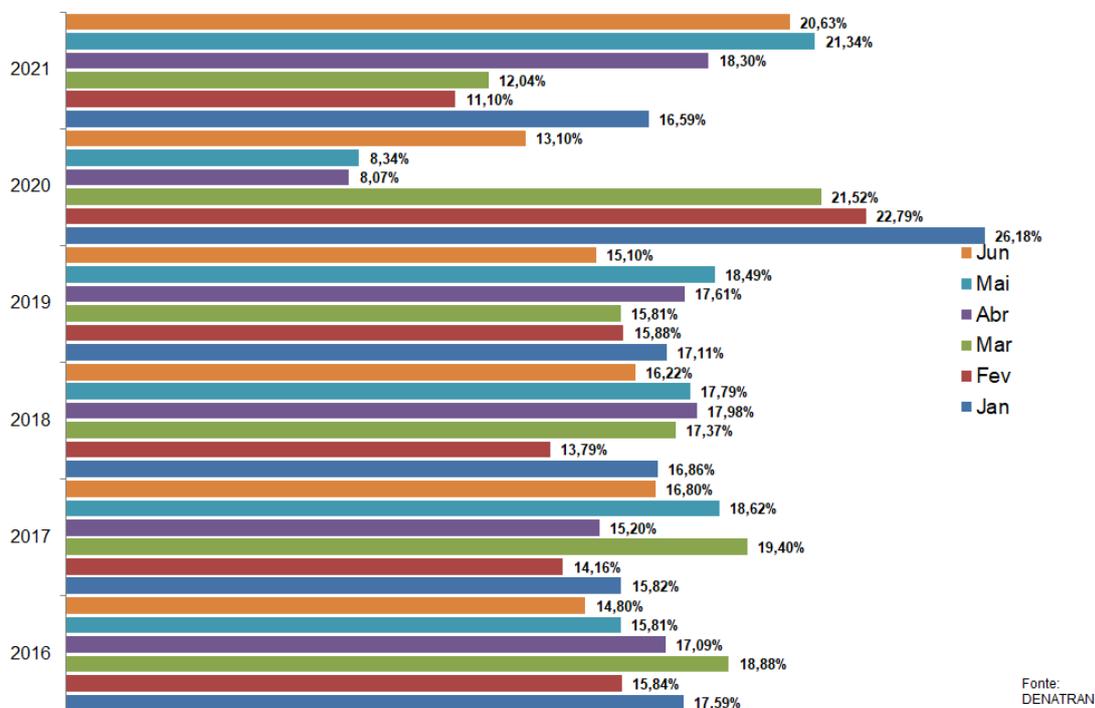
Motocicletas

Evolução dos Emplacamentos Mensais 1º Semestre – 2016 a 2021



O segmento de motocicletas registrou alta nos emplacamentos de 47,7%, no primeiro semestre de 2021. O aumento da demanda nos serviços de delivery e entregas de pequenos volumes, especialmente nos grandes centros urbanos, em função da pandemia, contribuiu para o crescimento. Também aqui, a produção foi afetada pela falta de componentes e peças e, se a produção não for normalizada, o volume do segundo semestre poderá ser impactado de forma negativa.

Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre 2016 a 2021

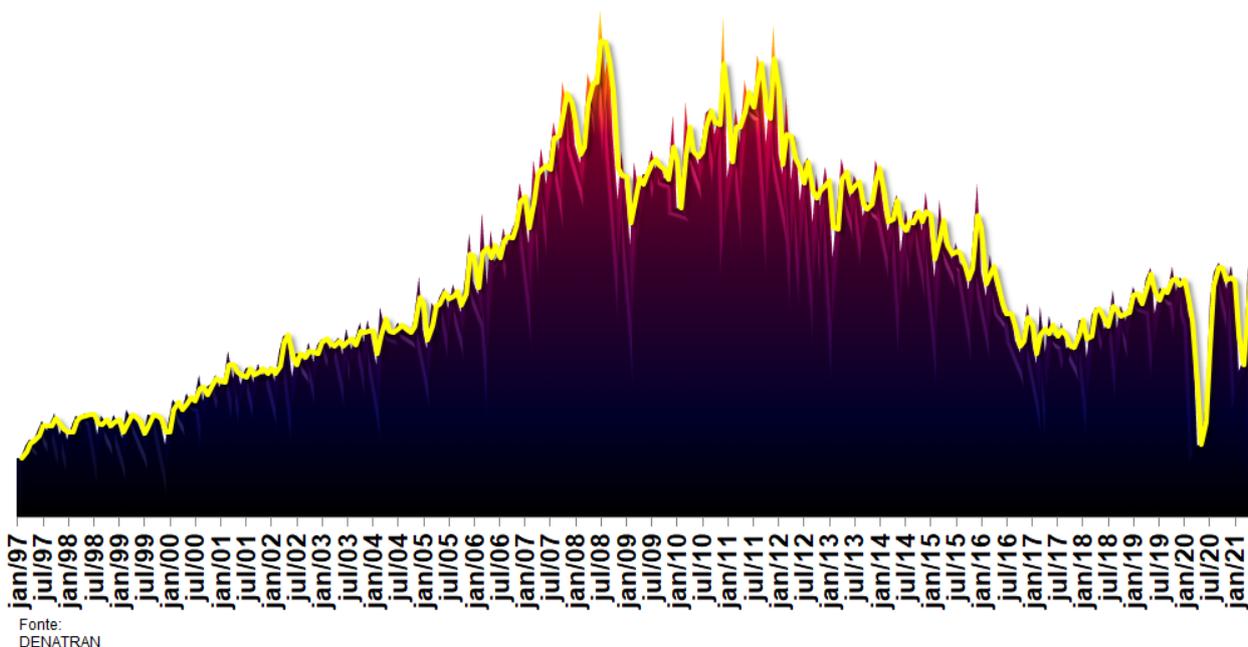


Os meses de maio e junho foram os que mais se destacaram na comercialização de motocicletas, com participações superiores a 20% no semestre.

Motocicletas

Série Histórica dos Emplacamentos, Mês a Mês, de 1997 a 1º Semestre de 2021

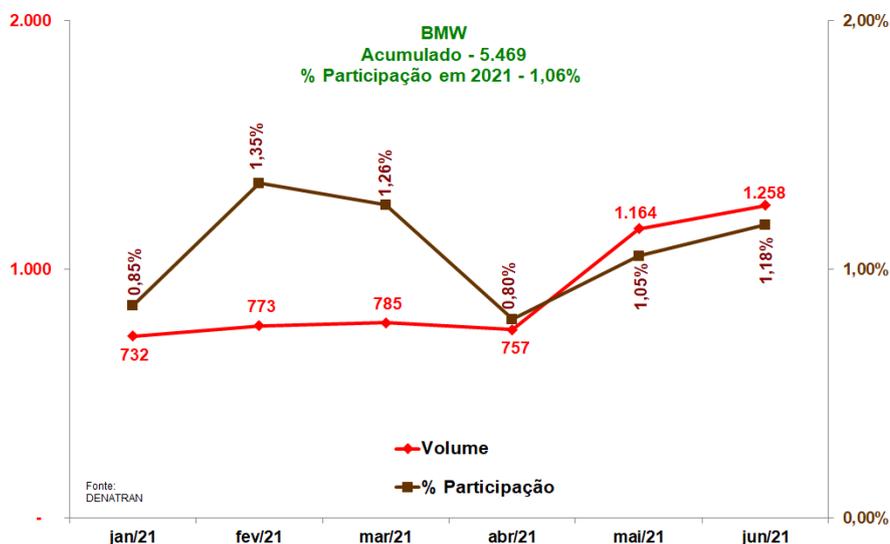
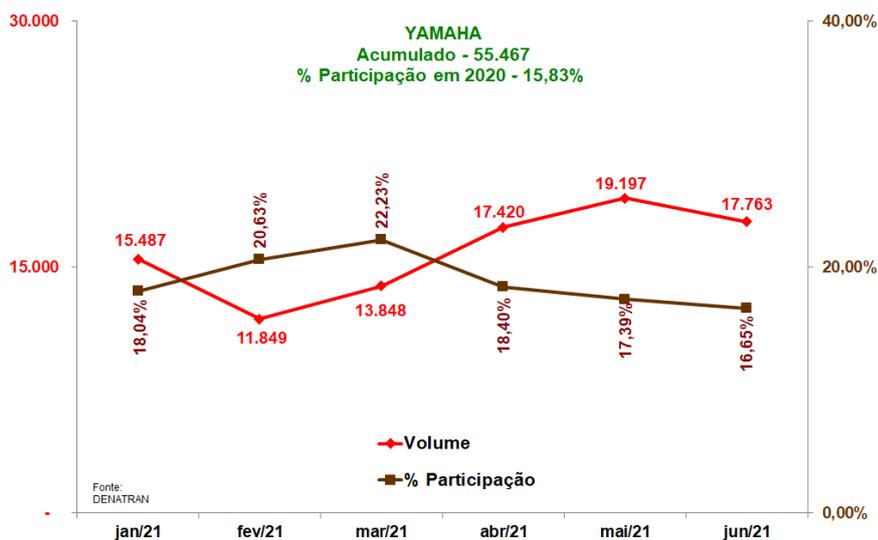
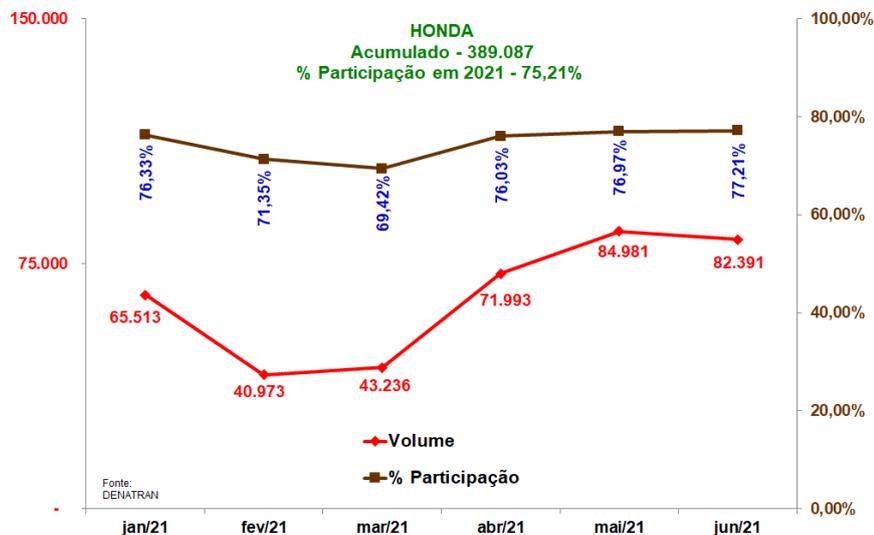
■ Motocicleta — Média Móvel - (Motocicleta)



A recuperação do segmento de motocicletas, ao longo do primeiro semestre de 2021, foi forte e os números de emplacamentos já superaram os de 2019, período pré-pandemia,

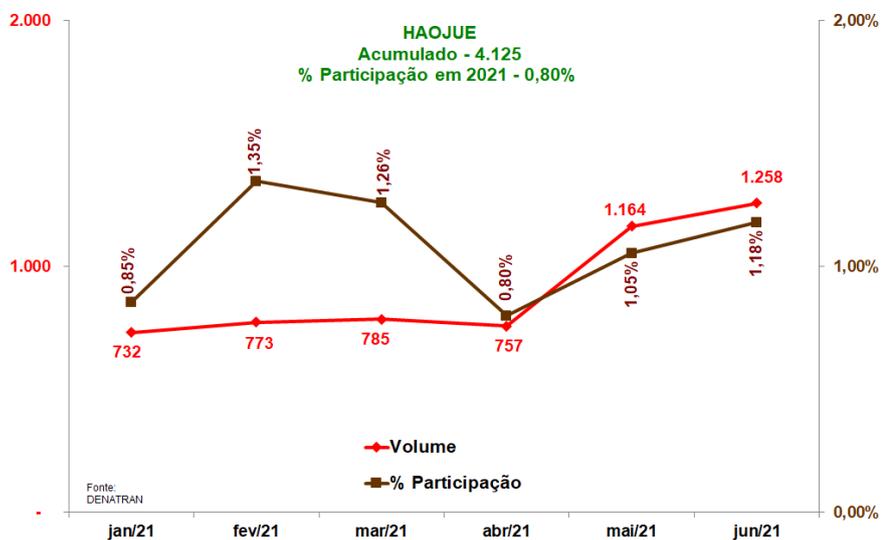
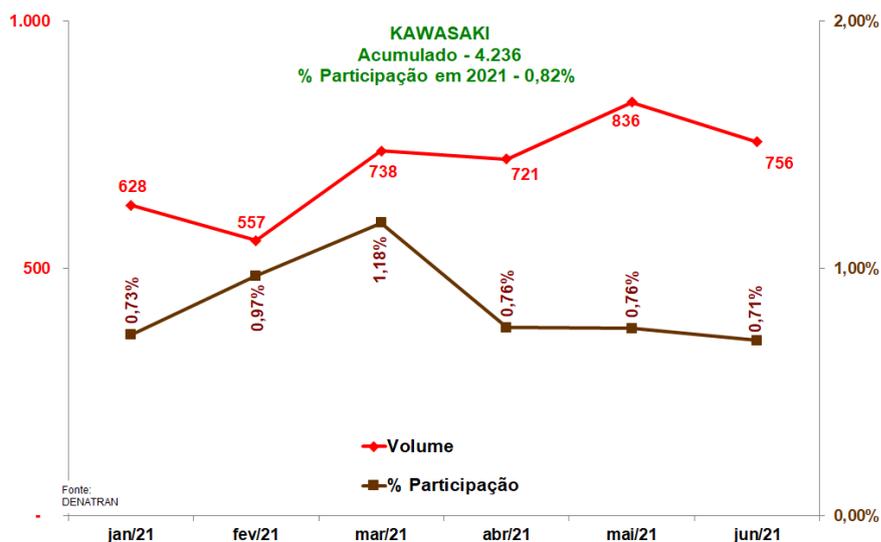
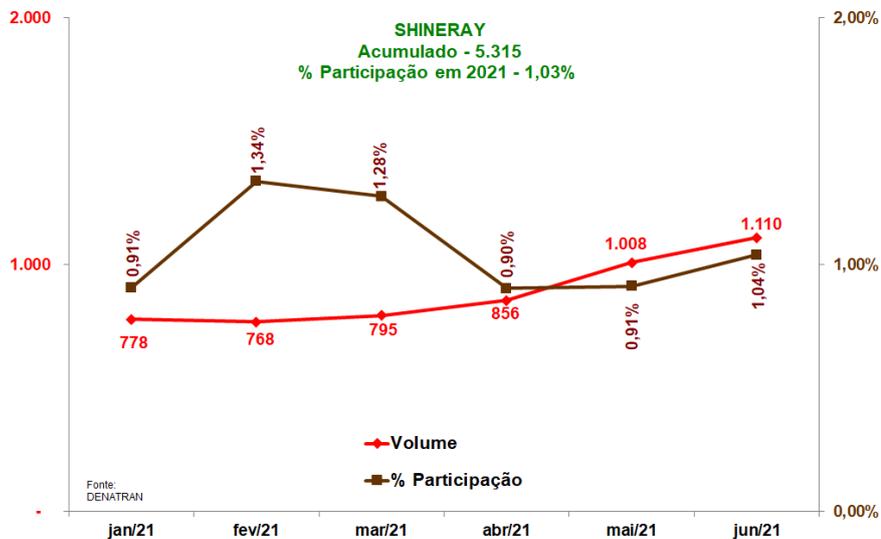
Motocicletas

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



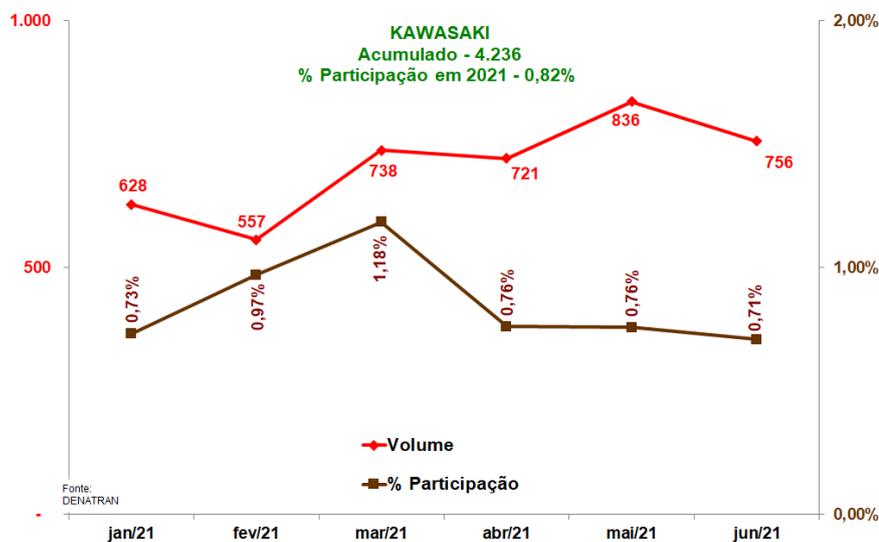
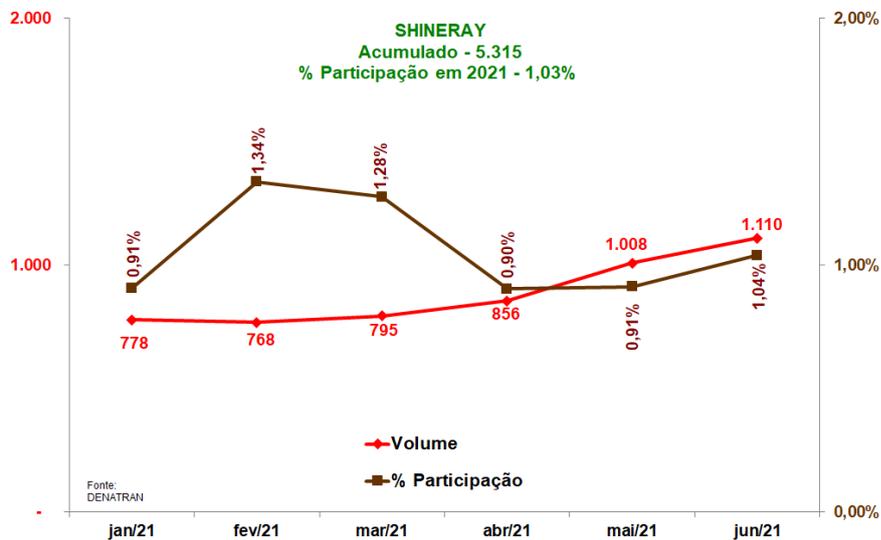
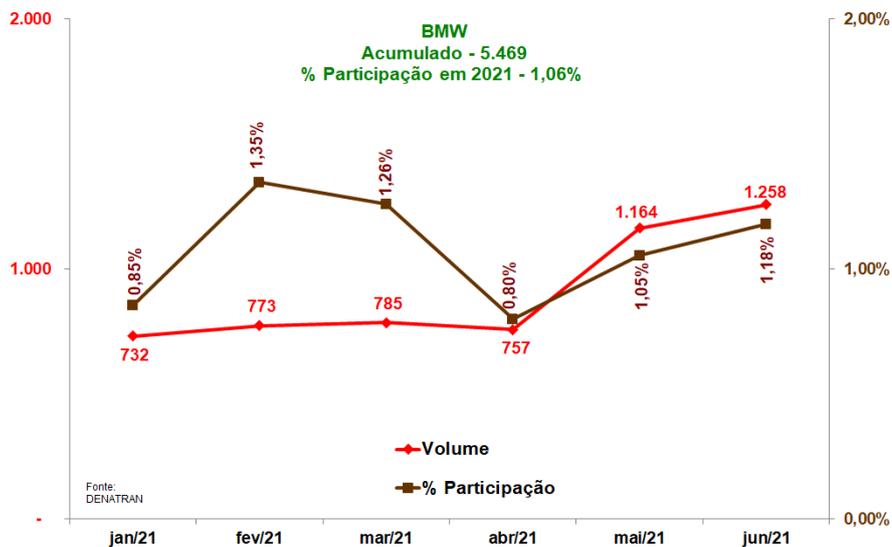
Motocicletas

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



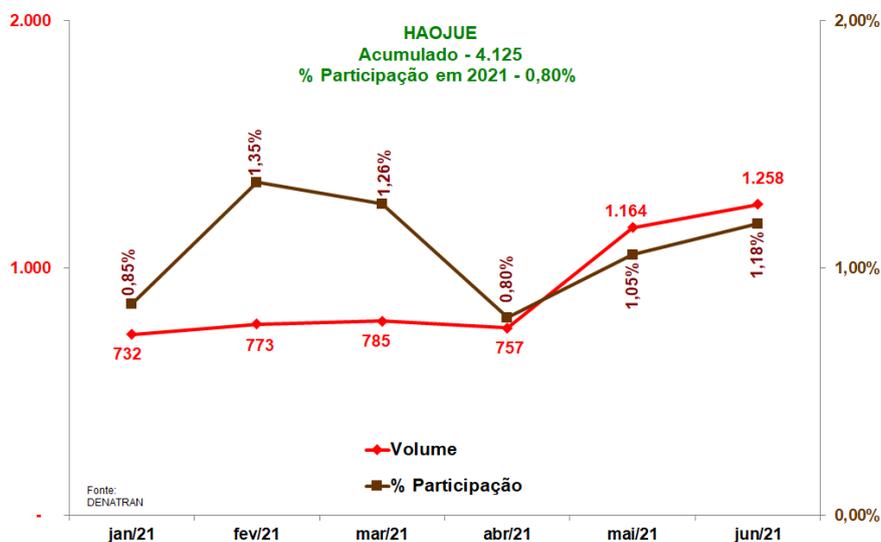
Motocicletas

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre 2021



Motocicletas

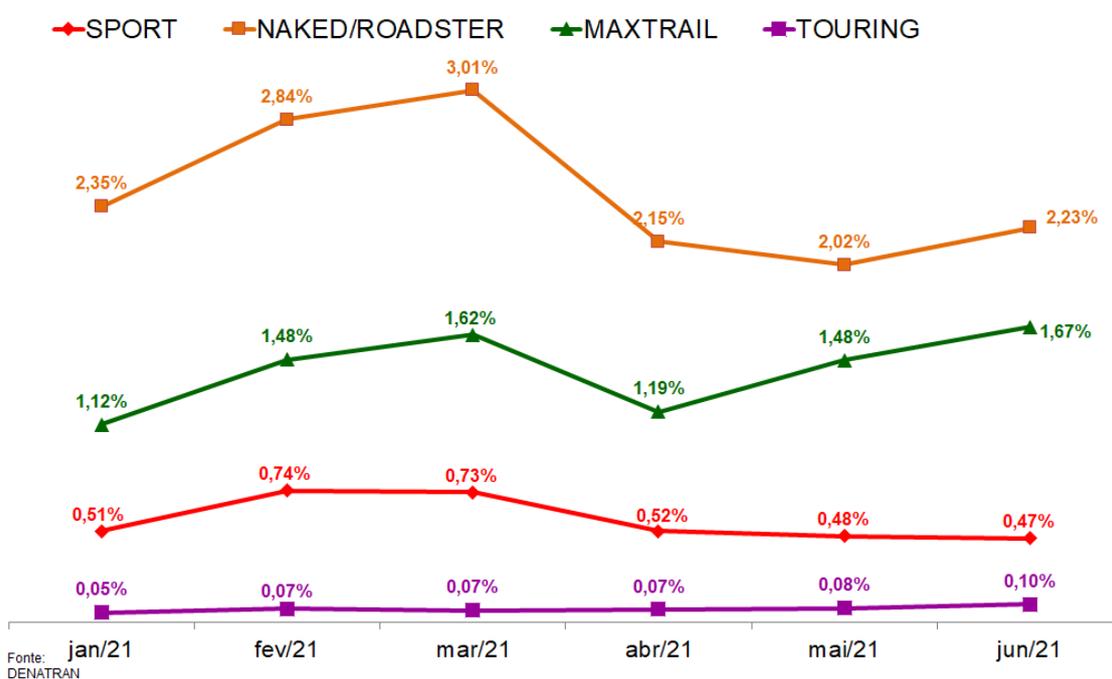
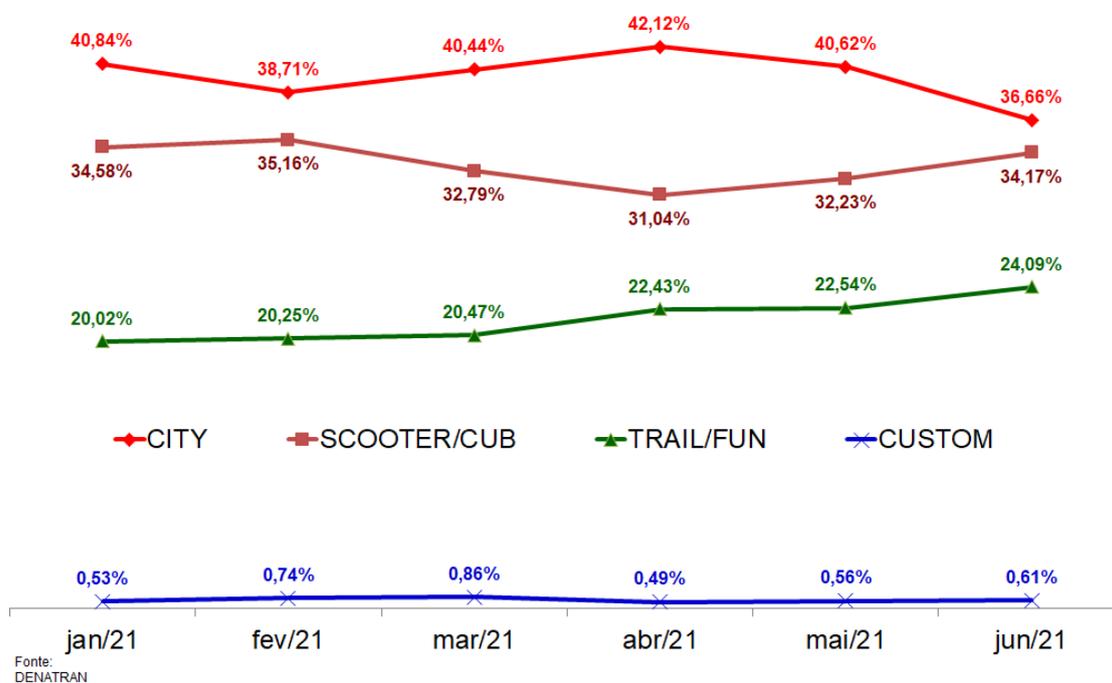
Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



A HONDA segue líder do segmento de motocicletas, com 75% de participação. A YAMAHA mantém o segundo lugar, com 15,8%. A terceira colocada, a BMW, detém 1,1% do mercado, seguida pela SHINERAY com 1,06%. A KAWASAKI, com 1,0% do mercado, é a quarta marca em vendas, seguida pela HAOJUE, com 0,8%, a DAFRA e a TRIUMPH, com 0,46%, cada. ROYAL ENFIELD, tem 0,45%, e AVELLOZ, 0,2% do mercado.

Motocicletas

Participação dos Emplacamentos, por Subsegmento, no 1º Semestre de 2021

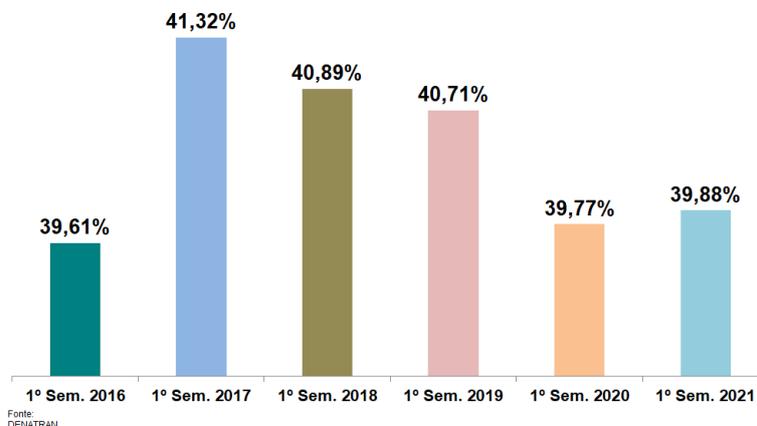


No semestre, observamos uma redução na participação do subsegmento City, com redução de 42,6%, em dezembro de 2020, para 36,6%, no final do primeiro semestre de 2021, devolvendo parte do ganho de participação obtido ao longo de 2020. A Trail Fun absorveu uma parte desse mercado com os demais subsegmentos sem alterações expressivas.

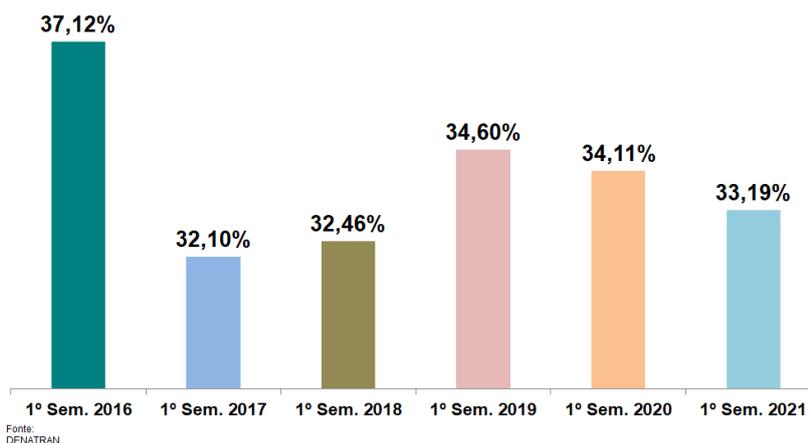
Motocicletas

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2016 a 2021

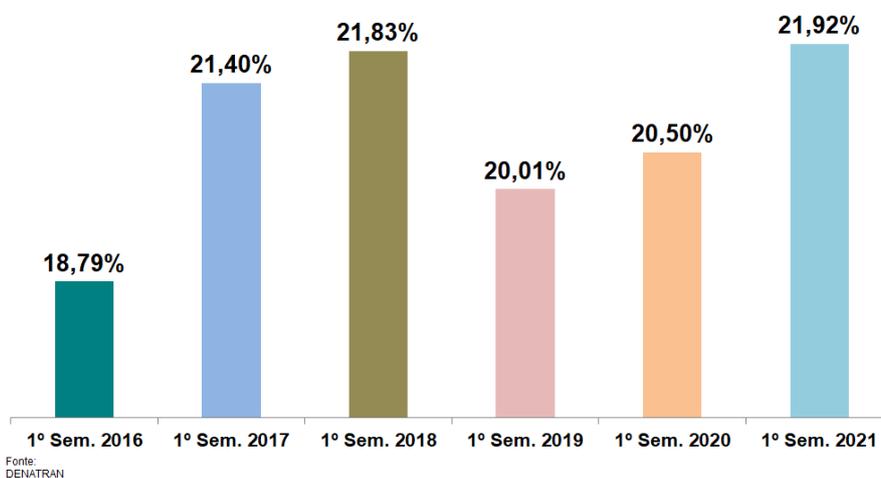
CITY



SCOOTER/CUB



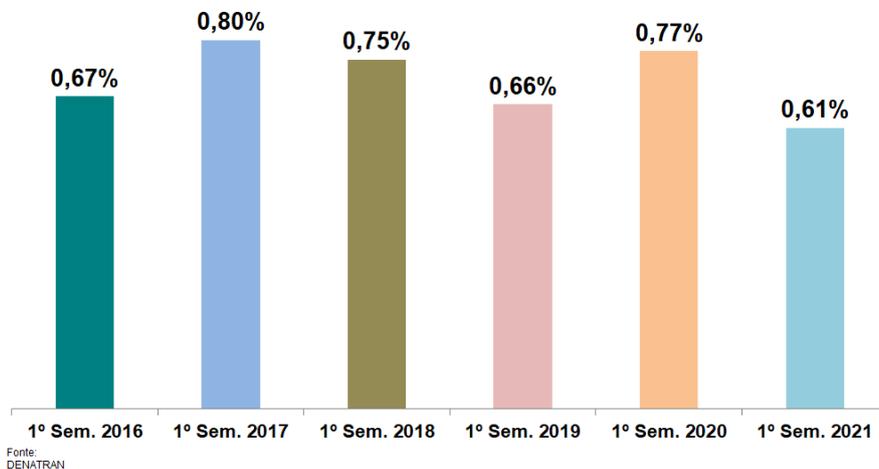
TRAIL/FUN



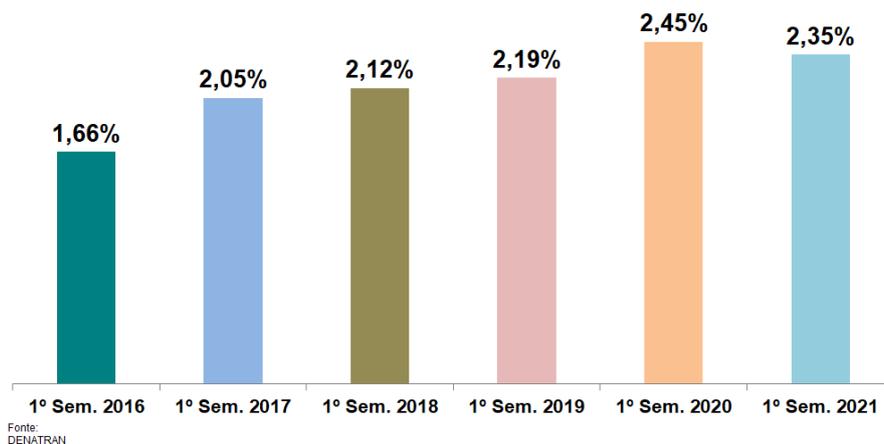
Motocicletas

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2016 a 2021

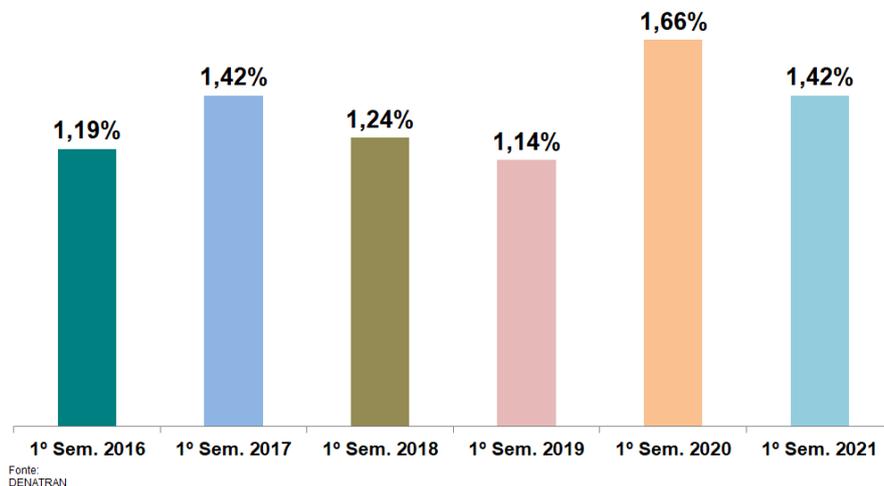
CUSTOM



NAKED/ROADSTER



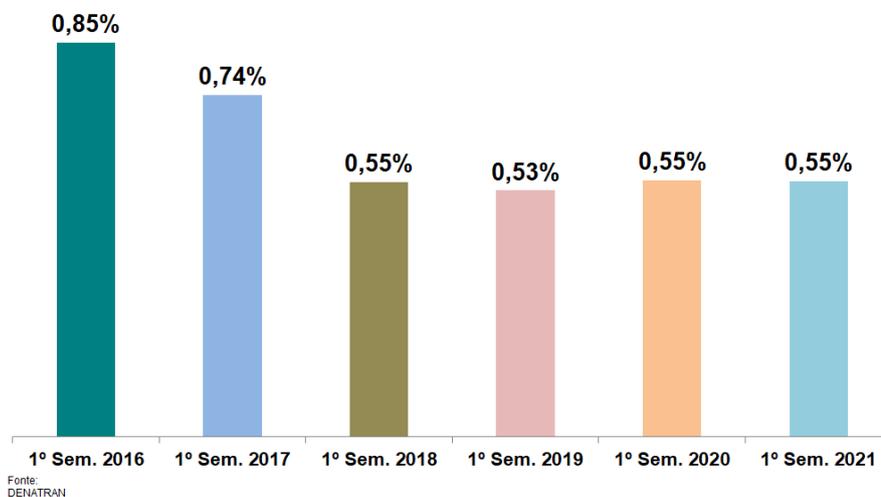
MAXTRAIL



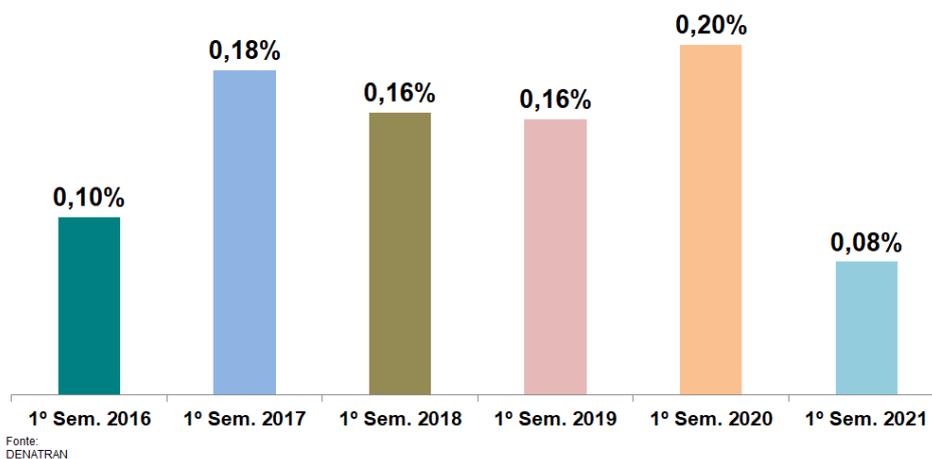
Motocicletas

Evolução Percentual, por Subsegmento, no 1º Semestre – 2016 a 2021

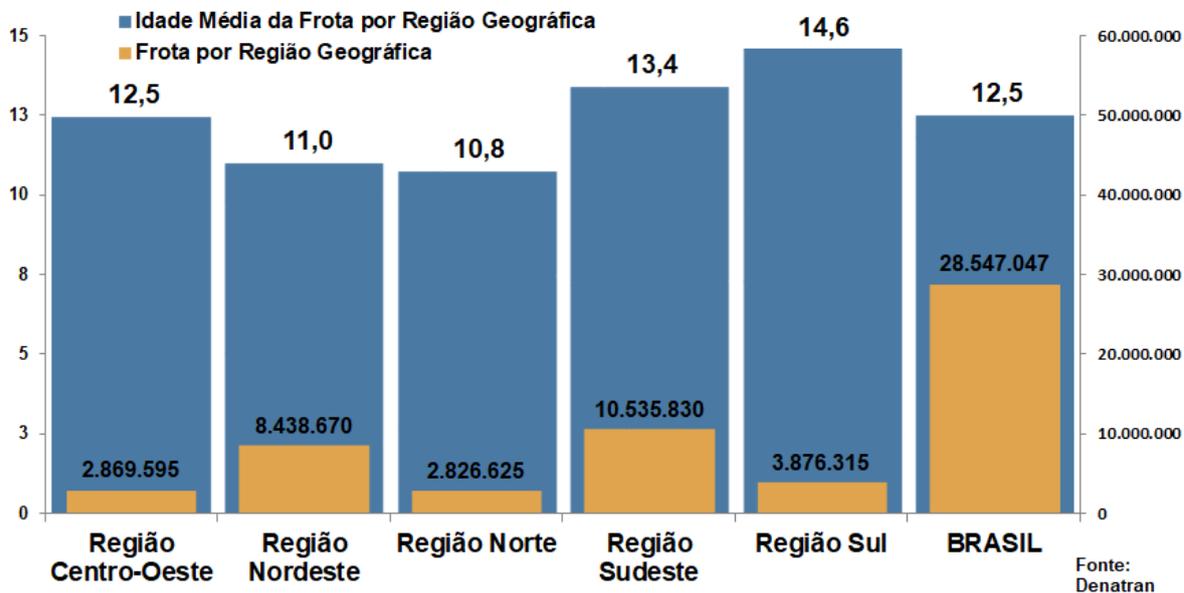
SPORT



TOURING



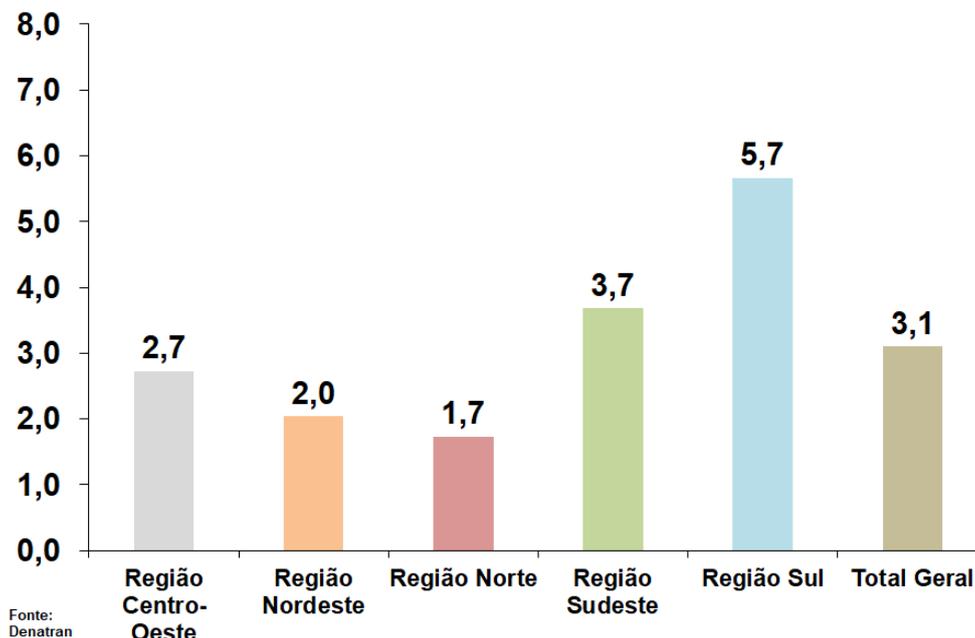
Motocicletas Frota Circulante



Com um crescimento da frota de quase 4%, a idade média subiu para 12,5 anos no final do primeiro semestre de 2021 (12 anos em junho de 2020). As Regiões Sudeste e Nordeste seguem concentrando o mercado de motocicletas, com participações de 36,9% e 29,6% respectivamente.

Usados Motocicletas

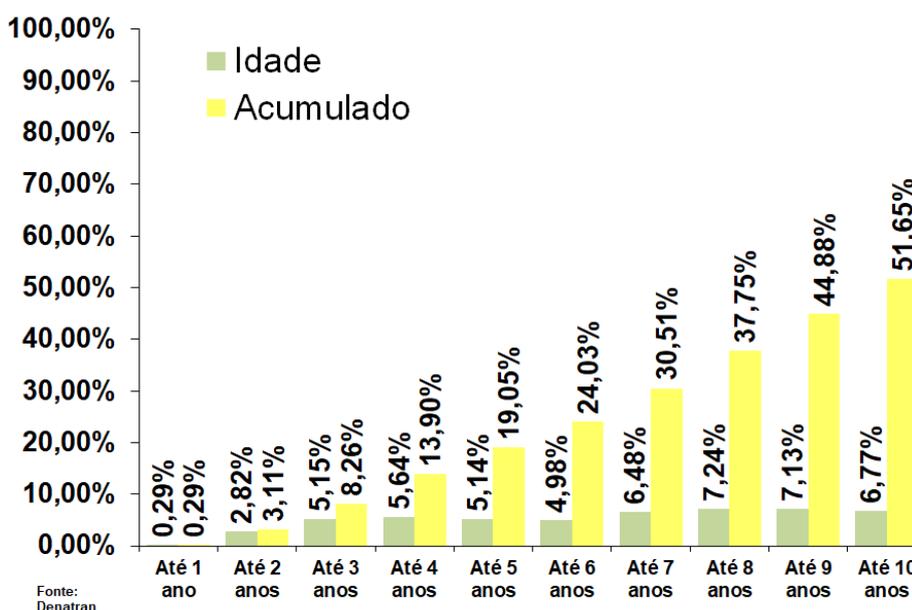
Proporção entre Vendas de Motocicletas Usadas e Emplacamentos de Motocicletas Novas x por Região Geográfica – 1º Semestre de 2021



No segmento de motocicletas, a relação de comercialização foi, em média, de 3,1 usadas para cada nova. No final do primeiro semestre de 2020, essa relação era de 2,8. A Região Sul é a que apresenta o maior volume de usadas para cada nova: 5,7 (5,3 em junho de 2020).

Usados

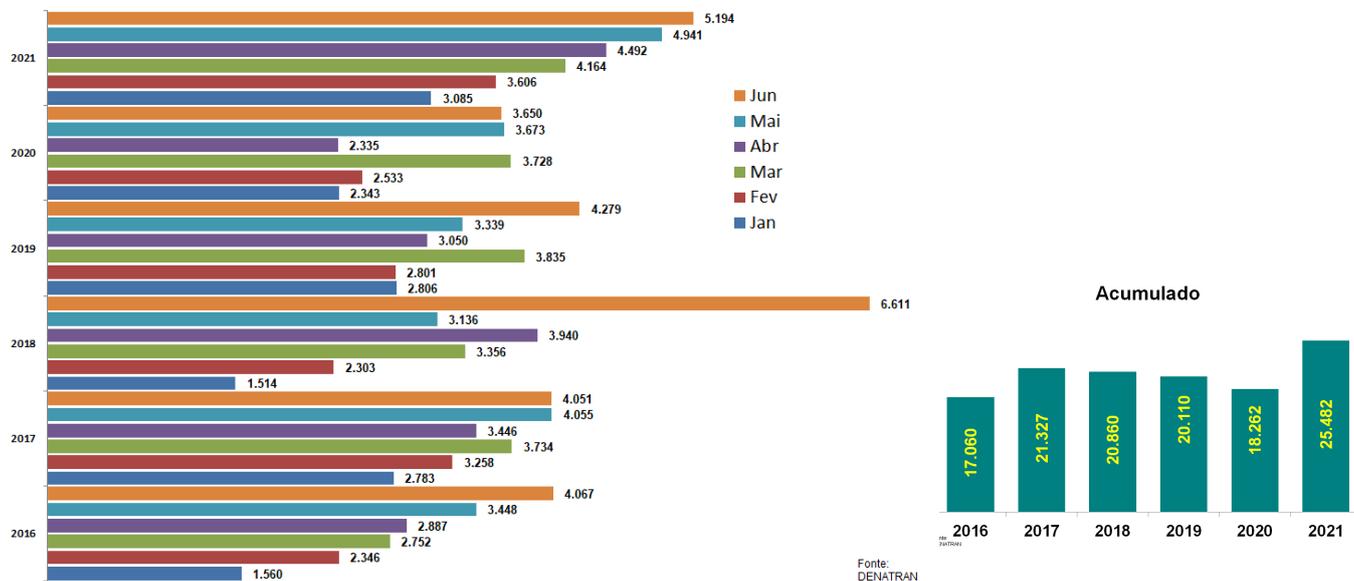
Percentual do Volume de Usadas Negociadas por Idade – 1º Semestre de 2021



A comercialização de motos apresentou concentração nos modelos com até 10 anos de fabricação, a exemplo do que ocorreu nos últimos anos.

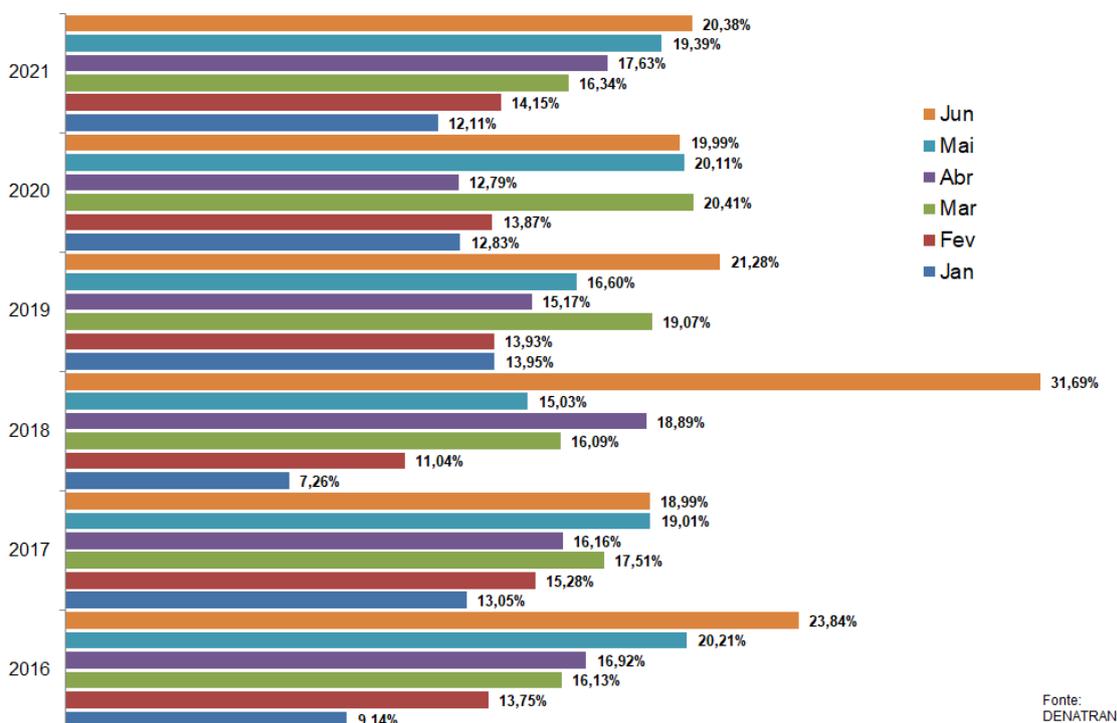
Máquinas Agrícolas

Evolução das Vendas Mensais no 1º Semestre – 2016 a 2021



O desempenho da agricultura, com forte crescimento na renda do setor, contribuiu para o excelente resultado nas vendas do segmento. Evolução positiva de 29,5% no primeiro semestre de 2021, em relação a igual período do ano passado.

Participação Mensal das Vendas no 1º Semestre – 2016 a 2021

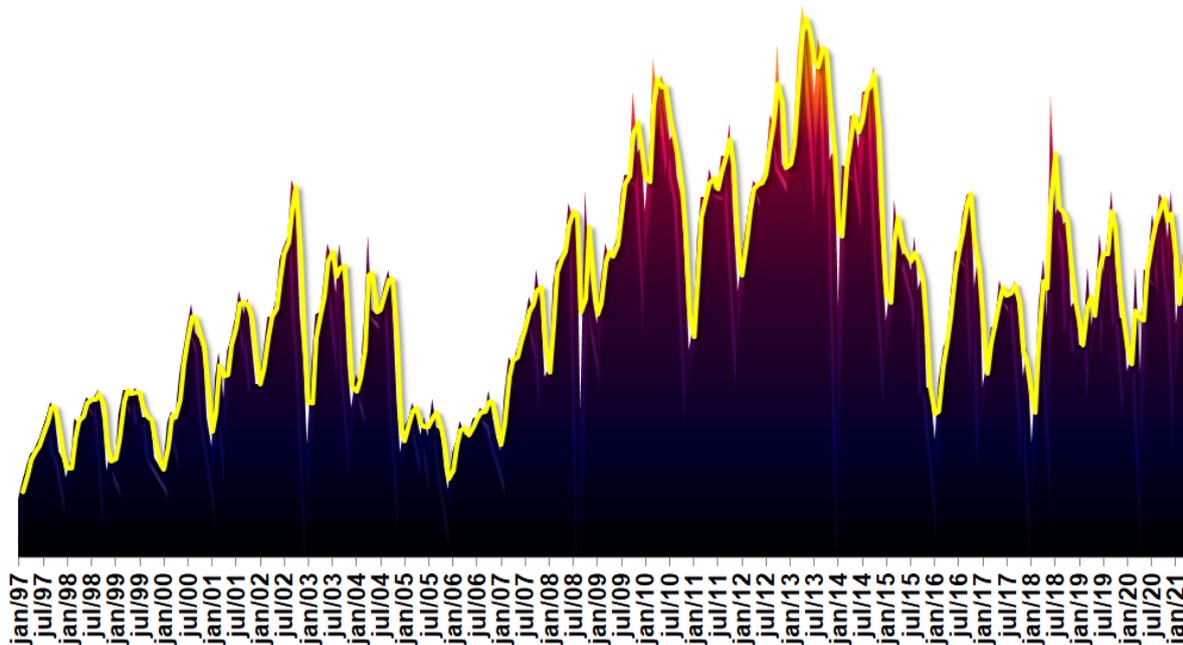


Os volumes de vendas de maio e junho representaram em torno de 20%, cada, do acumulado no semestre, sendo os maiores percentuais do período.

Máquinas Agrícolas

Série Histórica das Vendas Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre de 2021

■ Máquinas Agrícolas - Média Móvel - (Máquinas Agrícolas)

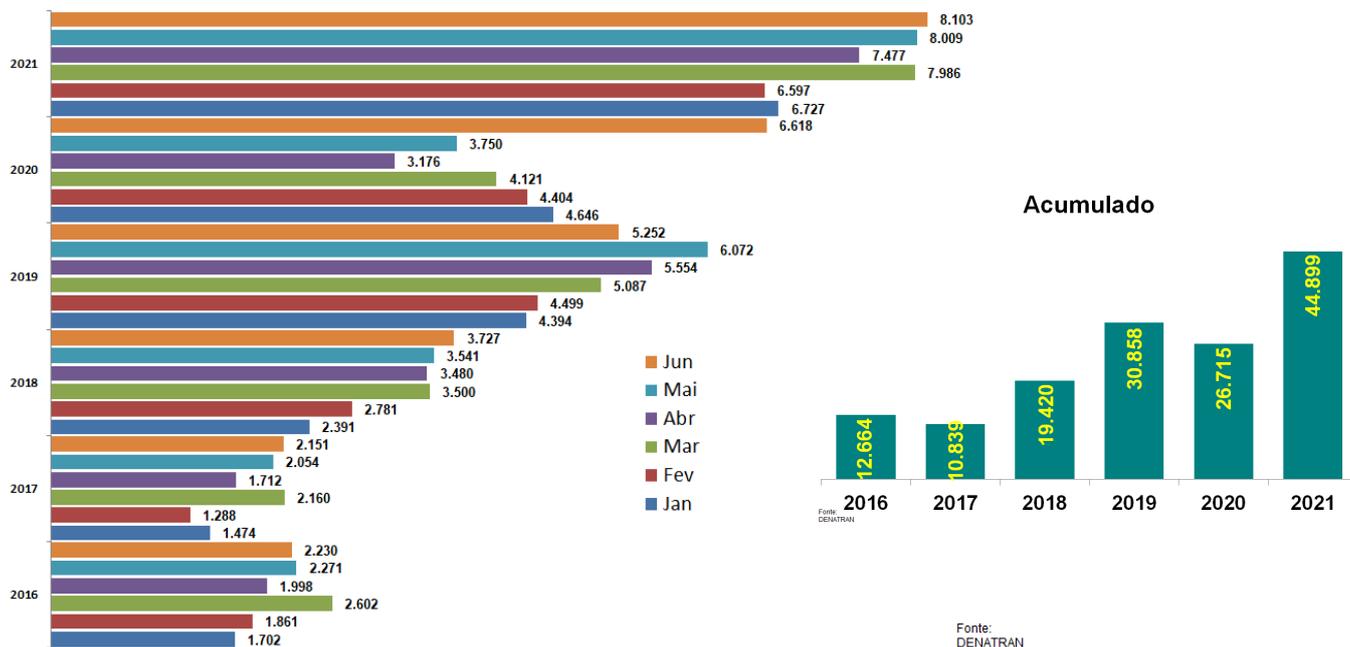


Fonte:
DENATRAN

O bom desempenho da comercialização das vendas no primeiro semestre do ano aparece no gráfico acima.

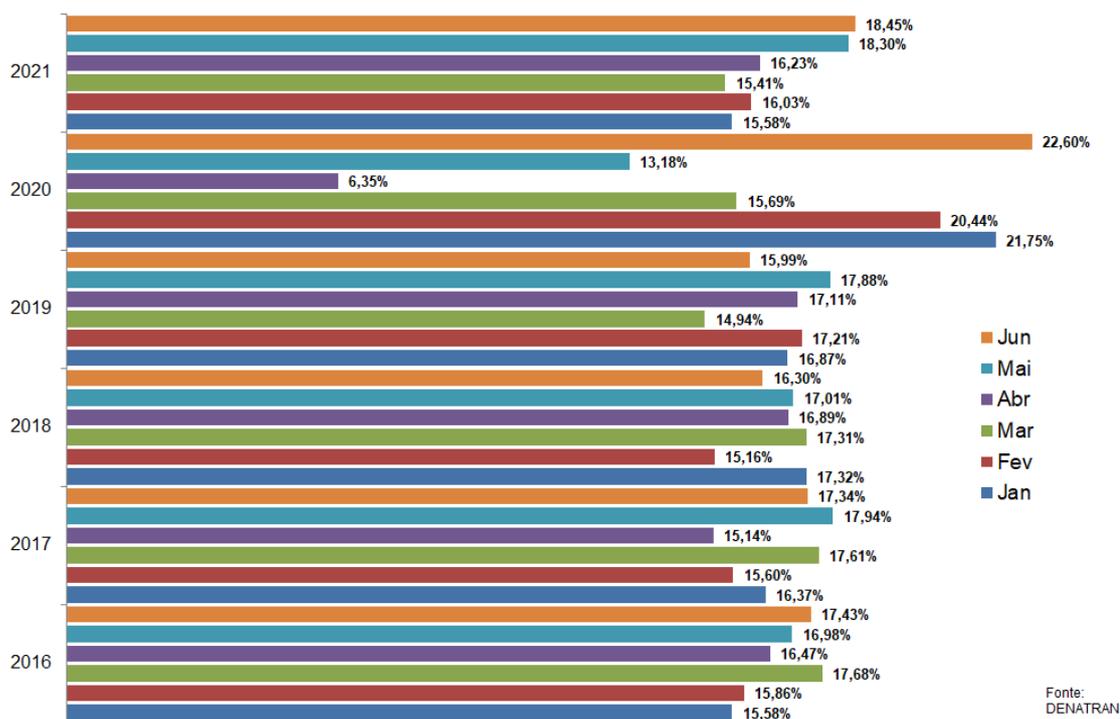
Implementos Rodoviários

Evolução dos Emplacamentos Mensais 1º Semestre – 2016 a 2021



O segmento de implementos rodoviários foi o que apresentou maior crescimento de vendas de todo o setor automobilístico, com uma evolução de 68,1% em relação ao primeiro semestre de 2020. Nesse caso, não tivemos paralisação da produção, visto que o produto não necessita de peças como semicondutores, que afetam a produção nos demais segmentos. Esse mercado acompanha a evolução da comercialização de caminhões, que também está bastante positiva.

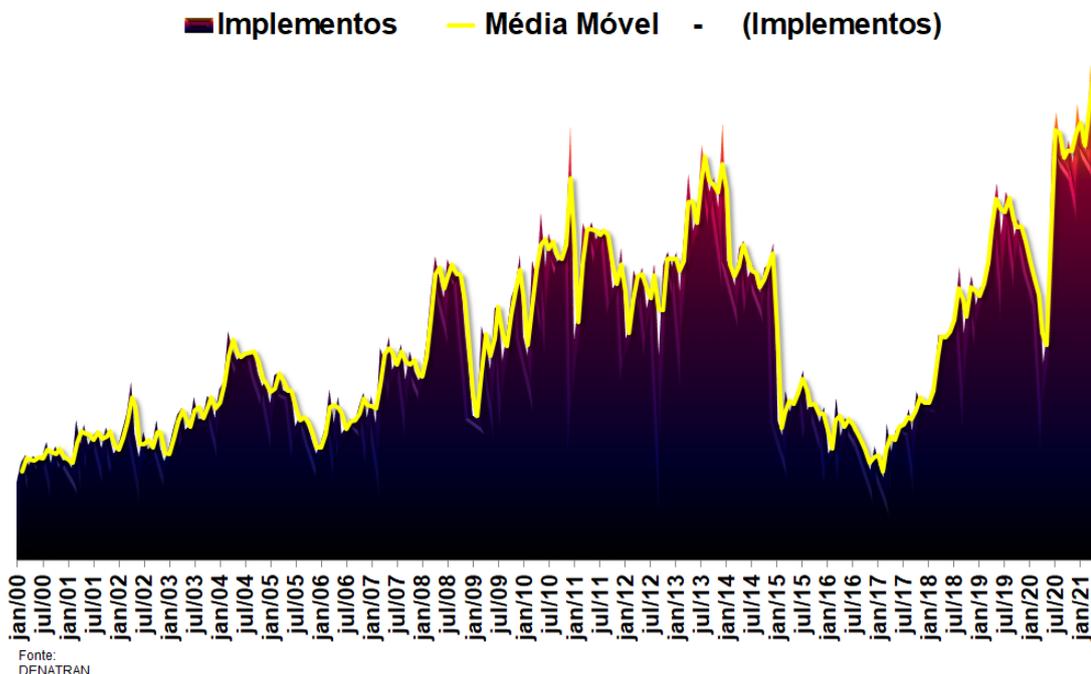
Participação Mensal dos Emplacamentos no 1º Semestre – 2016 a 2021



Os emplacamentos de implementos rodoviários em maio e junho foram os mais expressivos.

Implementos Rodoviários

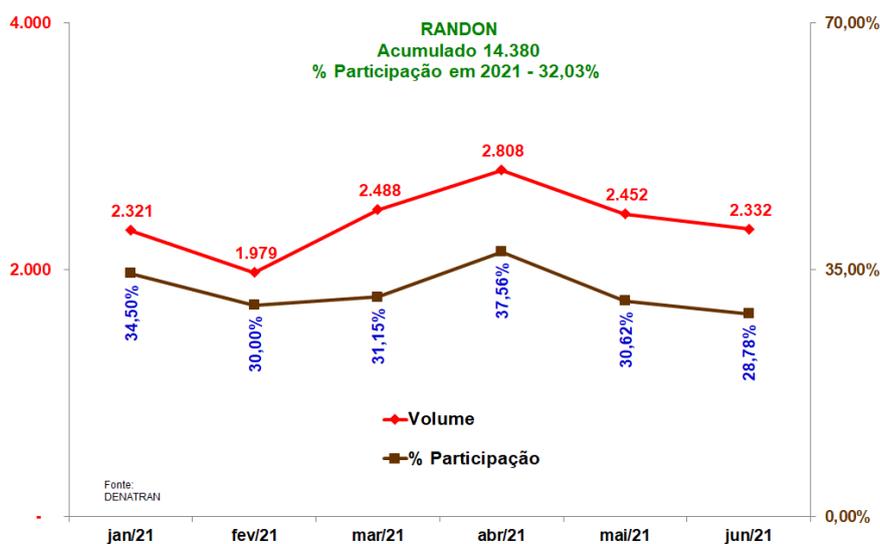
Série Histórica das Vendas Mês a Mês – 1997 ao 1º Semestre de 2021



A forte expansão de vendas dos implementos aparece no gráfico acima, indicando volume recorde na série que começa no ano 2000.

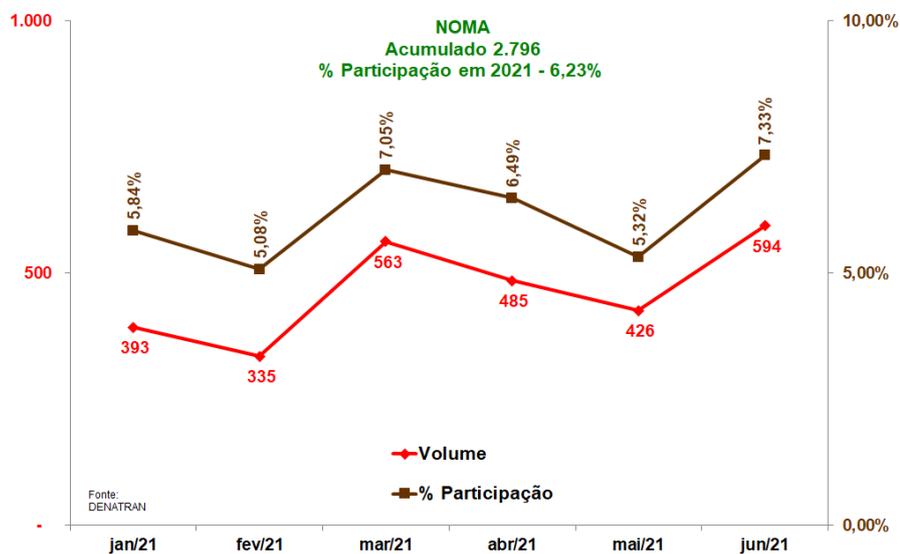
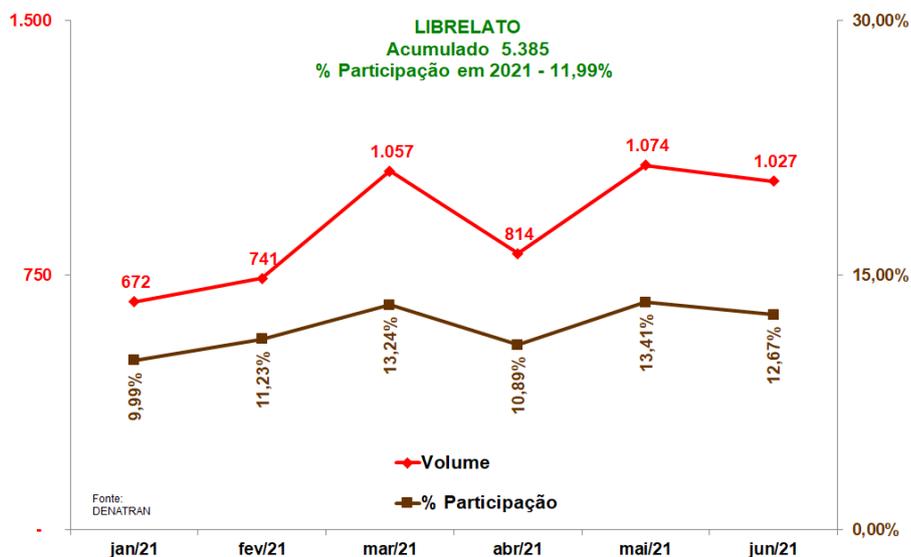
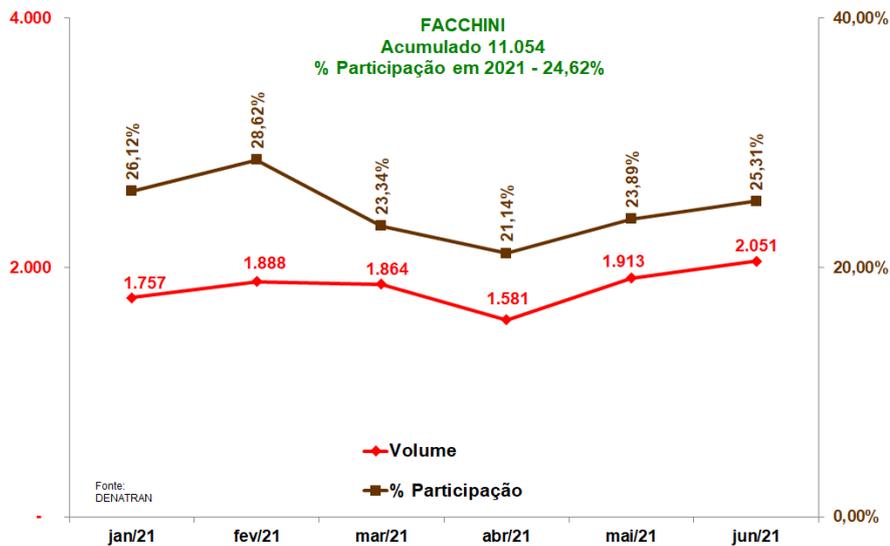
Implementos Rodoviários

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



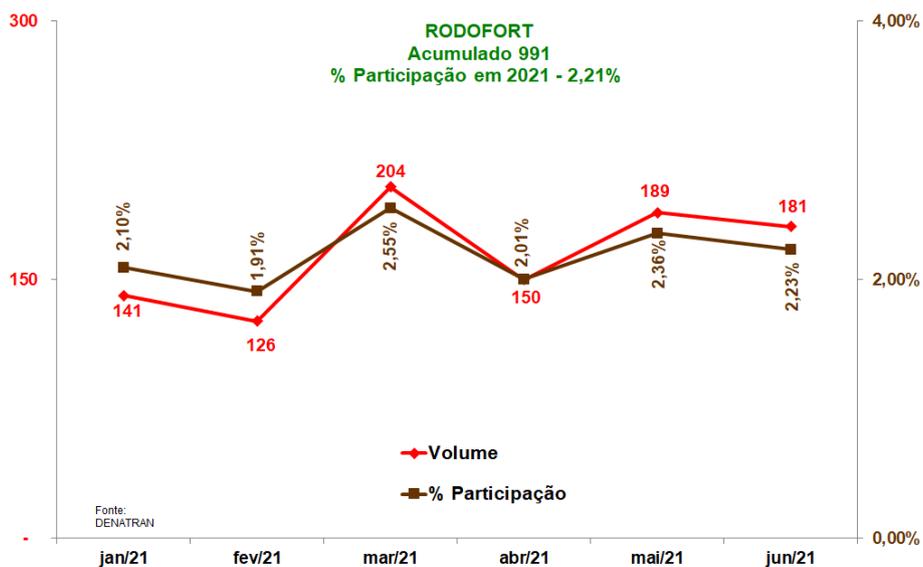
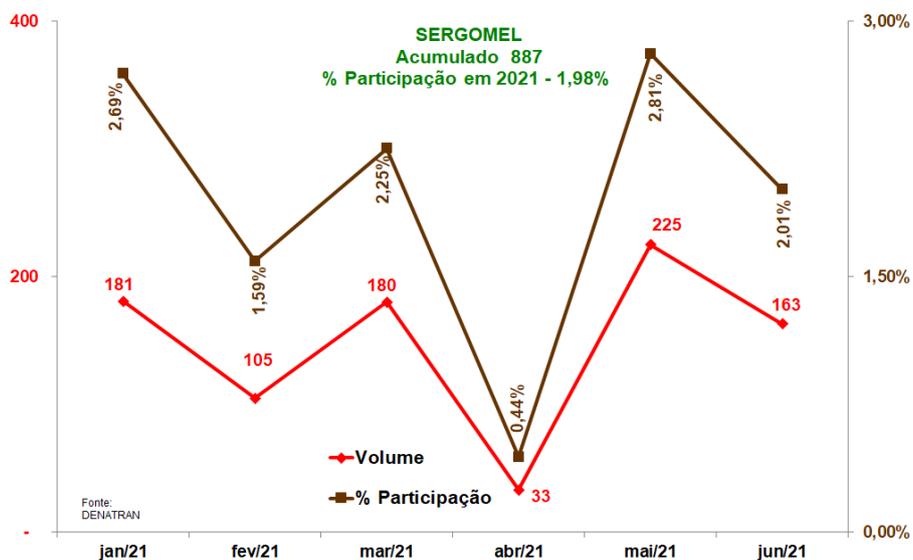
Implementos Rodoviários

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



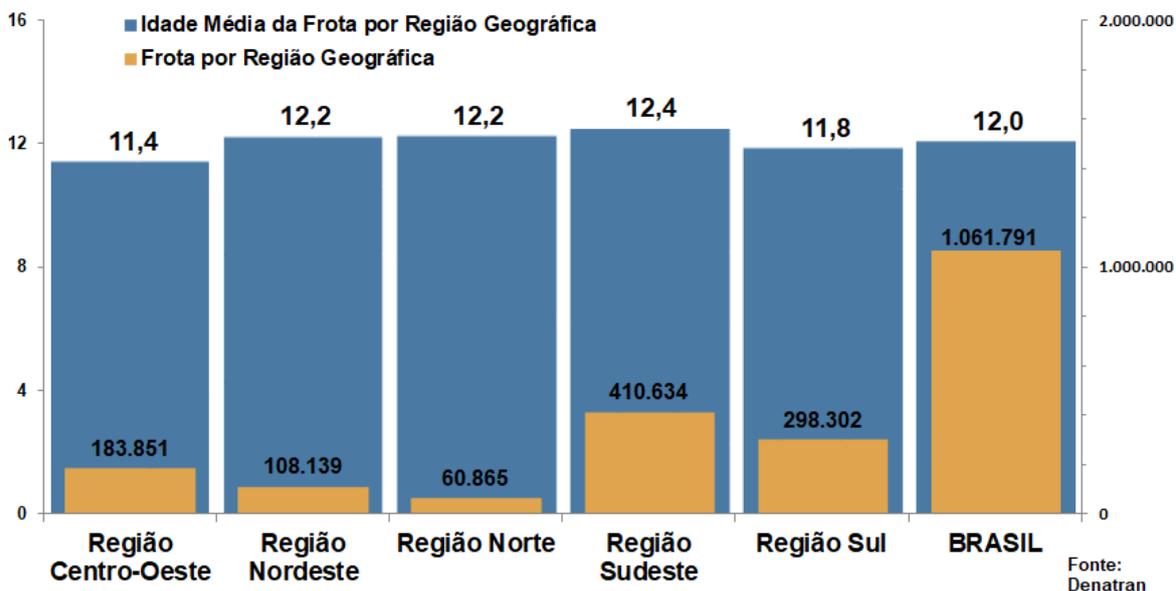
Implementos Rodoviários

Participação e Volume dos Emplacamentos, por Marca, no 1º Semestre de 2021



A RANDON manteve a liderança no primeiro semestre de 2021, com 32,0% das carretas comercializadas. A FACCHINI ficou em segundo lugar, com 24,6% de participação, a LIBRELATO, em terceiro, com 11,9% do mercado, seguida pela NOMA, com 6,2%. Em quinto lugar no ranking, a RODOFORT, com 2,21%. As demais marcas tiveram participação inferior a 2%, confirmando a grande concentração do segmento.

Implementos Rodoviários Frota Circulante

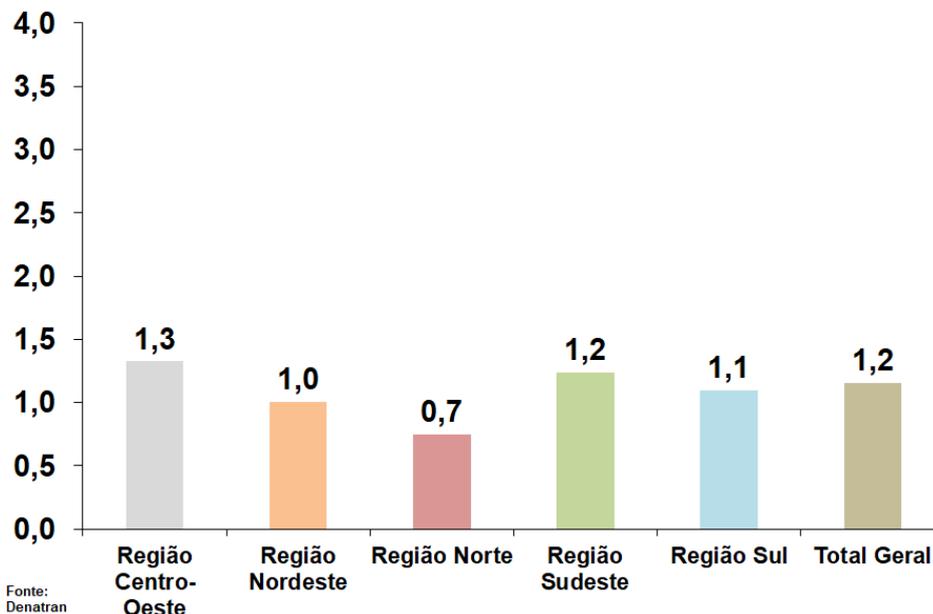


A idade média se manteve a mesma de junho de 2020, em 20 anos. No primeiro semestre de 2021, a frota cresceu 8,7%, confirmando o excelente desempenho das vendas.

Usados

Implementos Rodoviários

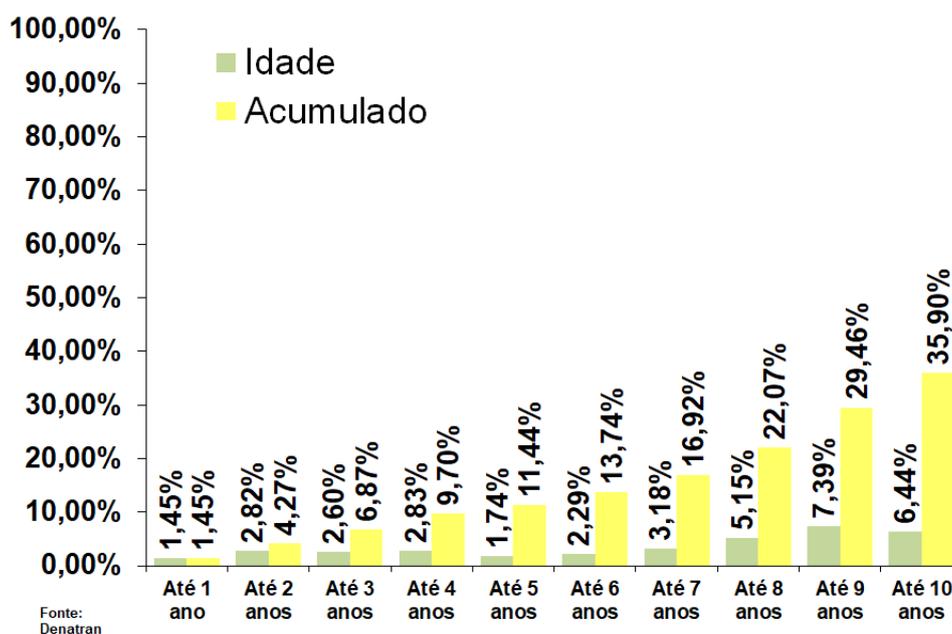
Proporção entre Vendas de Implementos Rodoviários Usados e Emplacamentos de Implementos Rodoviários Novos x por Região Geográfica
1º Semestre de 2021



No segmento de implementos rodoviários, a proporção na comercialização foi de 1,2 usado para cada novo. Neste mercado, não existem grandes diferenças regionais.

Usados

Percentual do Volume de Usados Negociados por Idade – 1º Semestre 2021



As vendas de implementos rodoviários usados, no primeiro semestre de 2021, se concentraram em modelos acima de 10 anos de fabricação, com 64,1% do total comercializado.

Crescimento do PIB – Oferta e Demanda 2020-2021

(% - Preços de Mercado)

	2018	2019	2020	2021 P	2022 P
PIB a preços de mercado	1.8	1.4	-4.1	4.7	1.4
Oferta					
Agropecuária	1.3	0.6	2.0	1.0	3.1
Indústria	0.7	0.4	-3.5	5.1	1.0
Mineração e Petróleo	0.4	-0.9	1.3	1.5	2.5
Transformação	1.4	0.0	-4.3	7.0	0.5
Construção	-3.0	1.5	-7.0	5.1	1.0
SIUP (água e eletricidade)	3.7	1.7	-0.4	1.2	1.5
Serviços	2.1	1.7	-4.5	4.5	1.3
Demanda					
Consumo do Governo	0.8	-0.4	-4.7	-0.6	-0.2
Consumo das Famílias	2.4	2.2	-5.5	3.8	1.5
Formação Bruta de Capital	5.2	3.4	-0.8	12.9	1.2
Exportação	4.1	-2.4	-1.8	8.2	4.0
Importação	7.7	1.1	-10.0	10.7	1.5

Fonte: IBGE. Elaboração e Projeção: MB Associados

Depois de um início de ano tumultuado, por conta da segunda onda de COVID-19, em que se esperava um forte impacto na economia, os resultados surpreenderam e o País conseguirá repor o que se perdeu com a pandemia no ano passado, em termos de crescimento. Entretanto, não conseguiremos crescer na média do mundo, que deve ser cerca de 6% este ano, por algumas dificuldades que temos à frente. Primeiro, a alta de inflação coloca pressão sobre o Banco Central para subir a taxa de juros com mais intensidade, afetando o quarto trimestre, mas, especialmente, 2022, que será um ano de crescimento muito baixo. Segundo, a crise hídrica está afetando as expectativas pelo impacto no consumo de energia. As dificuldades políticas também colocam um peso, ao pressionar a taxa de câmbio pela dificuldade em lidar com a piora fiscal. A dívida bruta deve chegar a 84% do PIB no ano que vem, o que demandará grande esforço por parte do governo para o equacionamento, o que é difícil de se imaginar em ano eleitoral. Esperamos, com isso, crescimento de 1,4% em 2022.

INFLAÇÃO (IPCA)

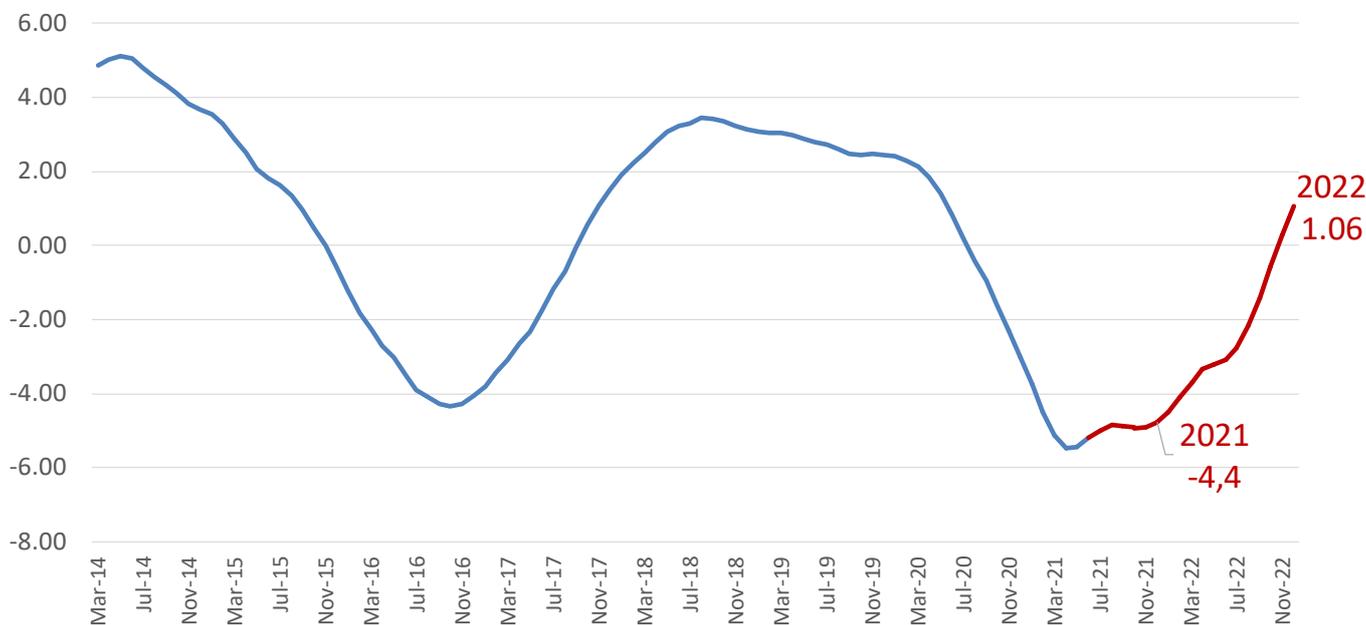


Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: MB Associados.

A inflação tem sido a grande surpresa negativa do ano. O IPCA deve fechar em 8,3%, pelos choques de commodities, câmbio e energia que, infelizmente, ainda devem manter pressão nos próximos meses. Mais do que 2021, que já é um ano perdido para o combate à inflação, 2022 vira o centro das atenções. E aqui o problema é que as expectativas começam a subir, nesse caso para 4,7%, bem acima da meta de 3,5% do Banco Central. Para evitar que isso aconteça, o BC terá que ser cada vez mais agressivo com juros e, por isso, nossa expectativa é de Selic a 8,5% nos próximos meses. O custo de crédito vai acelerar de forma importante em 2022.

Massa real de renda

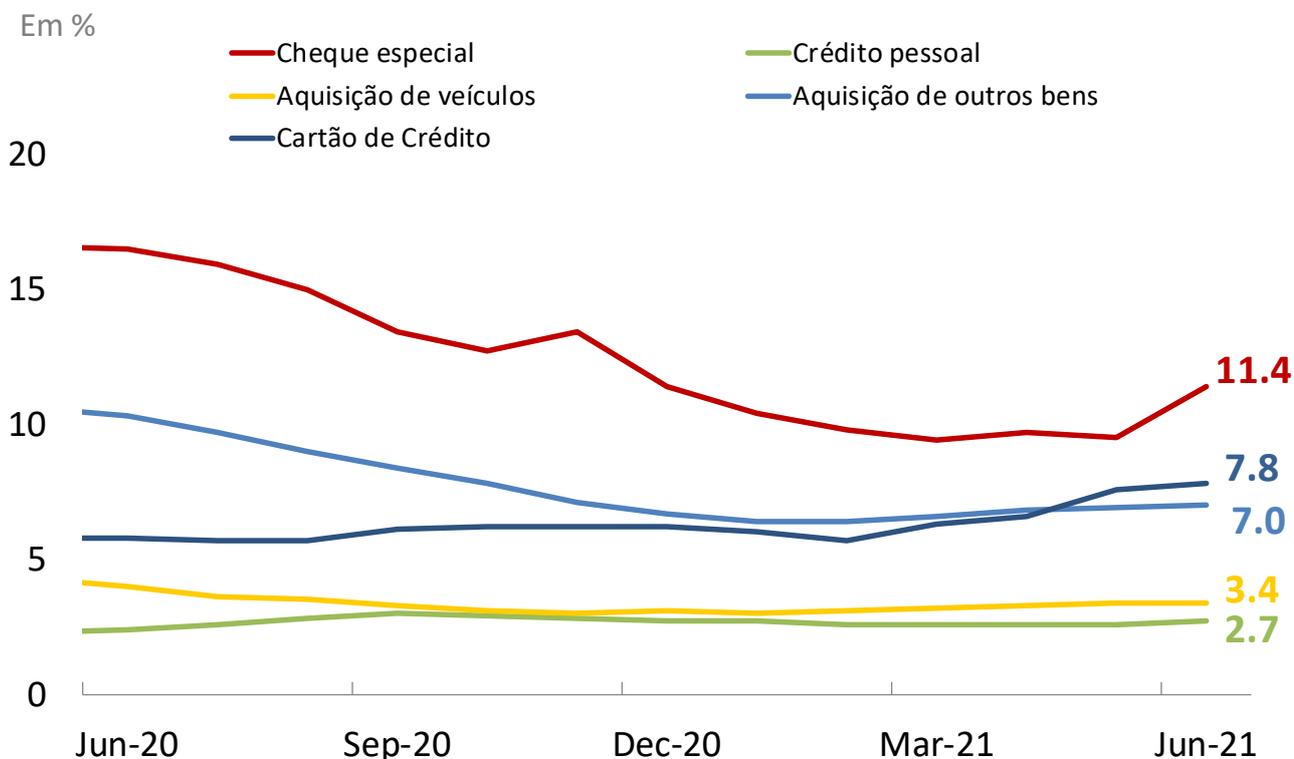
Crescimento acumulado em 12 meses em %



Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: MB Associados.

A massa real de renda teve forte queda em 2021, pela conjunção de elevação da inflação e impacto da pandemia no emprego. As medidas de mitigação da perda de emprego, como o BEM – Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, foram importantes para evitar uma queda mais forte. Entretanto, segue sendo verdade que o emprego que tem voltado é o informal e não o formal, conforme dados do IBGE. A precarização do mercado de trabalho deve continuar, ou seja, mais empregos informais do que formais são gerados, especialmente pela incerteza adiante com o crescimento. Menos massa de renda significa menos poder de compra, e a decisão das famílias em concentrar no essencial, especialmente as mais pobres. Por mais que a expectativa seja de melhora de renda em 2022, não será suficiente para compensar as perdas atingidas nos dois anos de pandemia.

Inadimplência acima de 90 dias em relação ao total da modalidade (%)



Fonte: Bacen. Elaboração: MB Associados. (*) Atraso acima de 90 dias.

A crise levou a uma queda de inadimplência. O Auxílio Emergencial ajudou as pessoas a quitarem dívidas existentes, mas a saída da pandemia aparece sem o mesmo volume de recursos do Auxílio e com um cenário mais adverso na renda, pelo que comentamos anteriormente. A consequência disso é que a inadimplência tende a começar a voltar, o que já observamos em algumas modalidades, como é o caso do cartão de crédito e do cheque especial. As pessoas estão usando seus recursos de crédito para consumo corrente e, sem perspectiva de melhora na renda e no emprego, a inadimplência acaba aparecendo. No caso dos veículos, a inadimplência segue baixa e pode voltar a subir apenas por uma piora mais significativa na economia, que não é o cenário básico previsto no momento.

Setor da Distribuição de Veículos

(MB Associados)

O setor automotivo apresentou forte retração no primeiro semestre de 2020, como reflexo da entrada da COVID-19 no Brasil, que, assim como no resto do mundo, enfrentou uma parada súbita na economia e cuja recuperação deverá ocorrer apenas a partir de 2021. As expectativas para o segundo semestre do ano são de que as vendas sejam, em média, melhores do que as que aconteceram no primeiro semestre, como indicam as projeções abaixo.

Evolução e Projeções de Vendas

	Total	Automóveis e				
		Comerciais Leves	Caminhões	Ônibus	Motos	Implementos
2005	11,3	10,5	-4,3	-13,4	16,4	-11,4
2006	15,7	12,2	-3,9	27,6	23,5	0,9
2007	24,2	22,8	22,0	1,2	26,8	17,5
2008	14,2	14,1	24,9	18,9	12,7	34,3
2009	-0,1	23,6	-11,4	-14,3	-16,4	-10,2
2010	12,4	10,6	44,4	25,3	12,1	46,2
2011	5,0	2,9	9,7	21,9	7,6	13,0
2012	2,3	6,1	-20,2	-15,1	-15,6	3,8
2013	-2,3	-1,6	13,0	19,6	-8,5	17,9
2014	-6,9	-11,3	-12,7	-5,7	-18,2	-15,6
2015	-21,9	-25,6	-47,6	-36,6	-11,0	-47,2
2016	-20,7	-19,8	-29,9	-32,9	-21,6	-21,1
2017	1,4	9,4	3,5	10,7	-14,7	8,1
2018	13,6	13,7	46,8	26,8	10,5	78,5
2019	10,6	7,6	33,1	38,9	14,6	42,0
2020	-21,6	-26,6	-12,3	-33,0	-15,0	6,1
2021	13,6	10,7	30,5	10,6	16,2	41,1

Fonte: FENABRAVE. Projeções: MB Associados.

I. Automóveis e Comerciais leves

As expectativas são de um crescimento próximo a 11,0%, com melhor desempenho das vendas no subsegmento de comerciais leves. A falta de componentes e peças, em especial os semicondutores, obrigou muitas montadoras a paralisarem suas unidades produtivas em várias regiões do País, contribuindo para uma redução da produção, cuja perda foi inicialmente estimada em 220 mil unidades, mas que, com a continuidade do problema ao longo do segundo semestre, já projeta uma perda de produção próxima a 300 mil veículos. A procura por automóveis e comerciais leves segue aquecida, com pedidos em lista de espera. Essa tendência deve permanecer para o segundo semestre, mesmo com a elevação das taxas de juros, mas a demanda não deve ser atendida, visto que só está sendo esperada a normalização da produção no segundo trimestre de 2022.

II. Ônibus

O segmento de ônibus foi o mais atingido pelos efeitos da pandemia, com redução importante na demanda. A obrigatoriedade do isolamento social afetou o mercado de turismo e viagens em geral, fretamento e a renovação das frotas municipais foi postergada. A retomada das atividades, mesmo que, com limitações, vai dar início à recuperação de vendas dos ônibus, cujo desempenho deve melhorar de forma mais intensa a partir do próximo ano.

III. Caminhões

A demanda de caminhões segue aquecida e a lista de espera por estes produtos se estende até o segundo trimestre de 2022. O bom desempenho da agricultura segue sendo o maior responsável pelo aquecimento deste mercado, mas a retomada de alguns setores, a exemplo do varejo, também tem contribuído para a expectativa de que as vendas de caminhões cresçam acima de 30%. A grande preocupação dos agentes do setor está ligada à forte elevação dos preços, que podem interferir na decisão do cliente pela compra do bem.

IV. Implementos Rodoviários

Este segmento tem apresentado ritmo de crescimento intenso e é esperada uma evolução nas vendas superior a 40%. Mais uma vez, a evolução do agronegócio brasileiro e o aumento de safra têm contribuído para esse desempenho.

V. Motocicletas

O mercado de motocicletas apresenta demanda crescente com a ampliação dos serviços de delivery no setor de alimentação e pequenas encomendas. A falta de peças também vai contribuir para que as vendas não apresentem crescimento mais forte em 2021.

Diretoria Executiva – 2018/2021

Presidente – Alarico Assumpção Jr.

1º Vice-Presidente – Luiz Romero C. Farias

2º Vice-Presidente – João Batista Simão

Vice-Presidentes

Carlos Fernandes da Silva Porto

Gláucio José Geara

José Maurício Andreta Jr.

Luciano Piana

Luís Antônio Sebben

Luiz Carlos Bianchini

Marcelo Cyrino da Silva

Marcelo Nogueira Ferreira

Ricardo de Oliveira Lima

Samir Dahas Bittar

Sérgio Dante Zonta

Waleska Cardoso

Conselho de Ex-Presidentes

Alencar Burti

Flavio Antonio Meneghetti

Sérgio Antonio Reze

Waldemar Verdi Jr.

Administração Regional FENABRAVE – Atual

- ADM. REGIONAL FENABRAVE AL - Luiz Pires de Almeida**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – AP - Otaciano Bento Pereira Junior**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – CE - Fernando Pontes**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – BA - Raimundo Valeriano Santana**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – DF - Arcélio Alceu dos Santos Júnior**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE - ES - Riguel Chieppe**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE - GO - João Maurício Martins Normanha**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE - MG - Camilo Lucian Hudson Gomes**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE - MS - José Carlos Chinaglia**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – MT - Paulo Cesar Boscolo**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE - PA/AP - Karina Denardin**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – PB - Antonio Jose L. Carneiro**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – PE - Paulo Fernando Queiroz de Figueiredo Jr.**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – PR - Marcos da Silva Ramos**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – RJ - Sebastião Pedrazzi**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – RN - Arnon César Ramos e Silva**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – RO - Enrique Egea Pacheco**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE - RS - Paulo Ricardo Ippolito Siqueira**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – SC - Alfredo Heinz Breitkopf**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – SE - Sérgio Gama da Silva**
- ADM. REGIONAL FENABRAVE – TO - Carlos Humberto Duarte de Lima e Silva**

Relatório Semestral 2021 do Setor de Distribuição de Veículos Automotores no Brasil

Elaborado pelo Departamento de Tecnologia da Informação – Divisão de Business Intelligence da FENABRAVE

Revisado e complementado por MB Associados

Setembro / 2021

Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores
Av. Indianópolis, 1.967 - Planalto Paulista - CEP 04063-003 - São Paulo
Telefone: 11 5582-0000
www.FENABRAVE.org.br – e-mail.: FENABRAVE@FENABRAVE.org.br